

PROJETO ACOLHENDO A INFÂNCIA



SELEÇÃO PÚBLICA SUPRI/Nº 008/2022
ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL CLEIDE RODRIGUES
FAGUNDES

**PROJETO PARA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GERENCIAMENTO DA ESCOLA
MUNICIPAL MATERNAL ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL CLEIDE RODRIGUES
FAGUNDES**

365 ALUNOS A SEREM ATENDIDOS

SELEÇÃO PÚBLICA SUPRI/Nº 008/2022

**ESSE PROJETO TEM O PRAZO DE VALIDADE DE 90 (NOVENTA) DIAS, CONTADOS
DA DATA DE ABERTURA DA SELEÇÃO PÚBLICA.**

“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”.

-Maria Montessori



Sumário

1.	APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL	9
1.1	Missão	9
1.2	Visão.....	9
1.3	Valores	10
1.4	Visão de futuro	10
1.5	Identificação da organização social	10
1.6	Composição da atual diretoria estatutária.....	11
2.	CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL.....	11
2.1	BIOGRAFIA DA PATRONA	12
2.2	Características dos serviços contratados	13
3.	PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	14
4.	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	15
5.	DA BNCC, DO CURRÍCULO E DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	32
6.	CAPÍTULO IV DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
7.	ESTRUTURA DA BASE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
8.	RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ESPAÇO	42
9.	OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	51
10.	DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS EM CADA FAIXA ETÁRIA DA ESCOLA	52
11.	DIREITOS A APRENDIZAGEM	73
12.	DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	73
13.	OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	75
14.	PLANO DE TRABALHO PARA O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO	78
15.	QUADRO DE ROTINA DIÁRIA DE ACORDO COM CADA FAIXA ETÁRIA	80
16.	TABELA DAS ATIVIDADES CURRICULARES – CRIANÇAS BERÇÁRIO	81

17.	ENTRADA DAS CRIANÇAS: 07H OU 13H	83
17.1	Mochila.....	84
17.2	Brinquedo	87
17.3	Uniformes.....	88
17.4	Merenda escolar	88
17.5	Faltas	88
17.6	Eventos	89
17.7	Aniversário.....	89
17.8	Férias.....	89
18.	PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DO MAIOR NÚMERO DE ALUNOS, RESPEITANDO A LEGISLAÇÃO VIGENTE.	89
19.	O ESPAÇO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA. 91	
20.	REGULAMENTO INTERNO PARA A MATERNAL.....	96
21.	PROJETOS EXTRACURRICULARES.....	97
22.	LER E BRINCAR É SÓ COMEÇAR	98
23.	PROJETO ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL	99
24.	PROJETO SAÚDE BUCAL	102
25.	PROJETO DE MÚSICA	103
26.	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	104
27.	PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL “GUARDIÕES DA NATUREZA”	106
28.	PROJETO JUDÔ NA ESCOLA	107
29.	PROJETO BALLET	110
30.	PROJETO TEATRO.....	112
31.	PROJETO CAPOEIRA	114
32.	PROJETO JOGOS LUDÍCOS	117
33.	PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DO MAIOR NÚMERO DE ALUNOS.....	122

34.	IMPLANTAÇÃO E MELHORIA DA SALA DE AMAMENTAÇÃO, SEGUINDO A PORTARIA Nº 604 DE 10 DE MAIO DE 2017 - MINISTÉRIO DA SAÚDE	124
35.	EQUIPAMENTOS DA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA MATERNAL	125
36.	PLANO DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGOGICA	126
37.	PROPOSTA DOS ESPAÇOS LÚDICOS – CANTINHOS	127
38.	CANTINHO DA CASINHA	130
39.	CANTINHO DO ESCRITÓRIO	130
40.	CANTINHO DA BELEZA/ FANTASIA	131
41.	CANTINHO O PEQUENO CONSTRUTOR/ OFICINA	132
42.	CANTINHO DO MERCADINHO/ FEIRA	132
43.	CANTINHO DOS JOGOS	133
44.	CANTINHO DA LEITURA	133
45.	BRINQUEDOTECA / PISCINA DE BOLINHA	135
46.	SOLÁRIO / RISQUE E RABISQUE	136
47.	CANTINHO DA FAZENDINHA/ MASSINHA	136
48.	CANTINHO DAS TEXTURAS/ SENSORIAL	137
49.	CANTINHO CIRCUITO DE CARROS/ MOTOCAS	138
50.	CANTINHO ESPAÇO MUSICAL	138
51.	ACOMPANHAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	139
52.	AÇÕES PEDAGÓGICAS	140
53.	METAS PEDAGÓGICAS	140
54.	METAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	141
55.	METAS E RELACIONAMENTO	141
56.	PLANO DE TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL	142
57.	PLANO DE TRABALHO DA DIREÇÃO	145
58.	PROGRAMA DAS HORAS DE TRABALHO DOCENTE	146
59.	PLANO DE TRABALHO PARA O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS.	156

60.	PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEMPO E ESPAÇO	157
61.	DA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY PARA OS BERÇÁRIOS	160
62.	DA RAZÃO ADULTO E CRIANÇA	165
63.	COMPETÊNCIA/ATRIBUIÇÕES DO QUADRO DE FUNCIONÁRIO DA ESCOLA	167
64.	ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	174
65.	RESTRIÇÃO ALIMENTAR	177
66.	LACTÁRIO.....	177
67.	CARDÁPIO ELABORADO POR NUTRICIONISTA CUMPRIMENTO À RESOLUÇÃO N° 26/2013, CONTEMPLANDO O FORNECIMENTO DE NO MÍNIMO 05 (CINCO) REFEIÇÕES DIÁRIAS	179
68.	PROPOSTA DE PROGRAMA DE MANUTENÇÃO EFETIVA E PREVENTIVA INCLUINDO POLÍTICA DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM OS ALUNOS E COLABORADORES	185
69.	SAÚDE DO TRABALHADOR	191
70.	PROCEDIMENTOS MÉDICOS - PRIMEIROS SOCORROS	193
71.	PROPOSTA DE MELHORIA DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, PEDAGÓGICOS E MOBILIÁRIOS.	196
72.	MONITORAMENTO VIA CFTV	197
73.	PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.	199
74.	PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.	204
75.	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS BEM COMO A DEVIDA INTERVENÇÃO	206
76.	PROPOSTA DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	214
77.	ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	216
78.	PROPOSTA DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR INCLUINDO A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA.....	221
79.	FESTA DA FAMÍLIA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE	222
80.	NORMAS E ROTINAS DE SAÚDE E HIGIENE ESCOLAR	223

81.	SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO ALUNO EM CONSONÂNCIA COM O ARTIGO Nº 31 DA LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394/96.....	225
82.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	225
83.	PROPOSTA DE PESQUISA CONTÍNUA DE SATISFAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS	226
84.	PROPOSTA DE PESQUISA CONTÍNUA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADOS	228
85.	ORGANOGRAMA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL COMPETÊNCIA / ATRIBUIÇÕES BEM DEFINIDAS.....	231
86.	PROJETO DE EFETIVO TRABALHO DE TÉCNICOS QUE FOMENTEM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	233
87.	POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS: CRITÉRIOS ADOTADOS PARA ADMISSÃO DOS SEUS COLABORADORES.....	239
	87.1 Análise de currículo.....	240
88.	ORGANOGRAMA DA ESCOLA.....	245
89.	APRESENTAÇÃO DE METODOLOGIA SEGUNDO O ROTEIRO DO EDITAL COM ADEQUADO PLANEJAMENTO, VISÃO DE FUTURO, CRONOGRAMAS DE EXECUÇÃO, CUSTOS ESTIMADOS E RESULTADOS FACTÍVEIS.....	245
90.	PRAZOS PROPOSTOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E PLENO FUNCIONAMENTO/ CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	246
91.	MATRIZ DE AVALIAÇÃO PARA JULGAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO DO PROCESSO DE SELEÇÃO.....	246
92.	AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.....	251
93.	AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO – ESPAÇOS MATERIAIS E MOBILIÁRIOS.....	252
94.	PROPOSTA DE MELHORIA DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, PEDAGÓGICOS E MOBILIÁRIOS	253
95.	DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL.....	255
96.	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS.....	256
97.	DESCRIÇÃO DA DESTINAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS.....	263
98.	CAPACIDADE TÉCNICA.....	264

1. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

O Instituto Verus é uma instituição voltada para a gestão educacional no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro e da gestão de pessoas, considerando as complexidades e especificidades de cada organização, a educação constitui-se como um dos principais pilares da evolução e desenvolvimento de uma nação nos diferentes contextos: histórico, social, cultural, político, econômico, tecnológico, étnicos e outros. O fortalecimento da sociedade como um todo depende de uma “Educação de Qualidade”, inclusiva e acessível para todos.

O Instituto Verus propõe gerenciar escolas destinadas a alunos de 04 meses a 3 anos e 11 meses, em período parcial e integral com a função de cuidar e educar em consonância com o conceito de Educação Inclusiva.

1.1 Missão

Sua missão é desenvolver projetos que promovam o desenvolvimento humano pautado na área educacional como na área da saúde de forma a minimizar os problemas causados pelas diferenças sociais, como promoção do bem-estar-social, físico, psíquico com profissionais qualificados e com foco de excelência no atendimento.

1.2 Visão

Desenvolvemos nossos trabalhos atendendo a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB, e demais legislação em vigor, buscando promover: Humanização na educação de crianças, jovens e adultos; Respeito e ética aos valores humanos e a diversidade; Inclusão social e igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno na escola; Valorização na interação entre educadores e alunos; desenvolvimento e acesso às diversas tecnologias; Gestão democrática nas unidades escolares e sistemas de ensino e participação da família e da comunidade nas unidades escolares.

Por meio de Contratos de Gestão e Termos de Colaboração, o Instituto Verus tem como objetivo desenvolver projetos educacionais com base na aprendizagem sócio interacionista, realizar uma gestão democrática eficaz, eficiente, bem como contribuir para o fortalecimento dos sistemas educacionais visando que cada municipalidade alcance as metas e estratégias conforme seu Plano Municipal de Educação – PME e em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE.

1.3 Valores

Identificamos e avaliamos os impactos das decisões sobre o coletivo, atuando de forma a fortalecer um bem comum sobre o individual, reconhecemos a relação e a interdependência da comunidade, valorizando a colaboração e a construção coletiva.

Acreditamos e valorizamos o esforço pessoal e a persistência com respeito à resiliência para atingir os objetivos, incentivamos a tomada de consciência sobre a necessidade de cumprimento de seus deveres e direitos para obtenção de sucesso pessoal e coletivo.

Reconhecemos nosso papel formador para entendimento de um conjunto de princípios e regras que norteiam a conduta das pessoas na sociedade.

1.4 Visão de futuro

O Instituto Verus zelará pela excelência e execução no desenvolvimento dos projetos, bem como pelos valores éticos seja qual for a etnia, orientação, gênero e classe social.

1.5 Identificação da organização social

Nome da Organização: **Instituto Verus**

Data de Constituição: 26/01/2011

CNPJ: 13.256.974/0001-82

Data de inscrição no CNPJ:- 26/01/2011

Endereço: Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4

Cidade / UF: SÃO PAULO/SP

Bairro: PINHEIROS

CEP: 05414-012

Telefone: (15) 99175-0307

Site / e-mail: veruseducacao@gmail.com

Horário de funcionamento: segunda-feira à sexta-feira das 09:00 às 17:00.

1.6 Composição da atual diretoria estatutária

Presidente ou Representante legal da entidade: **FERNANDO ATHAYDE FILHO**

Cargo: DIRETOR PRESIDENTE Profissão: ADVOGADO

CPF:223.862.108-39

RG:29.264.738-4 Data de nascimento:26/06/1982

Órgão Expedidor: SSP/SP

Vigência do mandato da diretoria atual de 24/03/2021 até 24/03/2025

A Organização Social utilizará dos bens patrimoniais da escola, ficando sob responsabilidade a reposição e/ou manutenção, durante e ao término do contrato.

2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL

A população beneficiada com a implantação do diferenciado trabalho educacional, traduz-se no atendimento de 365 (trezentos e sessenta e cinco alunos), tendo como área de abrangência o Bairro Recanto Phrynéa.

Assim, que sejam oferecidos todos os serviços pedagógicos e administrativos, incluindo-se a manutenção predial, alimentação escolar e as demais atividades que se fizerem necessárias pertinentes ao pleno funcionamento da escola.

A Escola Maternal Escola Municipal Maternal Cleide Rodrigues Fagundes oferece à comunidade local a Educação Infantil para crianças de zero a três anos de idade em período integral das 7 às 19 horas. É um espaço voltado para o desenvolvimento e a aprendizagem, comprometido com os múltiplos e interdependentes aspectos do desenvolvimento cognitivo, afetivo e socioemocional das crianças.

A proposta pedagógica foi organizada com a finalidade promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade, respeitando o Referencial Curricular Nacional e consonância com as diretrizes da educação básica de Barueri.

Serão oferecidos todos os serviços pedagógicos e administrativos, incluindo-se a manutenção predial, alimentação escolar e as demais atividades que se fizerem necessárias pertinentes ao pleno funcionamento da escola.

Todo o seu funcionamento estará estruturado pelos seguintes documentos:

Regimento Escolar o qual é homologado pelo Conselho Municipal de Educação e contém:

- Normas de organização,
- Calendário escolar,
- Currículo,
- Sistemática de avaliação,
- Matrícula/ Frequência / Transferência,
- Direitos e Deveres dos Participantes do Processo Seletivo
- Direitos e Deveres dos contratados do estabelecimento
- Direitos e deveres do corpo discente, docentes e dos pais ou responsáveis

2.1 BIOGRAFIA DA PATRONA

Cleide Rodrigues Fagundes nasceu em Paraoquena, distrito do Município de Santo de Pádua-RJ.

Parte de sua infância passou em Miracema-Rj e aos 6 (seis) anos de idade, servindo-se como acompanhante dos dois filhos do casal Ricardo e Zina, os quais a partir de então passaram a ter sua guarda, seguiu em companhia dessa família a trabalho em viagens pelo mundo até fixarem-se definitivamente em Alphaville, Barueri-SP.

Iniciou o Ensino Fundamental em Miracema-RJ, na Escola Estadual Prudente de Moraes e concluiu no Colégio Pitágoras, em Ramadi, cidade do Iraque. Coursou o Ensino Médio na E.E. Prof^a. Ivani Maria Paes-Magistério em Barueri-SP.

No ano de 1993, após conseguir um contrato junto ao Estado de São Paulo, trabalhou como professora na EMEIF Prof. Aristides Costa e Silva em Barueri, lecionando nas séries do Ensino Fundamental II, conquistando a partir de então, sua almejada independência financeira.

De 1994 a 2001 trabalhou no Colégio Gabriel Chalupe, na área administrativa e lecionou para as séries iniciais de 2001 a 2009.

Em 1995 formou-se em Administração de Empresas pela Faculdade Amador Aguiar - FIEO em Osasco; em 2010 formou-se em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil e em 2012 cursou pós-graduação em Psicopedagogia, (UNIASSELVI).

Servidora pública municipal no cargo de professora junto à Prefeitura Municipal de Barueri desde 2001, participou de cursos e projetos comunitários, como o do programa “Bairro Escola”. Tinha como objetivo principal investir no desenvolvimento e formação de crianças e adolescentes residentes no bairro do Parque Imperial, assegurando-lhes o direito à inclusão.

Como educadora comunitária, participou brilhantemente enviando o projeto “Reforço Escolar” (Alfabetização em Ação) e, por conseguinte, participou da “Trilha Cantinho da Leitura”. Engajou-se em diversos projetos, concorrendo ao prêmio “Professor Giz de Ouro” em 2013. Amava crianças e que a tinham como amiga e a respeitavam tanto pela sabedoria, como pelo seu jeito de ser.

Sempre firme em suas decisões e agraciada por seus inúmeros amigos, viveu cada momento intensamente, viajou, conheceu pessoas, encheu-se de sonhos e foi imensamente feliz. Encerrou suas atividades docentes na Escola Municipal Maternal Aracy Martins de Lima, pois veio a falecer no dia 20 de dezembro de 2013, em decorrência de complicações cirúrgicas.

Será sempre lembrada com carinho e admiração por tudo que representou como pessoa e educadora.

2.2 Características dos serviços contratados

Nesse projeto constam detalhadamente os objetivos, das metas, dos resultados a serem atingidos, o cronograma de prazos de execução, os critérios de avaliação de desempenho, com os indicadores de resultados, qualidade e produtividade, e a previsão de receitas e despesas (especificando os limites e critérios para despesas com remuneração de qualquer natureza a serem percebidas pelos dirigentes e empregados da ORGANIZAÇÃO SOCIAL, na forma do artigo 7º, inciso II da Lei Municipal n.º 2.600, de 28 de março de 2018).

Do número de alunos atendidos na escola maternal:

Número total de alunos:

Maternal	Número de alunos a serem atendidos
Escola Municipal Maternal Cleide Rodrigues Fagundes	365

Número de alunos, organizados pela faixa etária:

Alunos do Berçário (0 a 1 ano)	Alunos da 1ª à 3ª fases (1 a 3 anos)
32	333
365 alunos	

Número mínimo de funcionários estimados:

A.D.H – Manhã / Tarde	40	40
Docentes Manhã / Tarde	10	10

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

a) NÚMERO TOTAL DE ALUNOS

Maternal	Número de alunos a serem atendidos
Escola Municipal Maternal Cleide Rodrigues Fagundes	365

O Projeto Pedagógico desenvolvido tem sua filosofia educacional para com a Escola Municipal Maternal Escola Municipal Maternal Cleide Rodrigues Fagundes, baseada no Referencial Curricular Nacional e busca sua implementação considerando todas as variáveis e requisitos compostos no roteiro de elaboração do projeto divulgado, além de estar em concomitância com as normas municipais e subordinado aos controles realizados em conjunto com a Secretaria de Educação do Município de Barueri.

O Instituto Verus tem como objetivo:

1. Potencializar a qualidade na execução dos serviços de educação, onde é possível realizar atividades de forma mais inteligente, gastando menos tempo e recursos.
2. Otimizar a manutenção predial, executando com rapidez os reparos elétricos, hidráulicos, etc;
3. Implantar um modelo de gerência voltado para economicidade com resultados e excelência na educação;

4. Busca de eficiência, eficácia, efetividade e agilidade na logística que envolve a dinâmica da Escolas Maternais;
5. Aumentar o número de vagas, respeitando o espaço físico de Unidade Escolar
6. Garantir o rápido reabastecimento dos diversos tipos de materiais. Além disso, quando há necessidade da substituição de um funcionário será feito imediatamente.
7. Atendimento por profissional da saúde “Técnico de Enfermagem” aos alunos, professores e colaboradores Primeiro atendimento, Encaminhamento para o hospital, Auxílio para gerenciamento de medicação e Contato com os responsáveis
8. Atendimento aos alunos com Equipe Multidisciplinar Legitimada pelo Artigo 26A da LDB, lei nº 9394/96.
9. Agilizar com a verba de Investimento a aquisição ou reposição de patrimônios (mobiliários e utensílios)

4. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o disposto no § 1º do art. 9º e no art. 90 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no § 1º do art. 6º e no § 1º do art. 7º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos artigos 205 e 210 da Constituição Federal, no art. 2º, no inciso IV do art. 9º, e nos artigos 22, 23, 26, 29, 32 e 34, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nas metas e diretrizes, definidas no Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, bem como no Parecer CNE/CP nº 15/2017, homologado pela Portaria MEC nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, pág. 146.

CONSIDERANDO que o art. 205 da Constituição Federal define que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, preceito esse reafirmado no art. 2º da Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos seguintes termos: “a educação, dever

da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”;

CONSIDERANDO que o art. 210 da Constituição Federal define que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”, e que o art. 9º da LDB, ao definir umas das incumbências da União, em seu inciso V, como a de “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”;

CONSIDERANDO que o § 1º, art. 9º da LDB, estabelece que “na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções normativas e de supervisão e atividade permanente, criado por lei”; e que, complementarmente, o art. 90 da mesma LDB define que, “as questões suscitadas na transição entre o regime anterior e o que se institui nesta Lei serão resolvidas pelo Conselho Nacional de Educação ou, mediante delegação deste, pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, preservada a autonomia universitária”;

CONSIDERANDO que o art. 22 da LDB esclarece que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”; (*) Resolução CNE/CP 2/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44. 2;

CONSIDERANDO que o art. 23 da LDB define que “a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”;

CONSIDERANDO que o art. 26 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, estipula que “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”;

CONSIDERANDO que o art. 27 da LDB indica que os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, entre outras, a diretriz da “difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”; CONSIDERANDO que o art. 29 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, define que, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”;

CONSIDERANDO que o art. 32 da LDB, na redação dada pela Lei nº 11.274/2006, determina que “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”.

CONSIDERANDO que a Meta 2 do Plano Nacional de Educação, de duração decenal, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, ao definir a obrigatoriedade de “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental”; e, na sequência, em sua estratégia 2.2, determina como missão “pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino fundamental”.

CONSIDERANDO que a Meta 7 do PNE, na estratégia 7.1, fixa que se deve: “estabelecer e implantar, mediante pactuação inter-federativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local”.

CONSIDERANDO que, em 6 de abril de 2017, após ampla consulta pública nacional, o Conselho Nacional de Educação (CNE) recebeu do Ministério da Educação (MEC), em cumprimento a orientações de ordem legal e normativa sobre a matéria, o documento da “Base Nacional Comum Curricular – BNCC”, com proposta pactuada em todas as Unidades da Federação, estipulando-se ali “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, para os alunos da Educação Básica”, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

CONSIDERANDO que o Conselho Nacional de Educação recebeu a proposta da “Base Nacional Comum Curricular – BNCC”, na qualidade de Órgão de Estado presente na estrutura educacional brasileira, com “funções normativas e de supervisão e atividade permanente”, tal qual previsto no § 1º, do art. 9º da LDB, e criado pela Lei nº 9.131/1995, que alterou a redação da Lei nº 4.024/1961, o qual conta, ainda, com a missão específica, nos termos do art. 90 da Lei nº 9.394/1996 (LDB), de resolver toda e qualquer questão suscitada em relação à implantação de dispositivos normativos da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em regime de colaboração com os demais órgãos normativos dos sistemas de ensino;

CONSIDERANDO que compete, também, ao mesmo Conselho Nacional de Educação, enquanto Órgão de Estado responsável pela articulação entre as instituições da sociedade civil e as organizações governamentais, nos termos do inciso III do art. 5º da Lei nº 13.005/2014, responder por ações de monitoramento contínuo e avaliação periódica da execução das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como, entre outras incumbências, segundo o inciso II do § 1º do mesmo artigo, “analisar e propor políticas públicas para assegurar a implementação das estratégias e cumprimento das metas” do PNE;

CONSIDERANDO que, na condição de órgão normativo do Sistema Nacional de Educação, cabe ao CNE, em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, apreciar a proposta da BNCC, elaborada pelo MEC, produzindo parecer específico sobre a matéria, acompanhado de Projeto de Resolução, o qual, nos termos legais e regulamentares, uma vez homologado pelo Ministro da Educação, será transformado em Resolução Normativa do Conselho Nacional de Educação, a orientar sistemas e instituições ou redes de ensino em todo o território nacional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

CONSIDERANDO que, em conformidade com a tradição deste Colegiado desde a sua implantação, que se deu há mais de vinte anos, o Conselho Nacional de Educação desenvolveu esse trabalho de discussão da Base Nacional Comum Curricular mediante articulação e ampla participação de toda a comunidade educacional e sociedade brasileira, promovendo audiências públicas nacionais nas cinco regiões do país: Manaus, Região Norte, dia 7 de julho; Recife, Região Nordeste, dia 28 de julho; Florianópolis, Região Sul, dia 11 de agosto; São Paulo, Região Sudeste, dia 25 de agosto, e, finalmente, Brasília, Região Centro Oeste, dia 11 de setembro de 2017;

CONSIDERANDO que, em todas as audiências públicas, os mais diversos segmentos da sociedade tiveram real oportunidade de participação, e efetivamente ofereceram suas contribuições, as quais se consubstanciaram em documentos essenciais para que este Projeto de Resolução, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação, de fato refletisse as necessidades, os interesses, a diversidade e a pluralidade, presentes do panorama educacional brasileiro, e os desafios a serem enfrentados para a construção de uma Educação Básica Nacional, nas etapas da educação infantil e o ensino fundamental, que seja verdadeiramente democrática e de qualidade;

CONSIDERANDO que as orientações presentes nesta Resolução, em termos de seu conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, efetivamente subsidiem a construção de currículos educacionais desafiadores por parte das instituições escolares, e, quando for o caso, por redes de ensino, comprometidos todos com o zelo pela aprendizagem dos estudantes, republicamente, sem distinção de qualquer natureza.

Resolve: **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS** Art. 1º A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Parágrafo Único. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.

Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.

Parágrafo único. As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Art. 3º No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Parágrafo Único: Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB, a expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

Art. 4º A BNCC, em atendimento à LDB e ao Plano Nacional de Educação (PNE), aplica-se à Educação Básica, e fundamenta-se nas seguintes competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos estudantes:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

4. Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visualmotora, como Libras, e 5 escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

CAPÍTULO II DO PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO Art. 5º A BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construir ou revisar os seus currículos.

§1º A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e conseqüentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.

§2º A implementação da BNCC deve superar a fragmentação das políticas educacionais, ensejando o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e balizando a qualidade da educação ofertada.

CAPÍTULO III DA BNCC, DO CURRÍCULO E DA PROPOSTA PEDAGÓGICA Art. 6º As propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.

Parágrafo Único. As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. **Parágrafo único.**

Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

Artigo 8º Os currículos, coerentes com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino, devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes, devendo:

Contextualizar os conteúdos curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas;

Decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores;

Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos;

Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de desenvolvimento docente, que possibilitem contínuo aperfeiçoamento da gestão do ensino e aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino;

Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das instituições ou redes de ensino, em atenção às diretrizes curriculares nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação e normas complementares, definidas pelos respectivos Conselhos de Educação;

§1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

§2º As escolas indígenas e quilombolas terão no seu núcleo comum curricular suas línguas, saberes e pedagogias, além das áreas do conhecimento, das competências e habilidades correspondentes, de exigência nacional da BNCC.

Art. 9º As instituições ou redes de ensino devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, garantindo condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade.

CAPÍTULO IV DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL Art. 10. Considerando o conceito de criança, adotado pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CEB 5/2009, como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”, a BNCC estabelece os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CAPÍTULO IV DA BNCC NO ENSINO FUNDAMENTAL 8 Art. 11. A BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental aponta para a necessária articulação com as experiências vividas na Educação Infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Art. 12. Para atender o disposto no inciso I do artigo 32 da LDB, no primeiro e no segundo ano do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, de modo que se garanta aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética, a compreensão leitora e a escrita de textos com complexidade adequada à faixa etária dos estudantes, e o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever números, compreender suas funções, bem como o significado e uso das quatro operações matemáticas.

Art. 13. Os currículos e propostas pedagógicas devem prever medidas que assegurem aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens ao longo do Ensino Fundamental, promovendo integração nos nove anos desta etapa da Educação Básica, evitando a ruptura no processo e garantindo o desenvolvimento integral e autonomia. Art. 14. A BNCC, no Ensino Fundamental, está organizada em Áreas do Conhecimento, com as respectivas competências, a saber: I. Linguagens:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;

Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos, de forma harmônica, e à cooperação;

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artísticocultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

II. Matemática:

a. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, bem como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;

b. Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e atuar no mundo, reconhecendo também que a Matemática, independentemente de suas aplicações práticas, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito de investigação e da capacidade de produzir argumentos convincentes;

c. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

d. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo que se investigue, organize, represente e comunique informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;

e. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;

f. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados);

g. Agir individual ou cooperativamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, no desenvolvimento e/ou discussão de projetos, que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

Interagir com seus pares, de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos, bem como na busca de soluções para problemas, de modo que se identifique aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

III. Ciências da Natureza:

a. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

b. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de forma que se sinta, com isso, segurança no debate de questões científicas, tecnológicas,

socioambientais e do mundo do trabalho, além de continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

c. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

d. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

e. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista, que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

f. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética; g. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

IV. Ciências Humanas:

a. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de maneira que se exercite o respeito à diferença, em uma sociedade plural, além de promover os direitos humanos;

b. Analisar o mundo social, cultural e digital, e o meio técnico-científico informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de

significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo;

c. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de forma que participe efetivamente das dinâmicas da vida social, exercitando a responsabilidade e o protagonismo, voltados para o bem comum, e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

d. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas, com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo, com isso, o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

e. Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço, e em espaços variados;

f. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental;

g. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação, no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

V. Ensino Religioso:

11 a. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;

b. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;

c. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida; d. Conviver com a diversidade de identidades, crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver;

e. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;

f. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo que se assegure assim os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

§1º As Áreas do Conhecimento favorecem a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares, intersectam-se na formação dos alunos, mas preservam as especificidades de saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes;

§ 2º O Ensino Religioso, conforme prevê a Lei 9.394/1996, deve ser oferecido nas instituições de ensino e redes de ensino públicas, de matrícula facultativa aos alunos do Ensino Fundamental, conforme regulamentação e definição dos sistemas de ensino.

Capítulo v das disposições finais e transitórias

Art. 15. As instituições ou redes de ensino podem, de imediato, alinhar seus currículos e propostas pedagógicas à BNCC. Parágrafo único. A adequação dos currículos à BNCC deve ser efetivada preferencialmente até 2019 e no máximo, até início do ano letivo de 2020. Art. 16. Em relação à Educação Básica, as matrizes de referência das avaliações e dos exames, em larga escala, devem ser alinhadas à BNCC, no prazo de 1 (um) ano a partir da sua publicação.

Art. 17. Na perspectiva de valorização do professor e da sua formação inicial e continuada, as normas, os currículos dos cursos e programas a eles destinados devem adequar-se à BNCC, nos termos do §8º do Art. 61 da LDB, devendo ser implementados no prazo de dois anos, contados da publicação da BNCC, de acordo com Art. 11 da Lei nº 13.415/2017.

§ 1º A adequação dos cursos e programas destinados à formação continuada de professores pode ter início a partir da publicação da BNCC.

§ 2º Para a adequação da ação docente à BNCC, o MEC deve proporcionar ferramentas tecnológicas que propiciem a formação pertinente, no prazo de até 1 (um) ano, a ser desenvolvida em colaboração com os sistemas de ensino. Art. 18. O ciclo de avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), seguinte à publicação da BNCC, deve observar as determinações aqui expostas em sua matriz de referência.

Art. 19. Os programas e projetos pertinentes ao MEC devem ser alinhados à BNCC, em até 1 (um) ano após sua publicação.

Art. 20. O PNLD – Programa Nacional do Livro Didático deve atender o instituído pela BNCC, respeitando a diversidade de currículos, construídos pelas diversas instituições ou redes de ensino, sem uniformidade de concepções pedagógicas. 12 Art. 21. A BNCC deverá ser revista após 5 (cinco) anos do prazo de efetivação indicado no art. 15.

Art. 22. O CNE elaborará normas específicas sobre computação, orientação sexual e identidade de gênero.

Art. 23. O CNE, mediante proposta de comissão específica, deliberará se o ensino religioso terá tratamento como área do conhecimento ou como componente curricular da área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental.

Art. 24. Caberá ao CNE, no âmbito de suas competências, resolver as questões suscitadas pela presente norma.

Art. 25. No prazo de 30 dias a contar da publicação da presente Resolução, o Ministério de Educação editará documento técnico complementar contendo a forma final da BNCC, nos termos das concepções, definições e diretrizes estabelecidas na presente norma.

Art. 26. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. EDUARDO DESCHAMPS

5. DA BNCC, DO CURRÍCULO E DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Art. 6º As propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB. Parágrafo Único. As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado. Artigo 8º Os currículos, coerentes com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino, devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes, devendo:

Contextualizar os conteúdos curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens se desenvolvem e são constituídas;

Decidir sobre formas de organização dos componentes curriculares – disciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar ou pluridisciplinar – e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, de modo que se adote estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, entre outros fatores;

Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos;

Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de desenvolvimento docente, que possibilitem contínuo aperfeiçoamento da gestão do ensino e aprendizagem, em consonância com a proposta pedagógica da instituição ou rede de ensino;

Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das instituições ou redes de ensino, em atenção às diretrizes curriculares nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação e normas complementares, definidas pelos respectivos Conselhos de Educação;

§1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global,

observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes;

a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos;

e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no Inter culturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

6. CAPÍTULO IV DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 10. Considerando o conceito de criança, adotado pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CEB 5/2009, como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”, a BNCC estabelece os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

7. ESTRUTURA DA BASE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Instituto Verus levará em consideração a legislação vigente, acompanhando as mudanças estruturadas pela Secretaria de Educação em Barueri, para alinhamento com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

A BNCC na Educação Infantil, apresenta os direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, no Ensino Fundamental a estrutura se dá pelas áreas do conhecimento, objetivos específicos de cada componente curricular e as habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo desta etapa.

A Educação Infantil surgiu no Brasil como uma instituição assistencial para atender à necessidade das mulheres que começavam a entrar no mercado de trabalho. As crianças ficavam durante longos períodos nessas instituições e precisavam ser cuidadas. Assim, durante muito tempo, cuidar foi o principal objetivo da Educação Infantil.

A necessidade da superação da dicotomia entre o sentido de cuidar e educar tem sido tema de um dos mais profundos debates que marcaram a Educação Infantil brasileira nos últimos trinta anos. A concretização, pela Constituição de 1988, do atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças e a integração das creches nos sistemas de ensino comendo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica (LDB/96), apontaram para a importância de que as instituições de Educação Infantil revissem sua identidade, buscando superar o assistencialismo e ampliar a compreensão do que vem a ser cuidar e educar, integrando esses dois eixos nos contextos de atendimento às crianças pequenas.

No paradigma contemporâneo da Educação Infantil, o cuidado humano é muito mais do que simplesmente atender às necessidades físicas básicas das crianças: não se trata, portanto, apenas de alimentar, trocar fraldas ou garantir seu repouso quando necessário. Também as ações de educar não podem ser relacionadas exclusivamente às atividades intelectuais ou de aproximação do conhecimento socialmente construído que a escola de Educação Infantil deve promover.

De fato, quando um professor ou professora acompanha as crianças nos momentos de refeição, buscando chamar sua atenção para o sabor dos alimentos ou para servirem-se de acordo com suas preferências; ou quando as acompanha ao banheiro para orientá-las em procedimentos de cuidado de si e higiene, está não apenas cuidando, mas educando-as, se considerarmos as aprendizagens de autoconhecimento, autoestima e autonomia que estão em jogo nestes momentos.

Da mesma forma, o modo como um professor ou professora organiza uma atividade de leitura, garantindo o conforto das crianças, preocupando-se com que todas consigam ver o livro que tem nas mãos ou respondendo atenciosamente a suas perguntas, aponta para o cuidado com cada uma delas e com o grupo em momentos tradicionalmente compreendidos apenas como “educativos”.

Assim, há alguns anos – e em especial no período imediatamente posterior às transformações propostas pela LDB/96 e pela integração das creches e pré-escolas ao Ensino Básico – o fato de o professor de Educação Infantil passar a ter desejada, entre suas competências profissionais, a de cuidar das crianças, muitas vezes gerou resistência.

Para muitos, o cuidado com as crianças não deveria ser de sua responsabilidade, e sim apenas da família ou mesmo de outros profissionais que a escola poderia optar por manter em seu quadro de funcionários para o atendimento das necessidades básicas ou de saúde das crianças.

Muitos destes professores partiam, como é comum ainda hoje, de uma visão assistencialista de atendimento à criança pequena, que relacionava o cuidar apenas com o cuidado físico, mais do que com uma atenção ao desenvolvimento integral das crianças. Portanto, a perspectiva contemporânea de Educação Infantil brasileira passa a olhar para o desenvolvimento da criança de forma integrada, entendendo educar e cuidar como processos complementares e indissociáveis.

Este olhar deve resultar em práticas pedagógicas que acreditem nas competências infantis e que mediem a construção de significações e habilidades pelas crianças, desde seu nascimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. 2, p. 11) afirma que “a capacidade das crianças de terem confiança em si próprias e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social”. Propõe, como eixo prioritário das ações educativas nessa faixa etária, a construção da identidade e autonomia. Segundo o RCNEI, identidade “é uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir, de pensar e da história pessoal” (BRASIL, 1998, v. 2, p. 13).

Autonomia é definida como “a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro” (BRASIL, 1998, v. 2, p. 14). Nesse sentido, desde pequenas as crianças precisam poder fazer escolhas e assumir algumas responsabilidades.

A perspectiva do RCNEI também ajuda a ressignificar a ideia de cuidado na Educação Infantil, diferenciando-a da perspectiva tradicional, assistencialista, que entendia o cuidar como algo no qual as crianças, objetos da ação do adulto, não eram implicadas como sujeitos. Assim, muito mais que serem cuidadas passivamente, as crianças devem ser apoiadas na conquista da autonomia para a realização dos cuidados diários (segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos, usar o sanitário etc.), da mesma forma que incentivadas a escolher brincadeiras, brinquedos e materiais, ajudar na construção da rotina, ter suas opiniões e desejos respeitados. Atender as crianças em suas necessidades de saúde, orientá-las a se cuidarem bem e a gostarem de si, interessar-se

pela forma como se comportam em momentos de conflito e ajudá-las em seu encaminhamento fazem parte das funções do professor de Educação Infantil na atualidade.

Infelizmente, nem sempre estas competências são trabalhadas ou discutidas em sua formação inicial, ainda hoje defasada e distante da ideia de profissionalismo. Estamos falando, portanto, de um momento histórico em que não apenas se reconhece a Educação Infantil como época privilegiada para experiências ricas de descoberta de si, cuidado e autonomia das crianças; mas também para a especialização de seus professores e professoras, comprometidos com o cuidado e com a educação dos pequenos e, como consequência, com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

“A criança e o brincar - Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade.” (Barros – 2010).

As discussões sobre o papel do brincar, suas características, sua importância no desenvolvimento infantil e o tempo que deve ocupar na atividade cotidiana das crianças na escola devem ser assuntos de permanente reflexão para todos os que trabalham na Educação Infantil e para ela.

Ao brincar, a criança tem a possibilidade de reconstruir elementos do mundo que a cerca e de atribuir-lhe novos significados, elaborar sentimentos e situações vividas, apropriar-se e produzir cultura. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), apontam que garantir às crianças o direito à brincadeira é um dos objetivos da instituição de Educação Infantil.

No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, art. 15), declara que “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas [...] em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis” e afirma que “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV – brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990, art. 16). Tais documentos registram o brincar como um direito relacionado ao desenvolvimento infantil e, como tal, deve ser proposto pela Educação Infantil. Seria dizer que “brincar é coisa séria”.

Ao longo da história, muitos autores pesquisaram o valor da brincadeira como manifestação própria da infância e que, como tal, deve ser valorizada.

Para o psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky a brincadeira tem intrínseca relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar.¹

Vygotsky buscava compreender como as crianças se relacionavam com o mundo e como produziam cultura. Afirma que é por meio do brincar que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente, especialmente no plano do faz de conta.

Para Vygotsky (2007), ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis, agir como se fosse mais velha do que realmente é, ela pode se tornar o pai, a mãe, outra criança ou personagens imaginários.

[...] [brincar] cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. [...] a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; [...] é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, [o brincar] contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007).

Por outro lado, os objetos têm um papel importante nas brincadeiras infantis. A criança utiliza materiais para representar a realidade ausente. Segundo Vygotsky (2007), a capacidade de simbolizar é o que nos torna humanos.

“[No brincar] o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo” (VYGOTSKY, 2007).

Para Leontiev (2001), psicólogo russo, colaborador de Vygotsky, o brincar é a principal atividade da criança, mas o que chamamos de atividade principal? O autor define a atividade principal como aquela que provoca mudanças nos processos psíquicos da criança.

“Designamos por essa expressão não apenas a atividade frequentemente encontrada em dado nível do desenvolvimento de uma criança. O brinquedo, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar não brinca mais do que três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento” (LEONTIEV, 2001, p. 122)

Para o filósofo alemão Walter Benjamin, ao brincar a criança desenvolve seu potencial criativo, transforma a função dos objetos para atender seus desejos e faz construções da realidade. “A criança quer puxar alguma coisa, torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se e torna-se bandido ou guarda” (BENJAMIN, 2002, p. 76).

Desde as origens de sua obra, Benjamin destaca o papel dos brinquedos, pois estes são objetos criados pelo adulto para a criança. Uma criança que, a seu ver, “está cada vez mais longe da idealização e mais próxima do homem real” (MEDEIROS, 2009). Nesse sentido, o brinquedo é um objeto cultural, que traz em si uma visão de mundo, de Homem e de infância. Olhar para o brinquedo é se deparar com uma porção da cultura, tanto que objetos dessa natureza muito falam aos adultos, remetendo-lhes a sua própria infância, aliás, aspecto a ser considerado pelos profissionais que atuam com crianças.

Ao longo da história, a produção do brinquedo ligava pais e filhos, eram confeccionados em materiais relacionados ao ofício dos pais. Caminhões feitos de lata de óleo, bonecas de pano ou de palha, animais de argila ou madeira entre outros ainda são encontrados em alguns locais do Brasil, produções artesanais que mantêm algumas características dessas práticas antigas em que os restos de materiais eram usados na confecção de brinquedos para as crianças. Essas práticas podem ser valorizadas e recuperadas pela escola, pois são carregadas de sentidos para as crianças. Além disso, como diz o próprio Benjamin, as formas com que as crianças lidam com o “lixo da história” podem nos permitir ver que os objetos, e a realidade, são passíveis de resignificação, trazendo à tona a importância do brincar como uma das formas de transformar e compreender o mundo.

[...] as crianças são especialmente inclinadas a buscarem todo local de trabalho onde a atuação sobre as coisas se processa de maneira visível. Sentem-se irremediavelmente atraídas pelos detritos que se originam da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate ou do marceneiro. Nesses produtos residuais elas reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e somente para elas. Neles estão menos empenhadas em reproduzir as obras dos adultos do que em estabelecer entre os mais diferentes materiais, através daquilo que criam em suas brincadeiras, uma relação nova e incoerente. Com isso as crianças formam seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande (BENJAMIN, 1984, p. 77).

Outro importante estudioso do assunto, Piaget (MACEDO, 2012), afirma que os jogos são valiosos para a aprendizagem porque possibilitam o desenvolvimento de estruturas para o conhecer e o viver.

[...] Com eles, aprendemos pelo exercício, pelo símbolo e pela regra. Qualquer jogo se sustenta pelo desejo de querer fazer de novo (e, se possível, melhor) e tem como característica maior o prazer funcional, o gosto da repetição. As ações básicas das crianças

se enriquecem graças a essa atividade de olhar por olhar, pegar por pegar, ouvir por ouvir, cheirar por cheirar (MACEDO, 2012).

Com base nesses pressupostos, considerar as crianças pequenas em suas características envolve necessariamente contemplar a importância do brincar para o seu desenvolvimento. Assim, a escola de Educação Infantil precisa garantir o espaço para a brincadeira, organizar momentos na rotina para que as crianças possam escolher objetos e colegas. Incluir o brincar na escola exige que o professor planeje os momentos de brincadeira, a organização do ambiente, do tempo, o que não quer dizer, de maneira nenhuma, dirigi-la. Gilles Brougère, importante estudioso do universo do brincar, alerta para a importância de a criança escolher suas brincadeiras.

Precisa ter um olhar atento para os possíveis desdobramentos em relação ao brincar, sempre considerando a iniciativa e invenção daquele que brinca.

..... A criança não brinca em uma ilha deserta. Ela brinca com substâncias materiais e imateriais que lhes são propostas. Os brinquedos orientam a brincadeira, trazem-lhe a matéria. Algumas pessoas são tentadas a dizer que eles a condicionam, mas então, toda a brincadeira está condicionada pelo meio ambiente. Só se pode brincar com o que se tem e a criatividade [...] permite, justamente, ultrapassar esse ambiente, sempre particular e limitado. [...] (BROUGÈRE, 2001, p. 105).

Nesse sentido, é possível, por exemplo, organizar espaços de faz de conta, divididos por temáticas específicas – casinha, consultório médico, salão de beleza, veterinário etc. – para que as crianças tenham opções e possam escolher o que vão fazer. O professor organiza o cenário e observa o que está acontecendo para saber quando deve só observar, quando intervir na coordenação da brincadeira, ou quando integrar-se como participante. Os brinquedos e o espaço organizado podem sugerir brincadeiras, mas não as determinam. As crianças podem usar um mesmo brinquedo de maneiras muito diferentes.

O educador pode [...] construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados. Não se tem certeza de que a criança vá agir, com esse material, como desejaríamos, mas aumentamos [...] as chances de que ela o faça; num universo sem certezas, só podemos trabalhar com probabilidades. Portanto, é importante analisar seus objetivos e tentar [...] propor materiais que otimizem as chances de preencher tais objetivos. Não há somente o material, é preciso levar em conta as outras contribuições, tudo aquilo que propicie à criança pontos de apoio para sua atividade lúdica (BROUGÈRE, 2001, p. 105).

Por outro lado, todo profissional de Educação Infantil se pergunta: Como o ensino dos conteúdos se articula com a necessidade de brincar das crianças? Tudo é brincadeira na Educação Infantil? Sabemos que as crianças podem aprender brincando, mas há muitos conhecimentos que não podem ser aprendidos por meio de uma brincadeira. Desenhar, ler uma história, explorar materiais são atividades interessantes desafiadoras que permitem apropriação de conhecimentos, e isto não é brincar.

É preciso respeitar a necessidade de brincar, considerando a brincadeira como um conteúdo de ensino e, ao mesmo tempo, equilibrar as diferentes oportunidades oferecidas às crianças na rotina escolar para que possam desenvolver as diferentes linguagens.

Outro aspecto do brincar são as brincadeiras “com regras”, manifestações da cultura. Para tanto, é possível, por exemplo, propor um projeto para que as crianças aprendam brincadeiras “de outros tempos”, que seus pais e avós brincavam quando pequenos, ou ainda jogos de outras culturas, com o objetivo de que conheçam diferentes realidades e incorporem à rotina novos elementos e novas situações. Atualmente há muitos sites que trazem pesquisas interessantes do brincar pelo Brasil. Enfim, também é papel da escola ampliar o repertório de brincadeiras conhecidas pelas crianças.

8. RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ESPAÇO

O sentido da infância é atravessado, [...] pelas dimensões do espaço e do tempo que, ao se agregarem com o grupo social, produzem diferentes arranjos culturais e diferentes formas de ser criança. LOPES; VASCONCELOS, 2005.

Os diferentes tipos de atividade mantêm uma relação direta com o seu tempo de duração e as condições do espaço. Por exemplo: uma roda de leitura pressupõe que as crianças passem um certo tempo sentadas, portanto, o local precisa ser organizado de forma confortável permitindo que todas se acomodem para ouvir a leitura feita pelo professor, uma leitura que, esperamos, dure bastante tempo. Uma conversa, por sua vez, requer um ambiente bastante espaçoso que permita que todos possam se ver mutuamente, que acolha a movimentação e a expressão gestual que sempre acompanha a comunicação, sobretudo das crianças menores.

Já a pintura e o desenho podem sair das mesas e cavaletes e ocupar o chão e até as paredes da escola, a depender do projeto de um grupo de crianças. Essa estreita articulação dos diferentes espaços da escola nas suas qualidades físicas e funcionais, o tempo das

atividades e as interações que se espera promover compõem o que chamamos de ambiente propício às aprendizagens.

As concepções de infância, de ensino e de aprendizagem estão presentes na organização do espaço destinado às crianças da Educação Infantil, mesmo que de forma implícita. Assim, pode-se observar na disposição do mobiliário e materiais a consideração ou não da criança como protagonista nas atividades e vivências que lhe são oferecidas. O ambiente de convivência e de aprendizagens oferecido pela escola está, portanto, em estreita relação com seu projeto pedagógico, revelado desde as decisões gestoras no tocante à administração, até as rotinas de formação das equipes pedagógicas e nas formas de gestão dos grupos infantis por seus professores.

Pensando nisso, algumas concepções educativas trazem exemplos e referências importantes, como a proposta pedagógica das escolas de Reggio Emília, na Itália, em que o ambiente é compreendido como algo vivo e em constante transformação. Contribuem para o planejamento e organização dos ambientes toda a comunidade escolar – crianças, professores, funcionários e famílias –, dessa forma, nunca haverá um ambiente exatamente igual ao outro, já que cada escola ou sala refletirá a cultura própria de cada comunidade – o que, em termos brasileiros, torna-se uma condição fundamental.

A concepção de ambiente educativo de Reggio Emília aponta para o fato de que o espaço escolar não se restringe às paredes da sala de aula, ou até mesmo a seus muros. Os espaços externos são considerados prolongamentos que, como tais, são promotores de pesquisa, conhecimento e diferentes possibilidades de interação. Neste sentido, a organização social entende que os espaços das escolas devem ser utilizados como espaços de aprender, requerendo planejamento e intencionalidade pedagógica por parte dos professores, por exemplo, na realização de projetos e estudos pelas turmas.

Poderíamos definir o ambiente como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dela como se tivessem vida.

Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes (ZABALDA, 1998, p. 233).

De qualquer forma, é importante perceber que a constituição de um ambiente não diz respeito apenas ao seu aspecto espacial. O modo como as crianças utilizam a escola como campo de exploração e de criatividade, e como cada criança a considera – um ambiente de alegria ou de medo, de inibição ou descoberta, de amizades ou rivalidades –, também constituirá seu ambiente. Conforme Lima (1989, p. 30).

Podemos considerar que, na composição dos ambientes, estarão sempre em jogo quatro dimensões, necessariamente em interação: dimensão física, dimensão temporal, dimensão funcional e dimensão interacional.

Dimensão física: compreende a organização do espaço físico – seu tamanho, formato, condições de iluminação, ventilação e os materiais nele dispostos e disponíveis: mobiliário, divisões, brinquedos, objetos. A dimensão física também compreende as qualidades estéticas e sensoriais oferecidas pelo espaço, como a presença de cores, transparências, espelhos, tecidos, móveis etc., bem como a presença de elementos da natureza, objetos de arte ou de outras culturas.

Nas pedagogias contemporâneas, a organização do espaço é reconhecida como uma aliada no planejamento do professor; o espaço é considerado, por autores como Zabalda (1998), um segundo educador nas escolas infantis, já que qualifica as interações de crianças e adultos, e propicia aprendizagens significativas quando organizado a partir da reflexão sobre as necessidades e o protagonismo infantis.

Dimensão temporal: diz respeito à compreensão e à organização do tempo nas instituições de Educação Infantil. Nesse sentido, é esta a dimensão que contempla as modalidades de organização do tempo didático: atividades permanentes, sequências e projetos didáticos.

Os professores devem conhecer estas modalidades para decidir de que forma as oportunidades de convivência e aprendizagens podem ser distribuídas ao longo da jornada diária das crianças, criando tempos diversos: tempo de brincar, de alimentar-se ou repousar, de explorar, de ouvir histórias etc.

Mas a dimensão temporal pode ser considerada de forma ainda mais ampla do que o tempo que as crianças passam na escola. Ela está presente quando as crianças observam e vivenciam não apenas o tempo escolar, mas o tempo estendido – aquele que vivem em suas casas, fora da escola, que buscam compreender e sobre o qual falam; e um tempo ainda maior, relacionado aos marcos da natureza – o tempo de crescimento das plantas, o tempo das estações do ano, do frio e do calor, o tempo das chuvas e das secas e da cultura – o

tempo de festas, o tempo das férias, e até mesmo o tempo destinado a acontecimentos tristes, como o luto. As crianças são sensíveis e certamente estão atentas às formas de viver, vestir e interagir, características de cada um destes tempos.

Dimensão interacional: a forma como a escola contempla, prevê ou planeja as diferentes possibilidades de interação de crianças e adultos diz respeito à dimensão interacional do ambiente. As instituições de Educação Infantil devem sempre lembrar que é na escola que experiências inaugurais de interação como a descoberta dos outros, o nascimento das amizades, o encaminhamento de conflitos, a necessidade de dividir brinquedos e materiais, de respeitar as regras de um jogo, serão vivenciadas na companhia de outras crianças e com a mediação sensível dos adultos presentes.

Considerando isso, é importante que os professores reflitam sobre atividades alinhadas com a proposta do projeto, apoiadas em materiais organizados de modo a criar várias possibilidades de interação.

Os tempos e espaços na Educação Infantil devem ser pensados considerando, em primeiro lugar, as necessidades e características das crianças. Essa concepção alinha-se com as diretrizes nacionais de Educação Infantil e se contrapõe a uma tendência histórica em que se prioriza ambientes cuja organização está centralizada no adulto e que têm sido marcados pela predominância de formas coletivas de participação das crianças nas atividades, em que todas devem fazer juntas a mesma coisa, ao mesmo tempo.

Numa concepção educacional que tenha as crianças como protagonistas, é possível privilegiar outras formas de interação além do coletivo do grande grupo, como os pequenos grupos e entre crianças de faixas etárias diferentes. Assim, com a ajuda do professor é possível prever formas de participação que impliquem as crianças na organização dos ambientes e do cotidiano da escola, com maior apropriação dos espaços – por meio de decisões a respeito de como decorá-lo ou sobre quais trabalhos querem expor, por exemplo – ou em formas de organização que considerem suas reais competências para se movimentarem, participarem da arrumação dos ambientes e fazerem escolhas: o que querem fazer, do que querem brincar, com quem querem conversar.

Dimensão funcional: considera as formas de utilização dos diferentes espaços, sua polivalência e os tipos de atividade que neles podem ocorrer. Também inclui o aspecto da possibilidade de promover maior ou menor segurança e autonomia. Num ambiente que considera as crianças como protagonistas, deve estar contemplada a possibilidade de que elas se sintam pertencentes ao lugar-escola, e não como “visitantes”. Em concepções tradicionais de educação, é muito comum que as crianças dependam da

autorização dos adultos para ter acesso a materiais e brinquedos, iniciar atividades, deslocar-se pelo espaço ou mesmo conversar. Porém, deve-se contemplar que as crianças se apropriem e circulem pelos espaços da instituição com gradativa segurança e crescente confiança em si mesmas, como ao realizar ações cotidianas, como tomar água ou ir ao banheiro.

Quanto à funcionalidade dos ambientes, adquire especial sentido a questão das necessidades de crianças e adultos com deficiência, considerando a importância da adaptação do terreno, da construção de rampas, da presença de sinalização alternativa com e outras soluções que promovam a integração e o bem-estar de todos que convivem numa instituição de Educação Infantil.

Assim, ao planejar e organizar o espaço e o tempo para atender as necessidades de aprendizagem das crianças pequenas é preciso considerar estas diferentes dimensões:

- Como será pensado o espaço físico?
- Qual será o tempo destinado para cada atividade?
- Como se favorecerá a interação entre as crianças?
- Como se possibilitará uma funcionalidade cada vez maior dos ambientes?

Refletir sobre cada uma dessas questões é algo fundamental quando se quer garantir as condições de protagonismo das crianças no espaço escolar. Os ambientes da Educação Infantil precisam ser planejados de modo a garantir segurança e acolhimento da criança (SÃO PAULO, 2006, p. 38).

Superação de obstáculos (locais perigosos) e a promoção de desafios para a sua exploração.

- Interesses e conhecimentos dos bebês e das crianças maiores.
- Presença das produções infantis e todas as demais marcas da infância nas mais diversas formas de expressão na composição estética do ambiente.
- Multifuncionalidade dos espaços e a acessibilidade de materiais para as crianças nas diferentes idades.

- Diversidade das propostas para a qual o espaço pode ser ambientado: momentos coletivos, em grupo ou individuais.
- Ocorrência de interações sociais prolongadas e criativas e espaços para cada criança ter privacidade.
- Presença de objetos que permitam à criança ter contato com elementos de outras culturas e convívio com uma diversidade maior de valores estéticos.
- Visibilidade do espaço exterior.
- Contato com o meio externo e os elementos da natureza necessários à saúde e à qualidade de vida.

O documento Parâmetros Básicos de Infraestrutura para instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), desenvolvido pelo MEC e disponível em seu site, pode ser de grande ajuda na hora de avaliar e planejar os diferentes espaços da Educação Infantil. Para atender às crianças em suas particularidades e necessidades e para que possam usufruir plenamente suas possibilidades é preciso oferecer condições para que explorem o ambiente com autonomia e segurança.

Elvira Souza Lima

Elvira Souza Lima (2007) é pesquisadora do desenvolvimento humano com formação em neurociência, psicologia, antropologia linguística e música. Esta pesquisadora realiza formação aos professores da rede municipal de Barueri, a autora considera que o professor tem uma tarefa específica de utilizar o tempo escolar para promover de forma sistematizada o processo de humanização. De acordo com a antropologia, humanizar é a apropriação da comunicação, visando o conhecimento historicamente constituído e as técnicas para a criação nas artes e criação nas ciências, ou seja, o desenvolvimento cultural da espécie, assim a relação da criança com o professor é mediada, então, pelo conhecimento formal, de modo que promova a aprendizagem deste conhecimento, trazendo conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas.

Uma ideia bastante difundida nas últimas décadas é a da criança que constrói seu próprio conhecimento, entretanto é um papel que não desempenha sozinha: antropologicamente, estes processos se dão por meio da ação dos adultos. Isto posto, conjuntamente à elaboração do currículo, está a concepção de ser humano e o papel da escola no processo de desenvolvimento.

Um currículo para a formação humana deve ser situado temporalmente, mediação do desenvolvimento e na dinâmica das funções psicológicas superiores se modificam com o avanço tecnológico e científico. Neste ínterim, deve ser considerado a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, incluindo-se as

deficiências circunstâncias (diversidade biológica, psicológica etc) ou os “portadores de necessidades especiais”.

O conhecimento é um bem comum, devendo, portanto, ser socializado a todos os seres humanos. O currículo é o instrumento por excelência desta socialização e além dos conteúdos há de ser considerado pela proposta pedagógica os pilares e os eixos para a formação humana dos alunos. Entende-se que o conhecimento não seja apenas informação, mas organização de informações em redes de significados, diferença fundamental no funcionamento da memória de longa duração, que compreende não somente de informações, mas de integração, de classificação e de organizações das informações. Por isso, cria-se internamente, padrões possíveis de serem utilizados em outras situações de aprendizagem e de exercício do pensamento.

A autora também traz significativas contribuições no tocante ao desenvolvimento humano.

Considera, que o processo de desenvolvimento é marcado pela evolução biológica e pela vivência cultural. O ser humano apresenta, desde o nascimento, uma plasticidade cerebral, que é a possibilidade de formação de conexões entre neurônios a partir das sinapses e quanto mais novo o ser humano, maior plasticidade apresenta, por este fato, a infância é o período de maior plasticidade. Fato relevante, principalmente aos pequenos é considerar que áreas do cérebro destinadas a uma determinada função possam assumir outras funções. Exemplificando, áreas desenvolvidas pela música, como a de ritmo, são relevantes no ato da leitura, da escrita ou a de divisão do tempo na aprendizagem de matemática.

Por isto, a Organização Social, garantirá um professor especialista na área de música, para que, considerando o desenvolvimento biológico dos alunos, permita o acesso cultural a este quesito de tanta relevância à autora.

A ação da criança depende da maturação orgânica e das possibilidades que o meio lhe oferece: ela não poderá realizar uma ação para a qual não tenha o substrato orgânico, assim como não fará muitas delas, mesmo que biologicamente apta, se a organização do seu meio físico e social não propiciar sua realização ou se os adultos não a ensinarem.

Souza (2007) A autora, também entende, que a cultura é constitutiva dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem e que as estratégias de ação e os padrões de interação entre as pessoas são definidos pelas práticas culturais: as brincadeiras, o faz de conta, a festa etc. Souza (2007) enfatiza que: O desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização da informação por meio da imagem modificaram os processos de desenvolvimento cultural. As novas gerações desenvolvem-se com diferenças importantes em relação às gerações precedentes, por meio, por exemplo, da interação com a informática, com as imagens presentes por meio urbano.

Considera que os conteúdos do currículo terão um papel importante na formação, e o currículo precisa mobilizar algumas funções centrais do desenvolvimento humano, como a função simbólica, a percepção, a memória, a atenção e a imaginação.

Função simbólica: é a possibilidade de representar, mentalmente, por símbolos o que a criança vivencia. É por meio desta função que se pode construir significados e acumular conhecimentos. A formação da função simbólica ocorre conforme o período de desenvolvimento. Para a criança pequena, o desenho, a brincadeira de faz-de-conta, as artes etc são atividades que antecedem a escrita.

A percepção: é realizada pelos cinco sentidos externos. Quando ocorre um déficit, um sentido pode compensar o outro (desenvolve mais o tato quando não enxerga, mais a visão quando não ouve) e desenvolve os dois subsentidos externos que são a vibração e o calor. O ensino deve mobilizar várias dimensões da percepção para que o aluno possa “guardar” conteúdos na memória de longa duração.

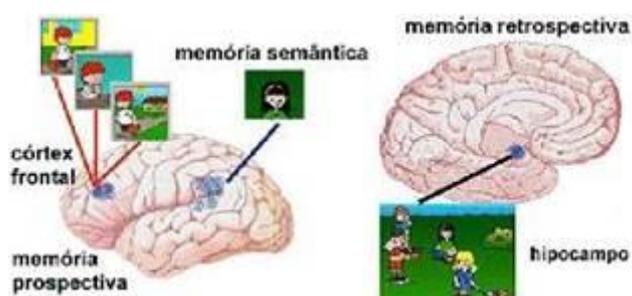
Imaginação: O processo de imaginação, no qual simulamos eventos que poderão ocorrer ou que teriam ocorrido, tem uma organização cerebral semelhante àquela de recuperar informações da memória, ou seja, do lembrar. A simulação de eventos no processo de imaginar não utiliza uma memória específica, mas usa relações entre eventos, pessoas, objetos, etc. que se mostraram mais frequentes em nossas observações do mundo, e que, portanto, estão melhores memorizadas.

A partir dessa memória mais geral, que chamamos em geral de memória de protótipos ou conhecimento genérico, simulamos na memória de trabalho, ou executiva, eventos possíveis e os localizamos no tempo e espaço. Essa memória organiza neurônios parietais e das áreas occipitais primárias, da mesma maneira como no processo do lembrar, para criar a sensação do imaginado. À medida em que cresce o nosso conhecimento de mundo, aumenta nossa capacidade de imaginar. Mas ter uma mente criativa requer treinamento. É preciso aprender a buscar novas relações entre os fatos já aprendidos. O imaginar se diferencia do lembrar, porque se apoia sobre a simulação de novas relações entre as coisas que já observamos, para criar o novo.

O lembrar apenas recupera as relações vivenciadas. Moldar uma mente criativa é ensinar a ela o jogo de simular relações plausíveis. É ajudá-la a definir quais as relações entre grupos de neurônios (áreas cerebrais) são úteis e quais as que devem ser evitadas. É aumentar o seu conhecimento geral sobre o mundo. A simulação de relações ao acaso, quando dominante, define um raciocínio patológico. Gera visões distorcidas do mundo. Algumas disfunções cerebrais favorecem esse tipo de imaginação patológica ou alucinação. A fronteira entre o gênio criador e o patológico pode ser muitas vezes muito tênue. O Faz de Conta é uma ferramenta de aprendizagem importante utilizada pela criança. Através da simulação ela se apropria das realidades do mundo em que vive.

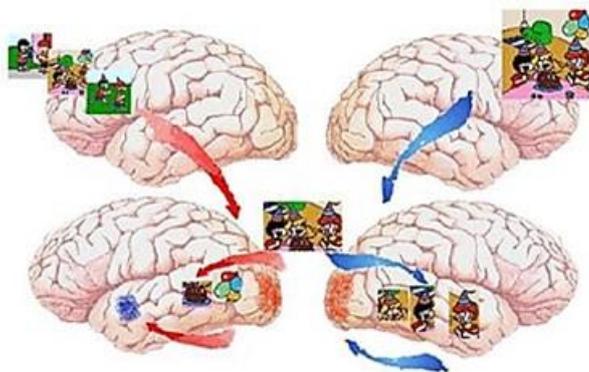
Memória: As informações sobre as sequências de cenas visuais e auditivas dos eventos que presenciamos são organizadas nas chamadas memórias executivas ou de trabalho, localizadas no córtex frontal. No hemisfério esquerdo, a memória executiva se encarrega de guardar as relações temporais entre as cenas identificadas nas áreas parietais. Já o lobo frontal direito se encarrega que guardar as relações espaciais entre elas. Finalmente, associamos todas essas informações sensoriais com as ações que decidimos tomar e memorizamos esses episódios em nossa memória retrospectiva (veja A Noção de Tempo).

Essa síntese dos eventos sensoriais e das ações a eles relacionados, que definem nossos episódios de vida, são registrados por neurônios do hipocampo e áreas vizinhas (Figura 1).



Dessa maneira, vivenciamos, por exemplo, os episódios de uma festa de aniversário e guardamos os eventos mais interessantes ou que nos foram mais agradáveis ou desagradáveis. O relembrar desse aniversário envolve um processo inverso.

A partir dos neurônios do córtex frontal, relacionados com a memória executiva, começamos um levantamento das informações acionando o hipocampo para estruturar os eventos a serem relembrados. A seguir, utilizamos essas informações para promover uma ativação reversa dos sistemas parietais que remontam as cenas desses episódios e que por sua vez estimulam agora os neurônios das áreas occipitais primárias para que possamos imaginar ou relembrar o episódio em seus detalhes (Figura 2).



Atenção: O conceito walloniano de desenvolvimento biológico e cultural do ser humano. O bebê não precisa ser ensinado a prestar atenção. Faces, objetos, sons, fala, música, a expressão das emoções, naturalmente, “chamam” a atenção da criança. E logo, a atenção passa a ser, igualmente, um fato cultural. Pelas experiências nos contextos em que é inserida a criança desenvolve comportamentos culturais de atenção ou não. Entra aí a Antropologia para nos elucidar como funciona o tempo na formação dos comportamentos. Podemos dizer, então, que o referencial teórico engloba várias áreas do conhecimento.



9. OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

CRECHE	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

10. DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS EM CADA FAIXA ETÁRIA DA ESCOLA

Andar, correr, pular, manusear objetos, compreender, ler, escrever, argumentar. Em cada fase da educação, além dos conteúdos que devem ser aprendidos, existe uma série de competências e habilidades que os alunos precisam desenvolver.

Na educação infantil, isso não é diferente. É possível trabalhar aspectos cognitivos, sociais e emocionais desde os primeiros anos de vida. Eles serão importantes para o processo de aprendizagem e para a vida pessoal e profissional das crianças.

Se você deseja saber mais sobre esse assunto, então continue lendo este post. A seguir, explicamos o que são e qual a importância do desenvolvimento de competências e habilidades na educação infantil. Confira também quais características podem ser trabalhadas nos primeiros anos na escola.

O que são competências e habilidades?

Competências e habilidades não são a mesma coisa, mas estão intrinsecamente relacionadas. Habilidade é a capacidade que uma pessoa tem de fazer alguma coisa. Quanto mais facilmente uma pessoa consegue realizar algo, mais habilidosa ela é.

A competência, por outro lado, envolve uma dimensão mais ampla. Trata-se de um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que se relacionam para desempenhar uma tarefa com mais eficiência.

Vejam os exemplos: uma pessoa pode saber ler, o que é uma habilidade, mas talvez não saiba interpretar os textos. Dessa forma, ela até pode ter a habilidade da leitura bem desenvolvida, mas não é uma leitora competente.

Isso significa que uma pessoa pode ser muito habilidosa para desempenhar uma ação, mas não necessariamente será competente nela. Por outro lado, para ser alguém competente em uma tarefa, é preciso ser hábil ao desempenhá-la.

Por isso, é importante que as competências e habilidades na educação infantil sejam trabalhadas de forma integrada. Elas podem se relacionar com as diversas dimensões do indivíduo, a exemplo do cognitivo, do social e do emocional.

Qual a importância do desenvolvimento de competências e habilidades na educação infantil?

A educação das crianças deve ir muito além da aprendizagem de conteúdo. O desenvolvimento de competências e habilidades na educação infantil possibilita a formação integral dos alunos, em seus âmbitos social, emocional, físico e cognitivo.

Dessa maneira, forma-se cidadãos mais responsáveis, autônomos, que sabem conviver em sociedade e que estão capacitados para resolver problemas. Ou seja, indivíduos preparados para serem protagonistas de sua vida pessoal e profissional.

Além disso, o aperfeiçoamento de competências e habilidades na educação infantil também contribui com o processo de aprendizagem. Características desenvolvidas desde os primeiros anos de vida impactam diretamente na forma como os alunos adquirem e aplicam os conhecimentos aprendidos.

Por exemplo, para que o estudante possa realizar uma atividade de comparação de duas situações, é preciso que ele saiba como se faz isso. Ou seja, ele deve ter a habilidade de comparar.

Isso significa que as competências e habilidades desenvolvidas na educação infantil são necessárias para que os alunos possam aperfeiçoar outras características nas séries seguintes.

Para ser alfabetizada, por exemplo, uma criança precisa desenvolver a percepção visual, as noções de espaço e tempo e o pensamento lógico, entre outros. Todas essas características podem começar a ser trabalhadas ainda na educação infantil.

Quais habilidades podem ser desenvolvidas na educação infantil?

Agora que você conhece a importância do desenvolvimento de competências e habilidades na educação infantil, apresentamos a seguir quais características podem ser trabalhadas nos primeiros anos de vida dos indivíduos.

Desenvolvimento cognitivo

A dimensão cognitiva se relaciona com as capacidades de aprender e de resolver problemas. Ou seja, ela é muito importante para a aquisição de novas habilidades e conhecimentos. Na educação infantil, raciocínio lógico, comandos simples e problemas mais concretos podem ser trabalhados para desenvolvê-la.

Desenvolvimento social e emocional

O desenvolvimento social e emocional é mais um entre as competências e habilidades que podem ser trabalhadas na educação infantil. Nessa fase, a criança começa a interagir com mais pessoas, inclusive da mesma idade, pode entender e seguir regras e trabalhar competências socioemocionais, como a habilidade de identificar sentimentos e manter o autocontrole.

Desenvolvimento da fala e da língua

Essa competência envolve a capacidade de compreender e utilizar a linguagem. Nos primeiros anos de vida, a criança descobre as primeiras palavras e aprende a controlar seu tom de voz.

Desenvolvimento de habilidades físicas e motoras

As habilidades físicas e motoras são algumas das primeiras que desenvolvemos na vida. As crianças usam os grandes músculos do corpo para se sentar, ficar em pé e pular. Na educação infantil, atividades físicas e corporais são importantes para desenvolver essas características.

Além disso, também existem as habilidades motoras finas, que envolvem o uso de músculos pequenos, como os das mãos. Pegar objetos, manusear livros e segurar o lápis são ações que dependem desse tipo de habilidade.



Habilidades - Conteúdo Curricular de Barueri – 2022:

Creche - Berçário - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimentos e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	(EI01CG01)	- Expressar os próprios sentimentos, desejos, emoções, ideias e necessidades utilizando a linguagem corporal.	- Realização de brincadeiras e conversa que desenvolvam a tonicidade (momento do banho e massagem). - Execução de atividades motoras que possibilitem a independência da criança (escorregar, rolar, engatinhar, segurar e soltar objetos).	3-4 meses - Alinhamento da cabeça com braços e pernas. - Sustentação nos cotovelos para levantar cabeça e ombros. - Tentativa de permanecer sentado.	- Escuta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registro diário.
		(EI01CG02)	- Experimentar novas possibilidades de locomoção ao movimentar-se livremente. - Experimentar diferentes dinâmicas dos movimentos. - Expressar-se corporalmente, usando habilidades motoras nas diferentes situações das quais participa: brincadeiras e atividades cotidianas.	- Disposição de móvel e outros brinquedos no berço. - Jogos de imitação para observar as reações do bebê. - Exploração do espelho. - Observação da reação da criança ao segurar o dedo do adulto enquanto este conversa com ela.	4-5 meses - Sustentação da cabeça com firmeza, braços e pernas ficam mais esticados (plano simétrico). - Consegue ficar sentado e ser segurado pelas mãos. 5-6 meses - Começa a engatinhar e/ou arrastar-se pelo chão. - Senta-se com o apoio das mãos.	
		(EI01CG03)	- Repetir gestos e movimentos do adulto referência.			

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimentos e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento
		(EI01CG05)	- Explorar diferentes materiais e objetos.	- Manuseio de chocalho e mordedores.	- Consegue manter o corpo ereto ao ser segurado.	

Creche - Berçário - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimentos e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SOMS, CORES E FORMAS	(EI01TS01)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar os sons do corpo. - Experimentar situações de escuta dos diferentes sons do ambiente. - Ouvir sons da natureza, como: chuva, vento, sons de animais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de brincadeiras que produzam sons do corpo, a fim de perceber a reação da criança por meio: do beijo, vibração de lábios-carrinho, estalos com a boca e caretas. - Uso de objetos sonoros e instrumentos musicais. 	3- 4 Meses <ul style="list-style-type: none"> - Faz "bolhas" com a saliva, coordenando o movimento de lábios e língua com a respiração. - Dirige a cabeça à fonte sonora e olha a quem está falando. 4-5 meses <ul style="list-style-type: none"> - Emite sons e imita gestos faciais. - Observa objetos que se deslocam de cima para baixo. 5-6 meses <ul style="list-style-type: none"> - Realiza variações no tom e volume da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registro diário.
		(EI01TS02)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se por meio do manuseio de objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de músicas diversas que possibilitem diferentes reações e expressões da criança, como: bater palmas e dar risadas. 		
		(EI01TS03)	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes estilos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes gêneros musicais para aguçar audição, como: cantigas, música clássica, instrumental e sons da natureza. 		

Creche - Berçário - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimentos e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento
		(EI01TS03)			<ul style="list-style-type: none"> - Fala com os brinquedos, emitindo e praticando vocalizações. 	

Creche - Berçário - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimentos e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI01EF03)	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir histórias com recursos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contação de histórias usando diferentes recursos para chamar a atenção da criança, tais como: fantoches, dedoches e livros. 	3- 4 Meses <ul style="list-style-type: none"> - Balbucia ao escutar uma voz. - Dirige a cabeça à fonte sonora e olha para quem lhe fala. 4-5 meses <ul style="list-style-type: none"> - Emite algumas sílabas. - Distingue tons de voz. 5-6 meses <ul style="list-style-type: none"> - Aumenta o repertório de balbucios, acrescentado as consoantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registro diário.
		(EI01EF05)	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se com os adultos imitando as variações de entonação e gestos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de brincadeiras e cantigas com o nome da criança a fim de que ela vire e/ou expresse reações ao ser chamada. 		
		(EI01EF06)	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar atitudes de reconhecimento de vozes. - Expressar desejos e sentimentos nos diferentes tipos de interações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra diferentes expressões de incômodo ou satisfação através das distintas reações corporais e faciais (choro, birra, sorriso, olhar atento e dar os braços). - Manuseio de livros de banho e tecidos. 		

Creche - Berçário - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUTA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimentos e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI01ET01)	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências sensório-auditivas; - Vivenciar experiências sensório-visuais; - Vivenciar experiências sensório-táteis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras com diferentes objetos com diferentes texturas. - Manuseio de brinquedos e objetos de diferentes cores. - Manuseio de objetos e brinquedos com diferentes sons. 	<p>3- 4 Meses</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresenta reação a cócega. - Demonstra medo diante de situações novas. - Segura um objeto e o sustenta por instantes. <p>4-5 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> - As mãos permanecem abertas a maior parte do tempo. - Experimenta texturas utilizando os dedos como meio de exploração. <p>5-6 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bate palmas. - Domina as mudanças de posição (barriga para baixo e para cima). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registro diário.
		(EI01ET04)	<ul style="list-style-type: none"> - Familiarizar-se com diferentes espaços ao participar de atividades rotineiras: banho, alimentação, espaços lúdicos. - Explorar alimentos, segurando e levando-os à boca. - Explorar objetos, manuseando-os com as mãos e levando-os à boca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de objetos diversos a fim de que a criança manuseie e crie suas próprias experiências - Manusear frutas e mamadeiras. 		

Creche - Berçário - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUTA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimentos e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos esperados	Sugestões de verificação de aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI01EO01)	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a voz dos cuidadores. - Reconhecer o rosto dos cuidadores, demonstrando afetividade e confiança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e manuseio de móveis e brinquedos. - Jogos de imitação para a produção de balbucios diversos ao cantar, brincar e contar histórias. 	<p>3- 4 Meses</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sorri como meio de comunicação e expressão de vínculo afetivo. - Reconhece a voz e a feição do adulto referência. - Demonstra interesse diante da imagem refletida no espelho. <p>4-5 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procura independência em certas ações que acredita conseguir realizar sozinho (Ex: pegar um brinquedo). - Reconhece a voz, feição e cheiro do adulto referência. - Procura comunicar-se com sons. - Sorri ao executar uma ação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registro diário.
		(EI01EO02)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar os segmentos e os elementos do próprio corpo nas interações e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acalentos em momentos de choro e em situações de desconforto. - Realização de brincadeiras de esconder. 		
		(EI01EO03)	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se com crianças e adultos por meio de brincadeiras, compartilhando espaços e brinquedos. - Relacionar-se em atividades culturais. 			
		(EI01EO04)	<ul style="list-style-type: none"> - Usar sons e balbucios em situações de comunicação e interação. - Relacionar-se com adultos e crianças, respondendo por meio de gestos e expressões 			

Creche - Berçário - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUTA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos esperados	Sugestões de verificação de aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI01EO04)	corporais, tais como: choro, sorriso e olhar.	- Exibição do objeto de apego ou brinquedo preferido e em seguida esconder, a fim de incentivar a criança a balbuciar e gesticular para obter o objeto de volta.	5-6 meses - Presta atenção quando alguém lhe chama pelo nome. - Imita expressões faciais. - Demonstra o temor pelos estranhos. - Prefere um brinquedo a outro e chora quando o tiram.	
		(EI01EO06)	- Perceber a possibilidade de retorno de pessoas ou de objetos que sumiram de seu campo de visão.			

Creche - 1ª Fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUTA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI01CG01)	- Expressar seus sentimentos, desejos, emoções, ideias e necessidades.	- Atividades e brincadeiras que desenvolvam a expressão socioafetiva e corporal. - Construção e montagem de circuitos com obstáculos: caminho com canos, túnel de pano e engatinhar embaixo da cadeira. - Brincadeiras e atividades cotidianas que explorem o corpo com mímicas faciais e gestos. - Uso do espelho. - Ambiente motivador com materiais estruturados e não estruturados possibilitando movimentos como pegar e largar. - Danças de ritmos variados, explorando movimentos do corpo.	- Expressa suas emoções com gestos, abraços e beijos. - Mantém-se em pé com apoio. - Dá passos com auxílio. - Alterna o andar com o engatinhar. - Demonstra interesse diante da imagem refletida no espelho. - Movimenta-se ao som de diversos ritmos musicais. - Demonstra independência ao realizar alguns movimentos.	- Escuta atenta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registros de acompanhamento (individual e coletivo) das crianças. - Observar as relações do brincar cotidiano, como as crianças se expressam e se comunicam umas com as outras.
		(EI01CG02)	- Experimentar possibilidades de locomoção: sentar, engatinhar e andar. - Experimentar diferentes dinâmicas do movimento, interpretando mensagens sensoriais por meio de diferentes experiências perceptivas. - Expressar-se corporalmente, usando habilidades motoras às diferentes situações das quais participa. - Utilizar movimentos básicos de ação e equilíbrio. - Experimentar movimentos rítmicos ao som de diferentes gêneros musicais: acalanto, cantigas de roda, sons da natureza, clássicas e instrumental.			

Creche - 1ª Fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUITA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de Experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SOMS, CORES E FORMAS	(EI01TS01)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar os sons do corpo e de objetos sonoros. - Experimentar situações de escuta dos diferentes sons do ambiente. - Vivenciar sons da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração das partes do corpo, como: bater palmas, pés, mandar beijos, imitar som de carrinho com a boca. - Passeio por alguns ambientes escutando tipos de sons variados. - Escuta de sons da natureza, como: chuva, vento, sons de animais. - Explorar brinquedos elaborados com materiais não estruturados como: pau de chuva, chocalhos, tambor, pandeiros e demais objetos sonoros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanha diferentes ritmos musicais com o corpo e objetos sonoros. - Demonstra interesse ao vivenciar diferentes estilos musicais. - Faz gestos e carinhas, repetem ações que agradam aos outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e observação do professor e das ADHS/ADIs. - Registros de acompanhamento (individual e coletivo) das crianças.
		(EI03TS03)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar diferentes estilos musicais. - Explorar diferentes objetos sonoros. - Acompanhar brincadeiras cantadas. 			

Creche - 1ª Fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUITA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de Experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI01EF01)	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar conhecimento do próprio nome e das pessoas com quem convive. - Participar de brincadeiras musicais, onde haja a recitação do nome da criança e de pessoas com quem convive. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção de mural ou tapete com fotos dos bebês e da equipe de educadores da sala. - Brincadeiras cantadas de roda que tenham o nome das crianças. - Contação de histórias utilizando diferentes recursos: baú com objetos ou caixa surpresa. - Apresentações de peças teatrais, utilizando diferentes recursos como: fantoches, fantasias entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece ao ser chamado pelo nome. - Identifica quem está lhe chamando. - Realiza balbucios com a intenção de cantar. - Tem sua própria linguagem. - Inventa palavras para se referir a objetos concretos. - Gosta de ouvir histórias e contos infantis. - Reconhece a figura de alguns animais. - Compreende instruções simples como: pegar e dar o brinquedo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e observação do professor e das ADHS/ADIs. - Registros de acompanhamento (individual e coletivo) das crianças.
		(EI01EF02)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar interesse ao ouvir apresentação de músicas, interagindo por meio de gestos, movimentos, balbucios e/ou vocalizações. 			
		(EI01EF03)	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar histórias com recursos variados: histórias cantadas, contadas e lidas. 			
		(EI01EF05)	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se com os adultos e crianças, imitando as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos ao ler histórias e ao cantar. 			
		(EI01EF06)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar desejos e sentimentos nos diferentes tipos de interações. 			

Creche - 1ª Fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUITA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de Experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI01ET01)	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as propriedades de objetos e materiais. - Vivenciar experiências sensorio-visuais. - Vivenciar experiências sensorio-táteis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades lúdicas envolvendo a manipulação de vários objetos com diferentes texturas, formas e cores. - Exploração de misturas com sucos, gelatinas, mingaus, sagu e frutas. - Brincadeiras de faz de conta utilizando objetos presentes no cotidiano, como: colheres, canecas, pratos e brinquedos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explora as diferentes texturas de alimentos. - Explora diferentes experiências artísticas. - Gosta das cores vivas e diferencia as diversas tonalidades. - Segura objetos de uso do seu cotidiano. - Brinca de pegar e dar a bola. - Agarra pequenos objetos empregando a pinça. - Forma uma fileira de objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registros de acompanhamento (individual e coletivo) das crianças.
		(EI01ET02)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar as transformações das cores nas mistura de composições não tóxicas. 			
		(EI01ET03)	<ul style="list-style-type: none"> - Manipular diversos objetos utilizados nas atividades do dia a dia. 			

Creche - 1ª Fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUITA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de Experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI01EO01)	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a voz dos educadores. - Reconhecer o rosto dos educadores demonstrando afetividade e confiança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantigas de roda e brincadeiras envolvendo afetividade, interação e respeito ao próximo. - Brincadeiras envolvendo objetos de apego. - Interação nos momentos das rodas de conversa. - Contação de histórias utilizando caixas ou baú de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece a voz e a feição do adulto referência. - Diverte-se comendo com as mãos. - Mexe a cabeça em sinal de negação. - É carinhosa com os brinquedos, abraça-os, beija-os, fala com eles. - Expressa emoções de medo, raiva, afeto, ciúme, ansiedade e simpatia. - Comunica-se com os sons e palavras curtas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registros de acompanhamento (individual e coletivo) das crianças. - Observação do modo como as crianças expressam seus sentimentos, emoções e se comunicam umas com as outras, durante o brincar no cotidiano.
		(EI01EO02)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar os segmentos e os elementos do próprio corpo nas interações e brincadeiras. 			
		(EI01EO02)	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir em brincadeiras e em atividades diversas. 			
		(EI01EO03)	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se com crianças e adultos por meio de brincadeiras, compartilhando espaços e brinquedos. - Aprender a lidar com seus sentimentos e frustrações em situações diversas, como as brincadeiras, disputa por objetos, pessoas e lugares. - Usar sons e balbucios em situações de comunicação e interação ao ouvir histórias, músicas, brincadeiras e conversas. 			

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCUTA - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	(EI02CG01)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a independência. - Localizar seus pertences. - Desenvolver a percepção corporal. - Desenvolver diferentes movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades envolvendo ações cotidianas como: usar colheres, copos, pratos, beber água, recolher e guardar seus pertences. - Atividades lúdicas utilizando a chamadinha com a foto e o nome da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alimenta-se sozinha, utilizando a colher e o copo com habilidade. - Identifica e nomeia as partes do corpo. - Realiza movimentos básicos: caminha com firmeza e segurança, sobe e desce escadas com ajuda do corrimão e caminha sem sair de uma linha larga, traçada no chão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e escuta atenta durante a roda de conversa pelo professor e ADHs/ADIs. - Registros de acompanhamento individual e coletivo.
		(EI02CG02)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar os espaços ao deslocar-se em diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e atividades individuais e coletivas em frente ao espelho, exemplo: caixa do reconhecimento, arte no espelho e expressão facial. - Circuito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Constrói torres. 	
		(EI02CG03)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se corporalmente por meio da dança, livremente. - Acompanhar coreografias dentro de suas possibilidades. - Participar de atividades lúdicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de rotina com o auxílio de um adulto (lavar as mãos, escovar os dentes e limpar o nariz). 	<ul style="list-style-type: none"> - Controla o movimento dos pulsos e o uso da pinça. 	
		(EI02CG04)	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar com independência, hábitos regulares de higiene. - Perceber as necessidades do repouso e do sono. 			

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCUTA - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO			<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras de faz de conta utilizando bonecos para ensinar o uso adequado dos objetos de higiene. - Durante o sono em um ambiente confortável utilizar músicas calmas e relaxantes. 		

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCUta - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.	(EIO2TSO1)	- Experimentar músicas e canções que dizem respeito a sua cultura.	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades utilizando o desenho em diferentes propostas como: exploração de texturas, autorretrato, carimbos variados (objetos não estruturados). - Brincadeiras individuais e/ou em grupo oportunizando desafios por meio de músicas, canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, trava-línguas e parlendas que façam parte do seu acervo e de outras culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Faz traços independentes. - Predomina os traços circulares. - Reconhece os diferentes tipos de sons e ritmos. - Observa e identifica alguns objetos que fazem parte do cotidiano. - Percebe e reage aos diferentes tipos de sons. - Produz sons por meio do corpo. - Tem localização sonora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e observação durante a roda de conversa pelo professor e ADHs/ADIs. - Registros de acompanhamento individual e coletivo.
		(EIO2TSO2)	- Manipular diferentes objetos e materiais.			
		(EIO2TSO3)	- Experimentar brincadeiras musicais por meio do canto e das interações.			

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCUta - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EIO2EFO1)	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com as demais crianças em situações de brincadeiras e roda de conversa demonstrando respeito pelos demais. - Expressar-se por meio de gestos e expressões corporais. - Interagir com adultos e crianças, manifestando seus desejos e sentimentos. - Reconhecer a presença de diferentes falantes em um ambiente, dirigindo-lhes o olhar. - Compreender solicitações dos adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Situações de escuta e interação durante a roda de conversa onde a criança possa interagir e expressar seus sentimentos. - Atividades lúdicas para desenvolver a imaginação através dos jogos simbólicos. - Leitura de histórias, parlendas e trava-línguas, utilizando fantoches, dedoches, aventais de histórias, tecidos e objetos diversos. - Manuseio de livros, revistas e gibis. - Propor brincadeiras cantadas por meio de músicas utilizando a chaminada com foto e nome da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa de situações coletivas de conversa. - Expressa emoções, necessidades e desejos por meio dos jogos simbólicos. - Identifica sua imagem no crachá e no espelho. - Manuseia e explora livros com independência. - Observa e identifica ilustrações. - Em uma ilustração nomeia pessoas, animais e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e observação durante as rodas de conversa do professor e das ADHs/ADIs. - Registros de acompanhamento individual e coletivo.
		(EIO2EFO3)	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse ao vivenciar histórias lidas e contadas. - Familiarizar-se com histórias da sua cultura. 			

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCUITA - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EIO2EF05)	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar ampliação do vocabulário ao se comunicar. - Expressar-se por meio de músicas. - Expressar-se por meio de canções. - Expressar-se por meio de brincadeiras de roda. - Expressar-se por meio de jogos. 			
		(EIO2EF07)	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o crachá com seu nome e foto. - Explorar diferentes portadores textuais. 			
		(EIO2EF08)	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher livro de sua preferência. 			

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCUITA - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	(EIO2ET02)	<ul style="list-style-type: none"> - Observar os fenômenos da natureza. - Expressar as necessidades de cuidados básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - No ambiente externo, apresentar os recursos naturais e observar os fenômenos da natureza, demonstrando a importância de agasalhar-se e trocar calçados. - Uso diário do calendário com a participação das crianças. - Atividades em sala de aula e nos espaços pedagógicos que apresentem diversas formas de textura e cores sempre propondo brincadeiras de faz de conta e jogos simbólicos. - Contagem de brinquedos, pessoas e outros materiais ao brincar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue diferenciar o frio do calor, se está chovendo ou se está sol. - Realiza pequenas ações de autocuidado e solicita ajuda quando necessário. - Canta músicas realizando movimentos expressivos. - Recita os números durante as brincadeiras musicais. - Explora os espaços com independência. - Percebe as atividades de passagem durante a rotina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e observação durante as rodas de conversa do professor e das ADHs/ADIs. - Registros de acompanhamento individual e coletivo.
		(EIO2ET04)	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os espaços da escola, reconhecendo as possibilidades de percurso para chegar a um lugar determinado. 			
		(EIO2ET05)	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar objetos de diferentes formas e suas características. 			
		(EIO2ET06)	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações de brincadeira. - Vivenciar situações em conceitos básicos de tempo. 			
		(EIO2ET07)	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar contagens em brincadeiras. - Vivenciar contagens em jogos. - Vivenciar contagens em cantigas e parlendas. 			

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCUITA - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.				<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza os materiais estruturados e não estruturados realizando movimentos como: encaixar, rosquear e tampar. - Guarda objetos em diferentes recipientes. 	

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCUITA - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER PARTICIPAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO01)	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar os papéis de cuidar dos companheiros e ser cuidado por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras em grupo (faz de conta) nas quais interajam e compartilhem brinquedos e materiais. - Passeios pelas dependências da escola para explorar e conhecer os espaços. - Durante a roda de conversa, dialogar com as crianças a fim de conhecer suas preferências (brinquedos, brincadeiras e alimentos). - Atividades culturais como: histórias, apresentações teatrais, danças, jogos, brincadeiras, festas folclóricas e comemorativas. - Uso diário da rotina e combinados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeita regras de ordens simples. - Compartilha brinquedos e socializa com o outro. - Expressa frases curtas para se comunicar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta e observação do professor e das ADHs/ADIs. - Registros de acompanhamento individual e coletivo.
		(EI02EO03)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes de cooperação ao participar da conservação do meio em que vive. - Reconhecer obstáculos ao explorar o ambiente escolar e as dependências da escola. - Demonstrar ações de cuidados dos pertences próprios e coletivos. 			
		(EI02EO04)	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar-se com adultos e crianças ao participar de atividades culturais, ricas em seus significados. 			
		(EI02EO05)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a singularidade de cada um, respeitando as diferenças e reconhecendo as diversas formas de viver e relacionar-se. 			

Creche - 2ª fase - 1º Bimestre
ESCURA - ORALIDADE

Direito de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimentos e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliações de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO06)	- Construir com adultos e crianças, atitudes de respeito no convívio social, respeitando as escolhas individuais e coletivas.			

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCURA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagens (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	(EI02CG01)	- Desenvolver a independência e o controle sobre o ambiente ao usar colheres, copos e pratos, beber água, limpar o nariz, localizar seus pertences, entre outras ações do seu cotidiano. - Reconhecer o próprio corpo, interpretando mensagens sensoriais por meio de diferentes experiências e estímulos.	- Atividades lúdicas envolvendo imagens diversificadas, atividades em roda com relatos e brincadeiras de faz de conta. - Organização da sala e manutenção dos cantinhos.	- Utiliza normas sociais de convivência e apresenta certa independência no dia a dia. - Coordenação dinâmica geral nas diferentes formas de deslocamento. - Capacidade de expressão e movimento das partes do corpo.	- Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.
		(EI02CG02)	- Experimentar diferentes posturas corporais (deitar-se em diferentes posições).	- Atividade de observação do céu no gramado ou área externa. As crianças deitadas em diferentes posições observam as nuvens e suas formas.		
		(EI02CG03)	- Expressar-se corporalmente por meio da dança ao som de músicas de diferentes gêneros, ao participar de atividades lúdicas. - Experimentar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, interpretando mensagens sensoriais por meio de diferentes experiências perceptivas, demonstrando destreza, ajustando suas habilidades motoras às diferentes situações das quais participa (brincadeiras e atividades cotidianas).	- Passeios pela escola explorando os espaços e os movimentos corporais (andar,		

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	(EI02CG03)	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar movimentos básicos. - Ampliar a destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de pular, saltar, arrastar-se. - Explorar gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras cantadas, nas danças e nas demais situações de interação. 	<ul style="list-style-type: none"> - subir e descer). - Pequenos percursos utilizando bambolês ou fazendo linhas no chão (com fita crepe ou giz). - Atividades musicais em que as crianças possam expressar suas emoções e sentimentos por meio do corpo. - Roda de conversa para orientação constante sobre a importância dos hábitos de higiene. - Brincadeiras arremesso: bola ao cesto, acerto o alvo, lançamento a distância, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanha suas frases com gestos para fazer-se compreender. - Move suas mãos e gesticula. - Sente-se incomodada quando suja as mãos ao pintar. - Desenvolve o tônus muscular e a apreensão de objetos. - Desenvolve a coordenação visuomotora e movimento de pinça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.
		(EI02CG04)	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar com independência, hábitos regulares de higiene. - Perceber as necessidades do repouso e do sono. 			
		(EI02CG05)	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico. - Expressar-se artisticamente, utilizando diferentes materiais e suportes. - Experimentar as possibilidades do desenho. - Empregar habilidades manuais, ajustando o controle do próprio movimento às diferentes situações das quais participa. 			

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO	(EI02CG05)		<ul style="list-style-type: none"> - Exercitar o movimento de apreensão manual ao brincar de estender roupas no varal utilizando os pregadores. - Circuito para que a criança possa arrastar-se, superar obstáculos, engatinhar, sentar, levantar, dentre outros. - Atividade artística em que a criança irá passar o barbante no macarrão. - Pintura de sopro utilizando canudinho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caminha com firmeza e segurança. - Tenta caminhar nas pontas dos pés. - Move cada um dos dedos de forma independente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.	(EI02TS03)	- Expressar-se por meio de músicas, canções, brincadeiras de roda e jogos musicais que fazem parte do acervo pessoal e de outras culturas.	- Brincadeiras musicais de rodais como: a história da serpente, se eu fosse um peixinho, se essa rua fosse minha, dentre outros.	- Realiza movimentos corporais de acordo com o ritmo das canções.	- Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI02EF01)	- Usar seus recursos expressivos em situações coletivas de conversa, formulando e respondendo perguntas. - Expressar-se com os colegas e adultos, por meio de gestos e da linguagem oral, manifestando desejos, necessidades e opiniões. - Perceber a presença de diferentes falantes em um ambiente, dirigindo-lhes o olhar. - Expressar sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos (dor, sede, frio e fome) e comunicá-las ao adulto. - Compreender solicitações dos adultos. - Expressar-se oralmente com as demais crianças em situações de brincadeiras, demonstrando respeito pelos demais.	- Apresentar diversos objetos e propor que escolham um deles para ser o objeto de fala. Nos momentos de roda de conversa este será usado para dar voz a quem o estiver segurando. - Exploração de temas do interesse da criança, em diferentes momentos.	- Comunica-se por meio de expressão oral ou corporal.	- Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUITA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI02EF02)	- Familiarizar-se com brincadeiras de roda ampliando o repertório.	- Brincadeiras de roda como lencinho branco, batata quente, dentre outras.	- Desenvolve a consciência dos sons das palavras da linguagem oral.	- Escuta atenta. - Observação.
		(EI02EF03)	- Vivenciar momentos de leitura e contação de histórias, desenvolvendo o comportamento leitor.	- Momentos de leitura utilizando suportes diversos, tendo o educador como leitor.	- Desenvolve a expressão oral e a imaginação.	- Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.
		(EI02EF04)	- Analisar imagens, dentro das próprias possibilidades, antecipando significados de um texto escrito.	- Em outros momentos oferecer livros às crianças para que possam manusear e contar histórias imitando o adulto.		
		(EI02EF05)	- Relatar fatos do cotidiano, recontar histórias, conforme suas possibilidades, valendo-se da ajuda do livro e do professor durante situações de interação. - Demonstrar gradativa ampliação do vocabulário ao comunicar fatos, recados, desejos e sentimentos.	- Durante a rotina, propor à criança que realize ações, tais como: pegue o sapato, agenda, escova de dente, dentre outros.		

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem	
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI02EF05)	- Expressar-se por meio de músicas, canções, brincadeiras de roda, jogos musicais que fazem parte do seu acervo e de outras culturas.	- Roda de música, explorando o repertório que as crianças possuem.	- Desenvolve e amplia o vocabulário.	- Escuta atenta. - Observação.	
		(EI02EF06)	- Criar, contar e recontar histórias, utilizando recursos expressivos próprios, dentro de suas possibilidades. - Usar imagens para contar e recontar histórias.	- Atividade de observação dos panfletos de supermercado, propondo as crianças que explorem o material e em roda de conversa compartilhem as informações observadas.		- Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.	
		(EI02EF07)	- Explorar diferentes portadores textuais, reconhecendo seus usos sociais.				
		(EI02EF08)	- Escolher livros de sua preferência, apresentando uma postura de leitor com relação ao seu manuseio. - Manipular diferentes portadores de textos (livros e folhetos), desenvolvendo comportamento leitor.				

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI02ET01)	<ul style="list-style-type: none"> - Manipular diferentes objetos e materiais, explorando suas características e propriedades, descrevendo semelhanças e diferenças. - Manusear objetos de diferentes formas, explorando suas características: cores, texturas e espessuras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira de adivinhação, onde será oferecido a criança vendada, diferentes objetos para que através do tato a mesma adivinhe o que é. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possui percepção tátil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.
		(EI02ET02)	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar os fenômenos da natureza com algumas necessidades e cuidados básicos, como: agasalhar-se, trocar calçados, mudar de ambientes (cobertos ou descobertos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira de faz de conta, vestindo os bonecos de acordo com o tempo (frio/quente). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece e diferencia as temperaturas do ambiente. 	
		(EI02ET04)	<ul style="list-style-type: none"> - Usar os espaços da escola, reconhecendo as possibilidades de percurso para chegar a um lugar determinado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira o mestre mandou com exploração dos conceitos básicos de tempo (lento, rápido, depressa, devagar). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece e diferencia alguns conceitos temporais. 	
		(EI02ET05)	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar materiais diversos ao buscar explicações de seu funcionamento e de suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de imagens de objetos domésticos, para que possam relatar a sua funcionalidade. 		
		(EI02ET06)	<ul style="list-style-type: none"> - Usar em situações de brincadeiras e jogos, conceitos 			

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	(EI02ET06)	<ul style="list-style-type: none"> básicos de tempo: agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa e devagar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso do calendário e da rotina diária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percebe a sequência dos acontecimentos diários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.
		(EI02ET07)	<ul style="list-style-type: none"> - Usar contagens em brincadeiras, jogos, cantigas e parlendas, com a mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e músicas que explorem a contagem, tais como: amarelinha, indiozinhos, Mariana e boneca de lata. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recita e faz pequenas contagens. 	

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUTA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO01)	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar os papéis de cuidar dos companheiros e ser cuidado por eles. - Demonstrar respeito no convívio social e em situações de brincadeiras, praticando atitudes de solidariedade ao interagir com outras pessoas (crianças e adultos). - Demonstrar respeito e valorizar as produções próprias e alheias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos e brincadeiras envolvendo o nome próprio. - Atividades realizadas em duplas ou trios para que as crianças criem e compartilhem suas produções, demonstrando respeito e empatia pela produção do outro. - Leituras que explorem a temática do meio ambiente e dos recursos naturais, conscientizando sobre a conservação e os cuidados dos mesmos, por meio das rodas de conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Integra-se ao grupo e estabelece relações de amizade. - Utiliza normas sociais de convivência. - Desenvolve a independência no dia a dia. - Compartilha momentos com outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.
		(EI02EO02)	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar segurança ao realizar escolhas (brinquedos, cantinhos e colegas) ao interagir em brincadeiras e em atividades diversas. 			
		(EI02EO03)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes de cooperação ao participar da conservação do meio em que vive. - Praticar, de acordo com as suas possibilidades, hábitos de conservação dos recursos necessários à manutenção da vida, como: água, alimentos e energia elétrica. 			

Creche - 3ª fase - 1º Bimestre
**Procedimentos Metodológicos:
ESCUTA - ORALIDADE**

Direitos de desenvolvimento e aprendizagem	Campos de experiências	Objetivos de desenvolvimento e aprendizagem (BNCC)	Habilidades	Sugestões metodológicas	Desenvolvimento e aprendizagens esperados	Sugestões de avaliação de desenvolvimento e aprendizagem
BRINCAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONVIVER, PARTICIPAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO03)	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer obstáculos como degraus e rampas, ao explorar o ambiente escolar e as dependências da escola. 			<ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta. - Observação. - Registros sobre o desenvolvimento das crianças mediante às atividades propostas.

11. DIREITOS A APRENDIZAGEM

“A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar o seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano”. (BRASIL, 2017, p.41)

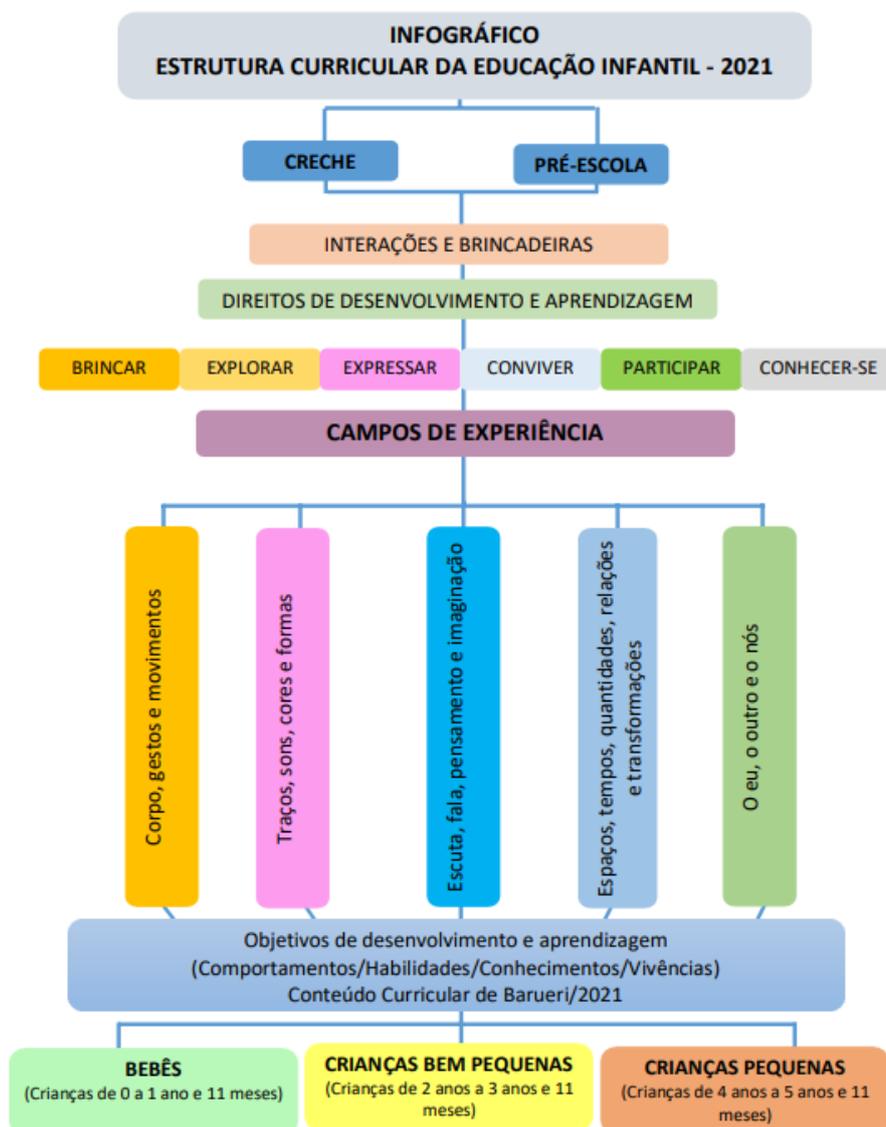


12. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Considerar a educação de 0 (zero) a 3 (três) anos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, expressando a visão e a concepção da criança como sujeito social, histórico e de direitos. Nesta perspectiva, cabe a esta etapa da Educação Básica proporcionar às crianças o máximo de experiências quanto for possível; experiências que talvez não tenham como ser resgatadas em nenhuma outra etapa do ensino formal.

Assim, a Educação Infantil do Município de Barueri busca respaldo nos documentos oficiais da Educação Infantil: Referencial Curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, BNCC (Base Nacional Comum Curricular) elaborando um currículo que evidencie, de fato, a multiplicidade de experiências e as linguagens que

servirão como vias para construção de conhecimentos sólidos, efetivando a participação infantil. Estando organizada da seguinte forma:



Organização Curricular 2021, de acordo com o Currículo Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, homologado pelo Parecer CME nº 22/2020, de 17 de dezembro de 2020.

13. OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Os campos de experiência existem para nortear e apoiar o planejamento pedagógico dos docentes. Eles cuidam para que o aluno tenha espaço, tempo e liberdade para se expressar e o professor possa acompanhá-lo nessa jornada. Ou seja, as práticas docentes devem se alinhar aos interesses e necessidades do aluno para que exista uma vivência educativa.

Cada campo tem seus objetivos de aprendizado e desenvolvimento. Portanto, as unidades temáticas, habilidades e objetos de conhecimento são prioridades na etapa seguinte. Nesse cenário, a escola tem a obrigação de garantir o acesso às competências gerais estipuladas pela nova Base, tornando o cenário educacional mais justo e igualitário em todo país.

BNCC designa cinco campos de experiência para Educação Infantil. Eles apontam as experiências fundamentais necessárias para que a criança possa aprender e se desenvolver. Neles, são enfatizados noções, atitudes e afetos a serem afluídos nos primeiros 5 anos de vida, buscando assegurar a aprendizagem dos pequenos.

Campos de experiência são, portanto, as vivências pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam a elas explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar.

São os Campos de Experiência:



Figura 5- Campos de experiência da educação infantil.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade,

pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

14. PLANO DE TRABALHO PARA O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

O período de adaptação é extremamente importante, visa única e exclusivamente o bem-estar da criança. Ao adentrar um mundo novo, o que mais se necessita é uma valorosa e privilegiada relação afetiva para favorecer a tomada de consciência de si e do seu entorno e viver essa experiência de forma autônoma.

Este processo visa à construção de vínculos, possibilitando que cada encontro seja significativo. O ingresso da criança no ambiente escolar é um momento muito especial e marcante tanto na sua vida quanto na de seus familiares. Assim, entende-se que esse processo contempla três dimensões que se relacionam entre si: criança – família- escola.

A partir da confiança sentida e do respeito ao seu tempo, a criança vai construindo um vínculo com aqueles adultos que a escutam, o que favorece seu bem-estar também nesse espaço. A família deverá conversar naturalmente sobre a escola com seu filho, deixando-o com a professora ou Agente de Desenvolvimento Infantil, mesmo que ele fique inicialmente triste. Logo ele fará amizades e tranquilamente se sentirá seguro.

Por considerar que esse período de adaptação é fundamental para a criança, a Escola possui um horário diferenciado para atender a essa necessidade, ou seja, em vez de permanecerem o dia todo na escola, as crianças ficam apenas meio período até se acostumarem com a nova realidade e criarem novas relações afetivas.

O período especial de acolhimento está descrito no quadro a seguir:

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO PARA CRIANÇAS INICIANTES			
MANHÃ: 07H ÀS 11H		TARDE: 13H ÀS 17H	
BERÇÁRIO	01 SEMANA	BERÇÁRIO	01 SEMANA

Obs.: Se, após esse período (1 semana), a criança não estiver adaptada, a escola poderá organizar com a família um novo período de adaptação. Lembrando que cada criança tem sua individualidade e seu tempo.

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO PARA CRIANÇAS INICIANTES			
MANHÃ: 07H ÀS 11H		TARDE: 13H ÀS 17H	
1ª FASE	05 (CINCO) DIAS	1ª FASE	05 (CINCO) DIAS
2ª FASE	03 (TRÊS) DIAS	2ª FASE	03 (TRÊS) DIAS
3ª FASE		3ª FASE	

Em atendimento a esta necessidade de adaptação às crianças da 1ª e 2ª fase sairão 01 (uma) hora mais cedo durante 03 (três) dias da primeira semana de aula.



15. QUADRO DE ROTINA DIÁRIA DE ACORDO COM CADA FAIXA ETÁRIA

A estruturação e a compreensão da rotina escolar são importantes para as crianças e se concretizam por meio da familiarização com o ambiente e as possibilidades que ele oferece.

Por ser estruturante, a rotina cumpre a função de organizar para as crianças o tempo em que permanecem na maternal e o espaço que utilizam. Assim, conhecendo e apropriando-se da sequência de atividades, as crianças

tornam-se mais seguras e independentes, o que possibilita novas aprendizagens nos diferentes campos de experiências.

Garantir a segurança e o bem-estar das crianças na escola é essencial para o desenvolvimento saudável delas. Dispomos a seguir aspectos organizacionais que contribuem para que a escola municipal seja um espaço acolhedor e organizado no qual o cuidar e o educar possibilitem o desenvolvimento das crianças com afeto e confiança.

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Conheça a rotinas das maternais.

- + Entrada com Acolhimento - 7h
- + 1 Refeição - Desjejum
- + Aplicação do Pedagógico e Espaços Pedagógicos
- + 2 Refeição - Almoço
- + Higienização e Preparo para Sono
- + Hora do Sono
- + Entrada e Saída - Alunos do Meio Período - 13h
- + 3 Refeição - Lanche
- + Aplicação do Pedagógico e Espaços Pedagógicos
- + 4 Refeição – Jantar
- + Aplicação do Pedagógico e Espaços Pedagógicos
- + Preparo para Saída -Trocas
- + Saída Transporte - 16h30
- + Saída Pais - 17h00
- + 5 Refeição - Ceia
- + Saída Transporte - 18h00
- + Saída Pais - 18h30

16. TABELA DAS ATIVIDADES CURRICULARES – CRIANÇAS BERÇÁRIO

HORÁRIO/DIA DA SEMANA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
07:00 às 07:30	Entrada				
07:30 às 08:00	Fórmula / Café da manhã				

08:00 às 09:00	Higiene - Troca de fraldas – Estimulação livre - Exploração				
09:00 às 09:15	Hidratação				
09:15 às 10:00	Estimulação Psicomotora e da Linguagem	Estimulação Psicomotora e da Linguagem	Estimulação Psicomotora e da Linguagem	Estimulação Psicomotora e da Linguagem	Estimulação Psicomotora e da Linguagem
10:00 às 10:45	Almoço				
10:45 às 13:00	Soninho do bebê				
13:00 às 13:30	Entrada / Saída Acolhimento da Tarde				
13:30 às	Fórmula				

14:00					
14:00 às 14:30	Hora da Sopa				
14:30 às 15:00	Passeio	Contação de História	Passeio	Passeio	Contação de História
15:00 às 15:30	Lanche				
15:30 às 16:00	Banho de Sol / Exploração dos espaços				
16:00 às 17:00	Hora do Soninho				
17:00 às 17:30	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

17:30 às 18:00	Hora da Sopa	Hora da Sopa	Hora da Sopa	Hora da Sopa	Hora da Sopa
18:00 às 18:30	Estimul ação	Estimulação	Estimulação	Estimulação	Estimulação
18:30 às 19:00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

17. ENTRADA DAS CRIANÇAS: 07H OU 13H

O horário de entrada deve ser respeitado para que as crianças, desde cedo, comecem a adquirir bons hábitos e para não comprometer a rotina escolar.

A criança deve ser deixada na sala de aula pelos pais ou responsáveis. O período de tolerância para a entrada das crianças é de 30 minutos.

A entrada após as 07h30 ou as 13h30 somente será permitida com apresentação de atestado ou declaração médica. Neste caso, a criança será levada para a sala de aula por um funcionário ou Agente de Desenvolvimento Infantil.

Saída das crianças: 13h, 19h

É importante a pontualidade na retirada da criança, pois a espera pode gerar ansiedade e insegurança em retornar no dia seguinte.

A criança deve ser retirada da escola pelos pais, responsáveis legais ou pessoas autorizadas na ficha de matrícula (com a cópia do RG) no horário escolhido no ato da matrícula. Não é permitida autorização de pessoas para a retirada da criança via telefone.

Somente será permitida a retirada da criança da escola por pessoa acima de 16 anos, devidamente autorizada. Não será permitida a retirada da criança pelos responsáveis legais quando esses estiverem com impedimento judicial, salvo com apresentação de documentação expedida por um juiz.

Quando houver necessidade de retirar a criança da escola antes do horário, os pais ou responsáveis deverão apresentar justificativa na secretaria escolar. Neste caso, a criança será conduzida aos pais ou responsáveis por um funcionário ou Agente de Desenvolvimento Infantil. Caso a antecipação de horário se torne constante, os pais ou responsáveis deverão

alterar o horário escolhido para saída da criança, dentro das normas da escola. Os atrasos serão registrados em Livro Ata e assinados pelos pais ou responsáveis.

Caso a criança permaneça na escola após as 19 horas, sem a devida comunicação dos pais ou responsáveis à secretaria escolar, será encaminhada ao Conselho Tutelar. Agenda escolar

A agenda é um meio de comunicação entre a escola e a família, portanto, ela deve permanecer na mochila da criança, sendo verificada e assinada todos os dias pelos pais ou responsáveis. Na primeira folha da agenda deve constar o endereço, os números de telefone e os nomes das pessoas autorizadas a retirar a criança da escola, de acordo com a autorização da ficha de matrícula. Esses dados devem estar sempre atualizados para que a escola, sempre que houver necessidade, entre em contato com a família.

17.1 Mochila

A mochila deve ser vistoriada e reorganizada todos os dias com os itens que são indispensáveis ao período em que a criança estiver na escola de acordo com cada fase. Nela, devem constar:

Berçário:

- 07 fraldas descartáveis;
- 04 bodies ou camisetas;
- 03 trocas de roupas adequadas ao clima e confortáveis;
- 03 pares de meias;
- 01 embalagem descartável (sacola plástica) para acondicionar as roupas sujas;
- 01 toalha de banho;
- 01 pacote de lençinho umedecido; 01 pomada preventiva de assaduras;
- 01 pente ou escova de cabelo
- 01 escova de dente (quando solicitado pela escola);
- 01 creme dental sem flúor;
- 01 agenda.

Obs.: Caso o bebê necessite do uso de pomada com antibiótico, a receita médica desse medicamento deverá constar na agenda.

1a e 2a FASES

NO CALOR:

- 03 trocas de roupas adequadas ao calor;
- 01 troca de frio;
- 06 fraldas descartáveis;
- 01 pente ou escova de cabelo
- 01 pacote de lençinho umedecido;
- 01 pomada preventiva de assaduras;
- 01 embalagem descartável (sacolinha plástica) para acondicionar as roupas sujas;
- 01 toalha de banho;
- 01 escova de dente;
- 01 creme dental;
- 01 agenda.

NO FRIO:

- 03 trocas de roupas adequadas ao frio;
- 01 troca de calor;
- 06 fraldas descartáveis;
- 01 pacote de lençinho umedecido;
- 01 pomada preventiva de assaduras;
- 01 embalagem descartável para acondicionar as roupas sujas;
- 01 toalha de banho;
- 01 escova de dente;
- 01 creme dental;

- 01 agenda.

3a FASE

NO CALOR:

- 02 trocas de roupas adequadas ao calor;
- cuecas ou calcinhas;
- 01 embalagem descartável para acondicionar as roupas sujas;
- 01 escova de dente;
- 01 creme dental;
- 01 agenda.

NO FRIO:

- 02 trocas de roupas adequadas ao frio;
- 01 troca de calor;
- cuecas ou calcinhas;
- 01 embalagem descartável para acondicionar as roupas sujas;
- 01 escova de dente;
- 01 creme dental;
- 01 agenda.

Ainda com relação à organização da mochila e às roupas das crianças, é importante que alguns cuidados sejam observados:

No caso de encontrar na mochila da criança objetos e roupas que não pertençam a ela, favor devolver no dia seguinte.

As toalhas e roupas sujas que estiverem na mochila devem ser substituídas todos os dias.

As crianças devem usar calçados e roupas confortáveis que não prejudiquem seus movimentos. Sapatos com saltos, tamancos e botas não são adequados, pois podem causar acidentes.

As crianças não devem vir à escola usando pulseiras, brincos, anéis e colares, pois os mesmos podem colocar em risco a segurança delas.

A mochila deve ser identificada com o nome da criança e ter tamanho proporcional para acomodar todos os seus pertences, evitando assim possíveis extravios.

Todo o material de uso pessoal da criança deverá ser identificado com nome e sobrenome para facilitar a localização e evitar perdas. Não será responsabilidade da Creche (Maternal) os casos de perdas de roupas ou outros objetos não identificadas com o nome da criança. A falta ou troca de qualquer peça de roupa deverá ser comunicada à escola, através da agenda, no dia seguinte à perda ou extravio.

Ainda com relação à organização da mochila e às roupas das crianças, é importante que alguns cuidados sejam observados:

No caso de encontrar na mochila da criança objetos e roupas que não pertençam a ela, favor devolver no dia seguinte.

As toalhas e roupas sujas que estiverem na mochila devem ser substituídas todos os dias. As crianças devem usar calçados e roupas confortáveis que não prejudiquem seus movimentos. Sapatos com saltos, tamancos e botas não são adequados, pois podem causar acidentes.

As crianças não devem vir à escola usando pulseiras, brincos, anéis e colares, pois os mesmos podem colocar em risco a segurança delas.

A mochila deve ser identificada com o nome da criança e ter tamanho proporcional para acomodar todos os seus pertences, evitando assim possíveis extravios.

Todo o material de uso pessoal da criança deverá ser identificado com nome e sobrenome para facilitar a localização e evitar perdas. Não será responsabilidade da Escola (Escola) os casos de perdas de roupas ou outros objetos não identificados com o nome da criança. A falta ou troca de qualquer peça de roupa deverá ser comunicada à escola, através da agenda, no dia seguinte à perda ou extravio.

17.2 Brinquedo

A criança poderá trazer brinquedos quando solicitados pela escola através de comunicados na agenda escolar. Atentar-se para:

Não enviar brinquedos que contenham peças pequenas.

Os brinquedos devem ser identificados com nome da criança.

17.3 Uniformes

O uso do uniforme é recomendado para a entrada diária das crianças da Escola (Escola), no entanto, no decorrer do dia, as crianças utilizarão as demais roupas enviadas na mochila.

17.4 Merenda escolar

Na Escola (Escola) são oferecidas 05 (cinco) refeições diárias, sendo elaborada, balanceada e supervisionada por nutricionistas da Coordenadoria de Abastecimento. Essas refeições suprem as necessidades nutricionais das crianças, portanto, não há necessidade de trazer qualquer outro alimento para a escola.

O cardápio do dia é anexado no pátio da Escola (Escola). Na hora da alimentação, as crianças são acompanhadas pelo professor e Agente de Desenvolvimento Infantil.

Os responsáveis deverão informar a Escola (Escola) caso a criança tenha sido diagnosticada pelo médico como alguma restrição alimentar, ou seja, intolerância à lactose (leite e seus derivados, diabetes, doença celíaca (intolerância ao glúten/farinha de trigo) ou outros. A Coordenadoria de Abastecimento fornecerá a alimentação específica. Informamos que, neste caso, os pais deverão apresentar laudo médico para ser enviado à Coordenadoria de Abastecimento.

Para as mães que irão trazer leite ordenhado, orientamos que esse leite deverá vir acondicionado em potes de vidro com tampa (preiamente esterilizados). Esse leite poderá permanecer até 12h em refrigeração, sendo aquecido em banho-maria para a utilização.

17.5 Faltas

A frequência da criança na escola é fundamental para o seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, portanto, após cinco dias de ausências consecutivas, os pais ou responsáveis devem comunicar o ocorrido à direção da escola. Se a escola não for

comunicada, após 30 dias de ausências consecutivas injustificadas e contato telefônico da escola, a criança será considerada evadida.

17.6 Eventos

Durante o ano letivo, a escola realiza alguns eventos comemorativos que constam no calendário escolar, como: Festa Junina, Festa da Família, Festa de Encerramento, entre outros.

Além desses eventos, podem ocorrer outros que venham a ir ao encontro dos interesses trabalhados nos projetos da escola.

Ressaltamos que a participação dos pais na vida escolar de seus filhos é fundamental para seu desenvolvimento e processo de aprendizagem.

17.7 Aniversário

Esta data é comemorada com alegria e brincadeiras, destacando-se o aniversariante do dia. Informamos que não será permitido levar bolo ou guloseimas pelo aniversariante, pois toda alimentação fornecida na Escola (Escola) é balanceada e supervisionada por nutricionistas da Coordenadoria de Abastecimento.

17.8 Férias

O atendimento das maternas é ininterrupto, entretanto, no período de férias escolares, a família poderá organizar-se, pois, as crianças necessitam de um período de rompimento da rotina escolar para que evitem o desgaste físico e emocional e, conseqüentemente, o comprometimento de seu desenvolvimento global.

18. PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DO MAIOR NÚMERO DE ALUNOS, RESPEITANDO A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

O Instituto Verus, buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado.

A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço.

De acordo com Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida.

Gandini (1990, p.150) diz que:

“o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”.

As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. O educador não deve ser visto como figura central do processo de ensino aprendizagem, mas sim como alguém mais experiente que aprende e permite ao educando aprender de forma mais lúdica possível. Devemos destruir a crença de que a criança só aprende se um professor ensinar, e de que só o professor é responsável pelo desenvolvimento de todas as potencialidades da criança.

A criança através do meio cultural, das suas interações com o meio seja em um trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento. De acordo com Oliveira (2000, p.158):

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados por ela, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

Este projeto tem como finalidade relatar a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações entre os pares e o papel do educador nos espaços oferecidos para a criança.

Este projeto foi realizado baseado em revisão bibliográfica, sendo considerados os seus principais referenciais teóricos: Vygotsky, Horn, Lima, Oliveira, Z. Oliveira, Referencial Curricular para a Educação Infantil e Gandini, os quais discutem a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços do brincar na Educação Infantil.

19. O ESPAÇO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Desde que nasce a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam.

Espaços estes de direito de todas as crianças sejam eles: públicos, privados, institucionais ou naturais. Segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Segundo Piaget citado por Kramer (2000, p. 29): “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...]

e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”.

Todo ser humano carrega desde sua concepção conhecimentos e através da interação com o meio vai desenvolvendo estes conhecimentos. Piaget considera a interação indivíduo / meio apenas sem considerar as interações entre as crianças e suas diferentes culturas. Vygotsky já enfatiza a troca de conhecimentos que ocorrem através das interações entre indivíduo / meio/ indivíduo.

Segundo Vygotsky: “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56). Portanto um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre os pares.

Um ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias.

Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades da criança, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança aprenderá a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados.

Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva. Experimentando também diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio. Carvalho & Rubiano (2001, p.111) dizem que: “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”.

Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente é desenvolver nela a autonomia e a independência. Ao oferecer um ambiente rico e variado se estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento do ser humano. A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe com o aspecto emocional da criança. Oportunizando as crianças de interagirem e em certos momentos que desejarem ficarem sozinhas brincando. David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001, p.109) afirmam que:

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de

competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

Espaços, brinquedos e brincadeiras: sua relação com a aprendizagem da criança.



O Brinquedo faz parte da vida da criança independente do nível social ou cultural a que pertence. Segundo Horn (2004, p.70): “o brinquedo sempre fez parte da vida das crianças, independentemente de classe social ou cultural em que está inserida”. É intrínseco da criança o hábito do brincar. Até mesmo ao se alimentar, a criança brinca com os alimentos. Portanto ao proporcionar diversos espaços para a criança brincar e agir dentro do espaço, se estará propondo novos desafios que tornarão a criança um agente da sua própria aprendizagem de forma mais lúdica.

Vygotsky citado por Rego (2002, p.80): “considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil”. Portanto não devemos conceber a infância longe do brinquedo visto a importância do mesmo aqui referenciada. E principalmente de proporcionar o brinquedo em ambientes preparados para que a criança brinque com liberdade de ação e em total interação com outras crianças.

Brincar para a criança é principalmente estar presente no ambiente, se constituindo como indivíduo e compartilhando significados. Brincar em um ambiente acolhedor, que retrate a identidade da criança e de livre acesso ao mesmo, é fundamental no seu

desenvolvimento, visto que se promoverá a interação entre criança / criança, criança / educador e até mesmo respeitando os momentos em que a criança prefere brincar sozinha, pois só assim se respeitará a individualidade da criança. Segundo Carvalho & Rubiano (2001, p.109):

...é altamente recomendável que ambientes institucionais ofereçam oportunidade para as crianças desenvolverem sua individualidade, permitindo-lhes ter seus próprios objetos, personalizar seu espaço e, sempre que possível participar nas decisões sobre a organização do mesmo.

De acordo com Horn (2004, p. 71): “o brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais”.

Ajuda no desenvolvimento da confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático em relação aos outros. As crianças que brincam em diversos ambientes ricos de informações e demonstram interesse por estar ali brincando, adquirem conhecimentos e transmitem conhecimentos, através da interação com seus pares. Sendo eles os próprios construtores do seu conhecimento com a mediação de alguém mais experiente. De acordo com Fantin (2000, p. 53):

Brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças vêem o mundo e como gostariam que fosse expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver.

Ao brincar a criança expressa seus anseios, sua maneira de como está percebendo o mundo que a cerca e principalmente está vivendo a sua infância. Tem também suas necessidades satisfeitas que são: adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimento coerentes e lógicos. Reconhecendo-se em um meio e como parte dele, ela cria sua própria brincadeira interagindo com todos que a rodeiam. Temos aí então a importância de se oferecer um espaço povoado de objetos disponíveis e acessíveis à criança.

Brincando nos espaços com seus brinquedos e objetos variados e escolhendo o espaço que deseja brincar e com quem deseja brincar, é uma atividade enriquecedora visto que, as trocas de saberes que ocorrerão naturalmente através das diversas linguagens sejam elas: oral, corporal, gestual, musical retratando a realidade de cada um. A criança ao

agir com fantasia é estimulada a usar de criatividade, usando como parâmetro o seu mundo infantil.

A intervenção do educador

O brincar é sempre estruturado pelo ambiente, pelos materiais ou contexto em que ocorre. Ao educador cabe então participar como uma pessoa mais experiente, que deverá intervir quando necessário e ter uma participação quando perceber o interesse da criança em tê-lo como parceiro nas brincadeiras, possibilitando assim, o desenvolvimento da criança, proporcionando momentos de interação, acesso à cultura, permitindo a criança principalmente viver a sua própria infância. De acordo com Lima (2001, p.27):

Consciente da importância da ação que realiza, possibilitando mediações de várias naturezas, o adulto passa a atender os processos da criança com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a criança no período de formação em que ela está e não no adulto feito que será.

Um ambiente carente de recursos, onde tanto a criança quanto o adulto vêem somente paredes e espaços vagos é um ambiente sem vida, que não propõe desafios cognitivos à criança e não amplia o conhecimento. Portanto ao educador cabe planejar os espaços para a criança e com a criança, visando o meio cultural em que a criança está inserida, promovendo interações em grupos para que possam assim: criar, trocar saberes, imaginar, construir e principalmente brincar.

O educador também precisa estar atento ao ambiente pois, segundo Horn (2004, p.15) “o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica”.

A criança desde o nascimento necessita da mediação do outro para se desenvolver, portanto o meio sozinho não dá conta de desenvolvê-lo e é aí que entra o papel do educador e dos colegas através das relações. Segundo Carvalho (2003, p.154): “ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele”.

Podemos dizer então que o educador se torna o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios. O educador constitui-se, portanto, um parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativa e social variadas.

O que acontece é que muitas vezes o educador, tem a visão de que: proporcionar a criança o brincar é deixá-la fazer o que quer e onde quer, sem considerar a brincadeira como um processo de organização, de recíproca, de troca de saberes. Cabe ao educador confiar nas crianças e valorizar o seu agir contribuindo para ampliação das descobertas e não apenas estar ao seu lado permitindo toda e qualquer ação.

O educador deve considerar a brincadeira segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (1998, vol 1, p. 28): “como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe”.

A organização dos espaços na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo suas potencialidades e propondo novas habilidades sejam elas: motoras, cognitivas ou afetivas. A criança que vive em um ambiente construído para ela e por ela vivência emoções que a farão expressar sua maneira de pensar, bem como a maneira como vivem e sua relação com o mundo.

As aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu conhecimento. O conhecimento se constrói a cada momento em que a criança tem a possibilidade de poder explorar os espaços disponíveis a ela.

O papel do adulto no espaço é o de um parceiro mais experiente que promove as interações, que planeja e organiza atividades com o objetivo de através das relações dentro do espaço que oferece, buscar o desenvolvimento integral de todas as potencialidades da criança.

O educador deve ter a sua proposta voltada para o bem-estar da criança, buscando sempre melhorar a sua prática elaborando sempre novas alternativas de construir o conhecimento de um grupo como um todo, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para as crianças.

Oferecer espaços ricos de informações na vida das crianças, passando a reconhecer a importância das trocas que ocorrem nos espaços oferecidos como um fator essencial na vida da criança.

20. REGULAMENTO INTERNO PARA A MATERNAL

O regulamento Interno da Creche trata das normas que regem o funcionamento da escola e o seu processo educativo, estarão disponibilizados para os pais na Agenda Escolar:

- Apresentação

- Proposta pedagógica
- Avaliação
- Conselho Escolar
- Relação Família e Escola
- Entrada dos Alunos: 7h às 7h30
- Saída dos Alunos: 18h30 às 19h
- Adaptação dos Alunos
- Transporte escolar
- Agenda escolar
- Uniforme
- Mochila
- Faltas
- Refeição e merenda escolar
- Repouso
- Saúde
- Banho na Escola
- Higiene Pessoal
- Rotina escolar e descanso
- Brinquedo
- Eventos

21. PROJETOS EXTRACURRICULARES

Aprender um novo idioma, estimular a expressão corporal, espírito de equipe, ritmo, lateralidade, musicalidade, coordenação motora, deslocamento espacial e outras características essenciais que auxiliam a evolução e desenvolvimento dos pequenos. Na nossa gestão na maternal terá atividades extracurriculares, que serão oferecidas para todos os nossos alunos e será ministradas por professores especializados.



22. LER E BRINCAR É SÓ COMEÇAR

Objetivo Geral: Promover a formação de leitores tendo como instrumento a ludicidade.

Objetivos específicos:

- ✚desenvolver com criatividade a competência da leitura, a expressão oral, corporal e escrita.;
- ✚estimular a formação do leitor literário na faixa etária de dois a seis anos tendo como meta desvendar o mundo da escrita e das experiências com personagens interessantes;
- ✚desenvolver a imaginação e criatividade. incentivar a leitura por prazer em crianças e educadores;

O Projeto Ler e brincar é só começar! Vem contribuindo de forma significativa para a propagação e incentivo da leitura literária aos pequenos e conseqüentemente aos seus familiares. A partir do mesmo, puderam-se sentir diferenças significativas no processo de ensino aprendizagem dos educandos que aprendem a gostar de ler brincando e conseqüentemente se interessam pelo mundo das letras, favorecendo o processo de pré-alfabetização.

Desta maneira esperamos:

- Maior interesse pela leitura e hábito de ler.

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

- Maior habilidade ao expor as ideias;
- Maior ampliação da leitura literária por diferentes gêneros;
- Maior participação das turmas nas atividades promovidas pela sala de leitura;
- Número ampliado de crianças e educadores com hábito de manuseio e leitura de materiais impressos (livros, revistas...).

Metodologia

As atividades na sala de leitura acontecerão de segunda à quinta-feira, sendo as sextas para planejamento e organização do espaço. Cada turma é atendida duas vezes na semana totalizando uma hora de atividade, esta organização se dá desta forma para se adequar à rotina diária da creche.

Avaliação

Dá-se a partir de observação da participação das crianças nas atividades propostas, fazendo alterações na metodologia sempre que necessário para adequação à realidade existente.

23. PROJETO ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL

Com base no RCNEI (1998, p.1669), que diz que “o contato com o mundo permite a criança construir conhecimentos práticos sobre o seu entorno, relacionados na sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos”.

E sabendo que é através de nossos sentidos que podemos sentir e perceber tudo ao nosso redor faremos o projeto “Sensações” com atividades que exercitam os sentidos, possibilitando um desenvolvimento amplo e prazeroso, onde as crianças ampliam a capacidade de explorar texturas, sabores, cheiros e cores de diferentes formas.

O desenvolvimento das crianças na Educação infantil depende da oportunidade de aprendizagem oferecida pelo mundo que as cerca. Oferecer diferentes materiais as crianças é uma maneira de ampliar a capacidade de expressão delas e contemplar as inúmeras possibilidades que se apresentam diante das atividades que envolvem os sentidos. Sabemos que as crianças entre 2 e 3 anos tem seu corpo como forma principal de

expressão e para ser significativo é necessário sentir, experimentar e tocar; estimulando todas as percepções (olfativa, gustativa, tátil e auditiva) e descobrindo as possibilidades corporais, pois é através do movimento que a criança expressa suas emoções, pensamentos e ideias. Tendo como principal o objetivo possibilitar ao corpo da criança sensações diferentes para que assim elas possam descobrir as suas possibilidades, se apropriando do esquema corporal e participando de atividades prazerosas e ao mesmo tempo educativas, o projeto Sensações que será desenvolvido de uma forma lúdica para que os alunos aprendam brincando.

Aprendizagem a construir:

- ✚ Manipular diferentes objetos e materiais, explorando suas características;
- ✚ Atividades que envolvam fazer pinturas com partes do corpo;
- ✚ utilizar instrumentos, materiais e suporte diversos para fazer artístico;
- ✚ seguir instruções e responder solicitações;
- ✚ expressar-se corporalmente a partir da atividade lúdica;
- ✚ descrever características de pessoas, situações e objetos;
- ✚ interagir em rodas de conversa;
- ✚ comunicar-se com as demais crianças em situações de brincadeiras;
- ✚ realizar diferentes movimentos visando a produção de marcas gráficas;
- ✚ observar as transformações das cores nas misturas de composições não tóxicas;
- ✚ ajustar suas habilidades motoras às diferentes situações das quais participa;
- ✚ utilizar movimentos básicos;
- ✚ perceber quantidades em diferentes contextos;
- ✚ interagir em rodas de conversa;
- ✚ comunicar-se as demais crianças em situações de brincadeiras.

Metodologia:

- ✚ Rodas de conversa sobre o tema.
- ✚ Colagem de algodão.

- ✚ Colagem de lã.
- ✚ Colagem com folhas
- ✚ Pintura com guache.
- ✚ criar móveis de diversas texturas e pendura- lós na sala ao alcance das crianças.

Contação de história leitura, de variados tipos de literatura infantil, utilizando diversos recursos tais como:

- ✚ dedoches, fantoches e livros pop up;
- ✚ fazer massa de modelar com farinha de trigo.
- ✚ oferecer as crianças saco surpresa com diversos objetos.
- ✚ Brincadeiras com bola;
- ✚ Brincadeiras com brinquedos diversos;
- ✚ Brincadeiras livres;
- ✚ explorar a imagem diante do espelho, diálogo com a criança, apontando e nomeando características das crianças;
- ✚ Imitação de sons de animais;
- ✚ Músicas e cantigas de roda;
- ✚ fazer potes com cheiros diversos;
- ✚ elaborar uma trilha sensorial, onde todos passarão com os pés descalços.
- ✚ proporcionar uma manhã de massagens com balões cheios de água;
- ✚ fazer mural com texturas com lixa, algodão entre assistir a filmes relacionados ao tema.

Recursos:

Guache, giz de cera, canetinhas, tinta cola, lixa de parede, gelatina, massa de modelar, diferentes tipos de papéis, pincéis, sala de aula, espaço externo e convivência.

Avaliação:

A avaliação será contínua no decorrer da aplicação do projeto, visando observar a participação e desenvolvimento dos alunos nas atividades diárias.

culminância:

Exposição das atividades realizadas, e painel de sensações do lado de fora da sala.

Produto final:

Os registros serão feitos através de fotos, exposições dos trabalhos e fotos no portfólio que serão apresentados aos pais no final do semestre.



24. PROJETO SAÚDE BUCAL

Justificativa:

Não se pode separar higiene bucal de saúde, é um dos cuidados básicos não apenas com a aparência, mas com uma das partes mais importantes do corpo humano, por onde consumimos alimentos e líquidos que nos mantêm vivos.

Cuidar de nossa boca, nossos dentes não apenas deixa o sorriso mais bonito e faz bem para a autoestima, mas também previne muitos males como cáries, tártaro, mau hálito, e até certo ponto alguns males do estômago. Nesse sentido, é importante que a escola trabalhe estes temas com os alunos, de forma a atuar preventivamente (os ensinando a evitar transtornos futuros).

Objetivos:

- compreender a importância da saúde bucal;

- + introduzir novos hábitos saudáveis em seu dia-a-dia;
- + criar e reforçar o hábito da higiene bucal;
- + reconhecer a boca, a língua, a gengiva e os dentes como partes do corpo necessárias à alimentação e fala.
- + Identificar os efeitos negativos que uma má escovação causa na boca.
- + Conhecer uma das principais doenças bucais: a cárie.
- + aprender a maneira correta de escovar os dentes.

Justificativa

A cárie dentária é uma das principais doenças bucais e é caracterizada pela desmineralização dos tecidos dentais, causada por ácidos produzidos pela interação das bactérias da boca com os restos alimentares da dieta.

O projeto de saúde bucal na creche tem por objetivos realizar a higienização da boca das crianças, prevenindo cáries e outras doenças e a criação desse hábito por meio de vivências que gradativamente capacitem a criança a cuidar de si.

A maternal desenvolve o projeto fazendo uso da linguagem do faz de conta, de personagens fantásticos e histórias, que ajudam a despertar o interesse pela temática. Em consonância, valoriza em seu cardápio a boa alimentação (restrições a doces e pouca ou não utilização de açúcar) e investe em projetos educativos para hábitos alimentares saudáveis.

Durante a escovação as crianças são tuteladas ou supervisionadas pelo adulto até que sejam capazes de desempenhar as atividades de maneira independente, mas ainda orientadas.

25. PROJETO DE MÚSICA

Justificativa

Todo trabalho profissional na Educação Infantil deve ser embasado em um projeto específico. Não dá para imaginar a Educação Infantil sem a música pois, ela permeia todo nosso trabalho na Educação. Segundo o R.C.N.E.I. “As crianças interagem com a música, as brincadeiras e aos jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas,

conferindo personalidades e significados simbólicos aos objetos sonoros e a sua produção musical”. Os aspectos instintivos e afetivos da música se destacam para crianças de até três anos e, por isso devem ser trabalhados nas creches.

Objetivo geral:

Sensibilizar as crianças pelo gosto musical. Criar condições para que a criança possa refletir e entender música como fonte de prazer e conhecimento. Estimular a criatividade, o movimento, a percepção, a coordenação e o convívio social da criança de forma prazerosa que a música oferece.

Avaliação:

Serão feitos registros coletivos e individuais das crianças, de acordo com as situações vivenciadas durante a execução do Projeto e de sua rotina na creche.

26. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Justificativa:

A escola é um espaço educativo e formador, além de educar e cuidar ela também tem como objetivo formar cidadãos capazes de viver nesta sociedade repleta de novas tecnologias e consumismo exagerado. Então, uma das metas a serem atingidas pela escola é a formação de valores e hábitos e entre eles estão os hábitos de uma alimentação saudável, a qual deveria já vir formada pela família e que muitas vezes isto não acontece. Cabendo a creche e posteriormente as escolas, introduzir e firmar estes hábitos sendo que, para isto é preciso começar pela própria alimentação oferecida aos alunos no horário do lanche, a qual deve permitir a ele o contato com uma alimentação diversificada e saudável. O professor deve manter o aluno em contato com informações, de preferência de forma lúdica, sobre os alimentos, a higiene com o corpo e com o ambiente, também orientar os alunos sobre o exagero que a mídia transmite através de propagandas, desenhos e programas de televisão para aumentar o consumo de muitos alimentos que não são saudáveis e podem prejudicar a saúde.

Objetivo geral:

Promover o consumo de alimentos saudáveis, manterem hábitos de higiene e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Recursos utilizados:

- + Livros de literatura infantil;
- + Revistas;
- + Textos diversos;
- + Aparelho de TV, filmes e computador;
- + Pen drive, Rádio ou CDs;
- + Tintas, pincel, massa de modelagem, papéis diversos, cola, tesoura;
- + Material escrito para recorte; (encarte supermercado de lojas, revistas jornal e outros);
- + Fantoques;
- + Jogos;
- + Alimentos para degustação;

Avaliação:

A avaliação será contínua e diária, durante o decorrer do projeto através de observações, anotações pela professora, sendo que pelas conversas e questionamentos na hora da rodinha será possível verificar se houve êxito nos objetivos e através da resolução das atividades propostas. Respeitando em todos os momentos os limites e as vontades das crianças para que esse projeto prazeroso e que obtenha grandes resultados;



27. PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL “GUARDIÕES DA NATUREZA”

Justificativa:

As mudanças ambientais e climáticas influenciam diretamente o modo de viver do homem e da sociedade. Sendo assim é uma questão imprescindível nas instituições de ensino, a conscientização da preservação do meio ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, afinal vivemos nele e precisamos que todos os seus recursos naturais sejam sempre puros. A educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar cedo, pois é muito mais fácil fazer as crianças entenderem a importância da natureza e quando esse ensinamento inicia logo, elas com certeza vão crescer com essa ideia bem formada.

O Referencial Curricular Nacional destaca a importância de defender, explorar o meio ambiente com curiosidade, destacando como ser integrante, dependente, transformador e acima de tudo, que tenha atitudes conscientes com os elementos da natureza. Percebemos à necessidade de estimular as nossas crianças sobre a prática de valores para

cuidar da natureza e outras atitudes apropriadas, preservando o patrimônio natural, economizando água.

Objetivo geral:

Despertar nos alunos valores éticos importantes na formação da cidadania, como a sensibilidade, o amor pela natureza, senso de responsabilidade na preservação do meio ambiente e solidariedade com todas as manifestações da vida que integram o espaço ambiental. reaproveitando, reciclando e reutilizando os materiais.

Avaliação:

Para a avaliação serão considerados os resultados de todo o trabalho e sua abrangência na prática, nas relações ativas e de maneira processual a partir da percepção das crianças em relação às atividades propostas. Serão considerados os valores congregados sobre a preservação no ambiente escolar, a participação e a interação dialógica com crianças e os envolvidos em seu convívio social demonstrando atitudes de solidariedade e amor com a natureza

Os registros serão feitos através de portfólio com imagens fotográficas.

28. PROJETO JUDÔ NA ESCOLA

Os Benefícios do Judô na Educação Infantil trabalham a importância do Judô nessa fase da vida. São apresentadas neste estudo a importância desse esporte no processo de desenvolvimento, da capacidade física, intelectual e moral nessas crianças, onde se aprofunda na relação interpessoal entre o aluno e professor.

O principal conceito abordado foi o próprio significado da palavra Judô, o qual em japonês, JU, significa Caminho e DÔ, Suave. (Caminho Suave). Assim formulamos uma ideia de

esporte saudável, sem incitação à violência e que, no entanto, pode ser praticado não apenas por crianças, mas por qualquer outra faixa etária.

O presente trabalho será realizado através da observação e questionários aos alunos, pelo método qualitativo.

A importância desse estudo a que se propõe é promover o bem comum pela transformação do indivíduo ao meio em que ele está inserido, e que se pode adquirir qualidades mais favoráveis à vida do homem, sob três aspectos:

- ✚ Condicionamento físico;

- ✚ Espírito de Luta

- ✚ Atitude moral autêntica.

- ✚ Condicionamento Físico: Obtido pela prática do esporte que exige esforço físico de forma ordenada e metódica para proporcionar um corpo forte e saudável, prevenindo de doenças e condicionando-o a reagir reflexivamente para evitar acidentes;

- ✚ Espírito de Luta: O indivíduo se torna mentalmente, condicionado a proteger seu próprio corpo em circunstâncias difíceis, defendendo-se quando ameaçado. Adquire autoconfiança e autocontrole; portanto o Judô é uma arte para sua autodefesa;

Atitude Moral Autêntica: Induz a Humildade, através do rigor do treinamento, que proporciona a perseverança, tolerância, cooperação, generosidade, respeito, coragem, compostura e cortesia.

Quando falhas do conhecimento social e de moralidade se constituem em problemas, um método de ensinar a cortesia entre as pessoas e melhorar a atitude social, torna-se importante e, por isso, o Judô desempenha um papel relevante nesse contexto, como instrumento de formar e lapidar os verdadeiros caracteres morais do ser humano.

OBJETIVO: Aprimoramento como judoca para a perfeição:

- ✚ Disciplina;

- ✚ Respeito;

- ✚ Educação;

- ✚ Condicionamento Físico;

- ✚ Técnica e Humildade.

É importante divulgar os fundamentos e a verdadeira ética desse esporte para o crescimento do mesmo, a pais, professores, atletas e por fim, a toda comunidade.

O ensino do judô para crianças

A criança deve ter prazer naquilo que faz para não se tornar uma pessoa entediada, estressada; deve brincar e suas atividades serem feitas através da recreação. Uma iniciação desportiva eficiente não requer um professor que tenha um conhecimento técnico específico aprofundado e sim, aquele que tiver maior habilidade no trabalho com os objetivos determinados.

Os professores também têm que se conscientizar que existem diferenças na metodologia de um trabalho visando o desempenho desportivo. Para a formação da criança, deve haver um discernimento de que a escola não é um prolongamento de sua academia ou de um clube. Os detalhes técnicos não fazem parte de uma iniciação desportiva infantil, onde a criança, além de não ter a capacidade de percepção para absorvê-los, tem prioridades muito mais importantes para o seu desenvolvimento. (MORIMOTO, 2006, p. 13), “[...] O Judô não é apenas uma luta desportiva, ou um sistema invencível de ataque e defesa. Antes de tudo é um processo de educar a mente, o corpo e a moral, portanto é EDUCAÇÃO [...]”.

O professor deve ter em mente que é um educador, que deve formar pessoas de bem; no Judô, em casa, na escola, ou em qualquer lugar. Sua função é que a criança saia de sua aula com uma formação saudável, tornando-se assim um adulto saudável e integro. Virgilio (1986, p.69) ressalta, “temos que chamar a atenção para o fato que o professor é uma peça muito importante do jogo educativo e da integração da criança na sociedade”.

Destacando, assim que o professor é a peça principal na formação de seu aluno.

Devemos nos lembrar que cada indivíduo tem uma diferença em relação à maturidade biológica. Cada um desenvolve no seu tempo, por fatores internos ou externos no meio no qual está inserido.

Na educação física podemos notar modificações, alterações, geralmente na fase da pré-adolescência a adolescência, pois é onde ocorre um crescimento acelerado do organismo todo.

Primeira fase: De 0 a 1 ano, fase do “conhecimento”, onde ocorre o aparecimento de padrões neurológicos. Nesta fase recomenda-se o desenvolvimento da psicomotricidade, o reconhecimento do meio aquático, do terrestre e aéreo.

Segunda fase: De 1 a 6 anos, fase do desenvolvimento neuropsíquico motor com o estabelecimento da coordenação motora fina: andar, saltar, pular, cair, arremessar e pegar.

29. PROJETO BALLET

O ballet é uma modalidade de dança conhecida mundialmente, de alta performance técnica e que possui uma nomenclatura própria. Pode ser realizada por qualquer pessoa, de qualquer idade, desde que esteja apta para a prática de uma atividade física. Entre os benefícios conquistados com a prática contínua dessa atividade estão: postura corporal, disciplina, desenvolvimento da criatividade e gosto artístico, desenvolvimento de capacidades mentais e psicomotoras, aperfeiçoamento de habilidades rítmicas e físicas.

As aulas são planejadas de acordo com a faixa etária de cada turma.

Nível Básico

Nessa fase, o ensino do ballet procura estimular o interesse pela dança. As aulas tem como objetivo desenvolver elementos importantes no processo de aprendizagem, como a criatividade, ritmo, concentração, memorização, e disciplina. Além disso, as crianças desenvolvem uma melhor postura corporal, começam a entender a nomenclatura do ballet clássico e a executar passos básicos da técnica clássica.

Nessa fase do brincar, um prazer que corresponde às necessidades dessa etapa da infância, as aulas são desenvolvidas de forma bem criativa e lúdicas, fazendo com que a criança aprenda de forma prazerosa o conteúdo proposto. Essa etapa é a base para que futuramente, ela possa executar movimentos mais complexos com maior precisão e seja uma criança mais criativa e autoconfiante.

Metodologia

Nas turmas dessa fase, as crianças ainda não aprendem a “dançar”, mas começam a se deslocar de uma maneira criativa, percebendo o ritmo da música, e sempre incentivadas por histórias. A aula sempre deve ter um tema interessante, que pode estar conectado ao que está sendo ensinado em sala de aula.

Para essas alunas são criadas sequências coreográficas simples, mas dançantes e com passos clássicos. São utilizados materiais que estimulem e prendam a atenção da aluna, sensibilizando-a para a dança, como bambolês, lenços, balões, flores, cordas e etc. Nessa fase é trabalhado o imaginário, incentivando a improvisação e estimulando a expressividade de cada bailarina.

A aula deve ter 3 momentos: (divididos de acordo com o que será trabalhado pela professora) chão: alunos sentados em círculo ou linhas, para trabalhar o conhecimento do corpo e alongamento. Os exercícios devem ser orientados a observar as partes do corpo, articulações e músculos. Devem ser repetidos e renovados a critério do professor para melhor a assimilação por parte das alunas.

centro: alunas posicionadas em linhas, para trabalhar noções de espaço, explicando o espaço físico da sala e sua relação com o espaço cênico (teatro, palco, coxias, plateia). Mostrar os planos baixo, médio e alto, e mostrar que os exercícios podem ser executados para frente, para trás, lado direito, lado esquerdo deslocamento: mostrar às bailarinas que podem se deslocar em diagonal, círculos, linhas paralelas.

Objetivos:

- ✚ Postura correta
- ✚ Descoberta do corpo se movimentando de maneiras diferentes
- ✚ Conhecimento das posições de pés e braços
- ✚ Musicalidade
- ✚ Trabalho de lateralidade
- ✚ Alongamento
- ✚ Noções de espaço
- ✚ Coordenação dos movimentos
- ✚ Noções básicas da técnica clássica
- ✚ Apresentação pública de simples movimentos

As aulas de ponta são ministradas de acordo com nível da turma, sendo para alunas com no mínimo 2 anos de prática contínua das aulas de ballet). Neste nível, o ensino do ballet clássico também procura desenvolver o interesse pela dança e despertar na criança a escolha pela prática da atividade. Nesta fase, podemos identificar a aptidão das alunas pela modalidade e aperfeiçoar as habilidades de cada bailarina.

As aulas são desenvolvidas com o objetivo de aprimorar a técnica clássica e proporcionar uma atividade física prazerosa à criança. Dentro do planejamento das aulas deste nível, serão ministradas pequenas aulas de outras modalidades, proporcionando à bailarina a

oportunidade de conhecer e aprender sobre outras técnicas de dança. São aulas mais dinâmicas, compostas de exercícios na barra, centro da sala e de deslocamento, dessa forma, a aluna tem a oportunidade de experimentar novas formas de se movimentar e descobrir novas habilidades físicas.

30. PROJETO TEATRO

Desenvolver a autoexpressão por meio da arte cênica (teatro) favorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade.

Objetivo específico:

Analisar através da peça teatral dificuldades em autoexpressão, dando oportunidade à criança de evoluir vencendo seus medos.

Estimular o senso - crítico pela expressividade.

Justificativa:

Trabalhar com crianças de 4 a 5 anos no infantil 3 com peças teatrais a autoexpressão da criança, possibilitando exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginações.

Cabe aos educadores resgatar o “faz de conta” no conteúdo teatral, a imaginação e a criatividade na qual serão as ferramentas principais para trabalhar a expressividade cênica.

Apud (Neves, Libéria Rodrigues; Santiago, Ana Lydia – 2010. P.83) Reverbel propõe atividades para desenvolver a autoexpressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades para atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir, por meio de atividades possíveis de serem utilizadas em sala de aula, tendo em vista explorar as capacidades de relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção. É assim ao desenvolver suas capacidades de expressão, a criança sentir-se-á preparada para todo tipo de aprendizagem.

Imitar, criar, ensinar, imaginar são composições do teatro para se obter uma peça teatral, que trabalhada na prática educativa centrada em desenvolver a autoexpressão da criança que contribuirá para sua formação.

A criança deve ser explorada em sua imaginação e habilidades. O teatro como expressão e comunicação no meio social da criança.

Recursos:

- + Livros de história
- + CDs e DVDs
- + Fantasias: roupas máscaras, confeccionadas pelos alunos painéis, tintas, giz de cera, cartolina, tnt, canudinhos de refrigerante para montagem do cenário e confecção das fantasias, que serão realizadas pelos alunos.

Público-alvo:

- + Crianças de 1 a 5 anos de idade.

Resultados esperados:

Contribuir para a formação dos alunos inserindo-os no contexto cultural e despertando neles valores importantes através do teatro e divulgar o conhecimento adquirido e produzido pelos alunos.

Material para trabalhar as habilidades:

EI03EO03: Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03CG01: Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

EI03CG02: Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

EI03CG03: Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

EI03TS01: Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

EI03EF04: Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

EI03EF08: Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

EI03EF09: Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

31. PROJETO CAPOEIRA

Esta prática teve como objetivos desenvolver aspectos corporais, lúdicos, artísticos, estéticos e musicais, bem como aqueles ligados à oralidade, à história da população negra e à história local por meio do jogo e da roda de capoeira. Além disso, contextualizar a capoeira para as crianças bem pequenas, explorando sua potente linguagem como recurso.

Materiais:

- + fotografias;
- + músicas de capoeira;
- + cordão com berimbau;

Instrumentos como pandeiro ou caxixi. Habilidades trabalhadas:

EI02CG01; EI02CG03; EI02TS01; EI02EO06; EI02CG02; EI02CG03; EI02TS03; EI02EF05;

O projeto busca aproximar bebês e crianças das produções culturais da população negra, tornando-as parte da prática educativa.

Nesse sentido, nossas ações estiveram sintonizadas com iniciativas de vários setores do "Movimento Negro", que priorizam a educação como importante ferramenta para a inserção da população negra em variados espaços da sociedade brasileira (Rodrigues, 2004).

Metodologia:

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

A aprendizagem dos bebês e crianças no trabalho com a capoeira abrangerá aspectos corporais, lúdicos, artísticos, estéticos e musicais. Além disso, envolveu a oralidade, a história da população negra e a história local. A capoeira uma linguagem potente para propiciar as crianças conhecimento de si mesmos e sobre o mundo.

Os bebês sentem o mundo a partir do corpo e, por isso, devem ser estimulados a viver essa experiência de modo pleno e prazeroso (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI, 2009).

De acordo com a legislação brasileira, as metas de aprendizagem da Educação Infantil não devem ter caráter avaliativo (DCNEI, 2009). Assim, apresentaremos a capoeira em um contexto de experiência pedagógica, reconhecendo sua importância para a história da população negra.

O trabalho será realizado em quatro etapas, para que possamos abordar todos os conhecimentos associados à capoeira.

Etapa 1:

- ✚ Roda de conversa sobre a capoeira.
- ✚ Apresentação do pandeiro, instrumento utilizado na capoeira e de grande importância na marcação das cantigas e do jogo.
- ✚ Exibição de vídeos com movimentos básicos e crianças jogando capoeira.
- ✚ Produção de desenhos sobre a capoeira.
- ✚ Realização do jogo de capoeira livre. Essa atividade não havia sido prevista no planejamento, mas, ao verem os vídeos, as crianças começaram a jogar capoeira entre elas, recriando os movimentos a partir de sua própria consciência corporal. Estes momentos passaram a acontecer diariamente na hora destinada à música e ao movimento.

Etapa 2:

- ✚ Escuta de cantigas de capoeira na roda de conversa.
- ✚ Visitas de um professor de capoeira acompanhado de crianças mais velhas.
- ✚ Apresentação do berimbau.

- ✚ Confecção de pandeiro e de berimbau com materiais reciclados.
- ✚ Realização de atividades pedagógicas que estimulassem a observação do tempo rítmico das músicas da capoeira.
- ✚ Contação da história "O Herói de Damião em A Descoberta da Capoeira", de Iza Lotito.
- ✚ Exposição de instrumentos e roupas de capoeira para as crianças.

Etapa 3:

- ✚ Confecção de caxixi.
- ✚ Ensaios abertos para a apresentação das crianças na "Mostra Cultural" da Secretaria de Educação, com a participação de familiares.
- ✚ Confecção de moldes das crianças jogando capoeira para a produção de um painel.

Etapa 4:

- ✚ Audição da música "Oh, Berimbau", do grupo Olodum.
- ✚ Apresentação da roda de capoeira para a creche.

O trabalho com as diferentes linguagens pode ser bastante ampliado nesse contexto no qual as crianças são convidadas a explorar objetos musicais, vídeos, instrumentos etc.

É fundamental garantir a elas tempo para explorarem mais autonomamente todos os materiais e descobrirem, por conta própria, recursos e possibilidades, antes de sua apresentação pelo professor, por um capoeirista ou por outro parceiro mais experiente.

O mesmo se pode dizer sobre a exploração das imagens e dos elementos estéticos sobre a cultura negra e a prática da capoeira. É importante ampliar as referências visuais, evitando desenhos prontos ou estereotipados, que tendem a valorizar o lado folclórico mais do que a presença cultural do negro e do capoeirista em nossa cultura.

Deve-se assegurar ainda que as apresentações sejam espontâneas, valorizando as interpretações das crianças sobre os gestos da cultura da capoeira. Dado que o contato das crianças com as questões étnico-raciais será permanente nessa proposição pedagógica, é importante que o professor esteja atento, que tenha escuta para as percepções e para as respostas das crianças sobre a diversidade racial. Assim, por suas atitudes, por seu próprio exemplo, terá condições de mostrar às crianças atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.

Também é possível desenvolver um projeto com brincadeiras e brinquedos indígenas.

32. PROJETO JOGOS LUDÍCOS

Se existe algo que uma criança adora fazer é brincar. Elas não abrem mão de interagir com outros pequenos ou podem até mesmo se divertir sozinha. O importante, no entanto, é que existem muitas brincadeiras que podem trabalhar sobre o raciocínio lógico infantil.

O fato de a criança estar inserida naquele meio, naquela missão de participar da brincadeira, já a coloca dentro da lógica da atividade. Nosso objetivo é garantir a estimulação das crianças de acordo com a habilidade EI02EO07 da BNCC.

– Jogos de sequência lógica: essa brincadeira é constituída por figuras que procuram representar a ordem de uma cena, por exemplo. O jogo tem por objetivo estimular que as crianças consigam colocar as figuras na sequência exata para que façam sentido ao que foi proposto;

Tabuleiros: nos casos das crianças mais crescidas, há brincadeiras que envolvem itens como números e operações matemáticas. Jogos de tabuleiro são ótimos para desenvolver o raciocínio lógico e a estratégia das crianças;

Quebra-cabeças: essa brincadeira é ideal, pois é uma atividade extremamente rica para o cérebro. O fato de induzir a criança a montar as peças apresenta um motivo e tanto para que o raciocínio lógico do pequeno consiga ser trabalhado de maneira bastante satisfatória. Os quebra-cabeças de hoje estão muito mais interativos, pois apostam em cores mais vivas para estimular as crianças;

Jogos digitais: é preciso acompanhar as mudanças e hoje em dia os jogos digitais estão com tudo. Os pequenos podem contar com uma infinidade de jogos, que exercem uma grande influência sobre as crianças;

Lego: os famosos brinquedos 'Lego' também são excelentes para estimular o raciocínio lógico infantil, pois os encaixes induzem as crianças a criarem figuras (ou construções) a partir da interação delas durante a brincadeira;

Atividades realizadas dentro de sala de aula: nada melhor que um ambiente educacional que promova o raciocínio lógico infantil. Quando se tem um acompanhamento que instigue a curiosidade do pequeno, os exercícios podem significar muito na incipiente vida escolar da

criança. A habilidade EI02EO07 consiste em: Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, sempre com a orientação de um adulto.



Habilidades da BNCC desenvolvida com jogos: EI02EO07, EI02EO02, EI02ET06

Contextos prévios:

Revisite em seus registros o que foi falado e jogado nas outras atividades desta sequência. Depois, consulte as sugestões na lista para jogos novos e escolha alguns deles entre esses, ou outros que as crianças não citaram conhecer. Considere preparar no mínimo dois e no máximo quatro jogos, de forma que você consiga interagir nos agrupamentos. Escolha ao menos um jogo de movimentação corporal.

A - Construção de um jogo de percurso Ampliação de repertório: os jogos das famílias
Materiais:

Para os jogos: vão variar de acordo com o que for escolhido nos Contextos prévios. Exemplos são bolas, cordas, bambolês, caixas, giz, dados, tabuleiros, blocos de madeira, elementos da natureza, cartas impressas com desenhos, fitas e coletes de cores diferentes (para separação de times) e manuais de jogos. Atente-se para ter uma quantidade suficiente, para que todas as crianças possam brincar, e certifique-se de que não existam formas ou materiais que possam oferecer riscos às crianças.

Caso esteja seguindo a sequência de planos, a sugestão de materiais para o livro são: papel canson A3, ou outro grande e grosso; caneta, canetas hidrocor, gizes, cola, tesoura, tintas etc. Se preferir, computador e projetor para registrar as falas.

Para demais registros: aparelho fotográfico e de gravação de vídeo e áudio.

Espaços:

Em um espaço amplo, que permita tanto a movimentação como que algumas crianças possam ficar sentadas, elas se organizarão para realizar atividades com os jogos escolhidos pelo professor. Depois, em uma sala, vão elaborar o livro da turma.

Tempo sugerido:

Cerca de uma hora.

Perguntas para guiar suas observações:

As crianças levantam quais hipóteses ao tentar entender um jogo novo? E como elas expressam suas estratégias para superar dificuldades e desafios que esses jogos trazem?

Em quais momentos dos jogos as crianças envolveram-se em conflitos? Quais atitudes demonstram que elas levam em consideração suas orientações para resolver esses conflitos?

Quais conceitos básicos de tempo, ou outras estratégias, elas demonstram utilizar ao relembrar os jogos que já conhecem, ao avaliar as jogadas atuais ou ao planejar novas jogadas?

Para incluir todos:

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. É interessante escolher ao menos um jogo de movimentação e outro de mesa para apoiar os diferentes interesses das crianças. Selecione materiais diversificados em texturas e cores, encontre opções maiores de peças pequenas e faça relevos em desenhos com tinta de cola, barbantes, terra, papéis etc. Converse com as crianças sobre as regras, procurando adaptá-las, para que todas possam jogar e se divertir.

O que fazer durante?

Diga para todo o grupo que a atividade de hoje será bastante desafiadora: descobrir e jogar jogos novos nunca antes jogados na escola!

Disponibilize os jogos pré-selecionados no espaço, deixando-os acessíveis para todos.

Combine um tempo para que as crianças imaginem para que serve cada material. Desafie-as a conversar sobre eles ou a olhar manuais, se estiverem disponíveis, para que possam levantar hipóteses sobre seus usos e sobre as regras dos jogos. Nesse momento, procure realizar uma escuta atenta e perceba como as crianças interagem, quais ideias surgem e como argumentam diante das hipóteses dos colegas.

Faça registros fotográficos e de vídeo para lembrar essas ações com as crianças e para complementar a construção do livro.

Percorra o espaço entre as crianças ouvindo o que elas descobriram sobre os jogos. Complemente a explicação das regras quando for necessário.

Solicite que os pequenos se organizem em pequenos grupos (no mínimo dois no máximo quatro, um para cada jogo), de acordo com sua pré-seleção.

Combine mais um tempo para que eles possam jogar os jogos com liberdade, escolhendo seus pares. Garanta que eles também escolham qual jogo querem jogar, de forma a evitar direcionamentos como colocar as meninas em jogos mais tranquilos e os meninos nos mais agitados.

Possíveis falas do professor neste momento: Nós já jogamos um jogo parecido com esse antes? Quando? O que você vai fazer depois de organizar esse material? É possível jogar outro jogo com esse mesmo material? Esse jogo é para até esse número de jogadores. Vamos contar juntos? Quem quer jogar agora? E quem vai jogar depois que acabar essa partida?

Possíveis ações da criança neste momento: Mostrar como jogar com os materiais, explicar quais são suas hipóteses sobre as regras do jogo, escutar as explicações e imitar gestos seus e das outras crianças, se concentrar para fazer uma jogada, ficar irritada ou triste ao

perceber que fez uma jogada errada, ou que perdeu; se divertir com uma boa jogada, avisar a outra criança que ela não está cumprindo uma regra.

Se for solicitado, ou se houver conflitos, auxilie na divisão de pequenos grupos e na organização do espaço, de modo que as crianças que estiverem nos jogos de movimento se desloquem com liberdade, mas que também haja um local para que as que estão nos jogos de mesa possam jogar sem intervenções. Pergunte aos grupos se você pode jogar entre as partidas. Nesses momentos, encoraje as crianças a lembrar como jogar o jogo, mesmo que elas te consultem.

Algumas crianças podem não querer jogar, ou podem brincar com os materiais da forma como imaginaram no início da atividade, sem seguir as regras do jogo. Respeite se elas quiserem brincar individualmente, mas reflitam juntos se as demais crianças não estão sentindo falta do material para seguir com a proposta combinada com todas e verifiquem se é pertinente compartilhar tal material.

Diga para as crianças quanto tempo falta para os jogos acabarem e sugira que aquelas que querem testar jogar jogos diferentes troquem de grupos.

Ao encerrar o tempo combinado, ou se notar que as crianças não estão mais jogando, solicite que todo o grupo colabore com a organização do espaço e dos materiais. Vocês podem cantar uma música para deixar esse momento mais divertido.

Proponha um momento de conversas sobre os jogos. Grave, ou anote os pontos principais das falas das crianças e utilize esses registros como um material de apoio para a escrita do livro.

Para finalizar:

Realize a construção do livro em outro dia, como um desdobramento, se considerar mais adequado à rotina das crianças e seus interesses.

Se for dar continuidade logo em seguida, em sala, diga para todo o grupo que essa é a última parte da atividade, a construção do livro de jogos. Proponha que seja escrito:

Se elas recomendam que outras pessoas joguem cada jogo novo;

A justificativa da resposta, dizendo, por exemplo, quais foram as maiores dificuldades, o que foi divertido, o que mais gostaram, como são as regras etc. Separe as crianças em pequenos grupos (uma sugestão é pelos jogos que jogaram) para que elas possam conversar sobre essas questões e acompanhe as ideias que surgem.

Depois desse momento de conversas, diga que você iniciará a escrita. Apoie a negociação entre os grupos, para que todas as crianças possam decidir quais informações querem colocar coletivamente. Faça o registro utilizando um computador ou cartaz acessível para que te acompanhem enquanto escreve. Respeite a forma como se expressam e leve em consideração, além das falas, os gestos. Assim, tente interpretar as opiniões que surgem e confirme com elas se o que você escreveu está adequado. Gravar essa conversa pode te ajudar a comparar o que foi falado com o que foi escrito.

Seguindo a sequência de planos, aproveite para dizer que, em outros momentos, vocês poderão descobrir e inventar jogos novos.

Desdobramentos

É interessante que os materiais fiquem disponíveis nos momentos de brincadeira para que as crianças tenham outras oportunidades de jogar os jogos que não tiveram tempo de jogar nesse dia. Incentive-as a conversar com outras crianças da escola nos momentos de interações coletivas e a perguntar se elas conhecem jogos novos. Se elas descobrirem como jogar um jogo novo, podem compartilhá-lo com você e as demais crianças da turma. Convide demais adultos e crianças da escola para explicarem para vocês como jogar esses jogos. Complementem as informações do livro.

Engajando as famílias

Compartilhe, em um local de passagem, fotografias das crianças brincando com os jogos desta atividade e incentive que elas relatem aos familiares o que estavam fazendo nas imagens, ou que identifiquem a si mesmas. Se você está seguindo a sequência de planos, conte para as famílias que, na próxima atividade, você e as crianças irão construir um tabuleiro gigante. Elabore com os pequenos e envie aos responsáveis uma lista de materiais para a construção desse tabuleiro. Solicite a colaboração de todos para reuni-los e combinem um ou mais dias para as entregas.

33. PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DO MAIOR NÚMERO DE ALUNOS

Nosso Instituto oferecerá os serviços pedagógicos, administrativos, manutenção predial, alimentação escolar e as demais atividades necessárias pertinentes ao pleno funcionamento da escola, com atendimento de alta qualidade.

Profissionais qualificados: dentista, psicólogo, psicopedagogo, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeira, inglês, judô, capoeira, balé, etc.

Espaços lúdicos: transformando ambientes físicos.

Formação continuada: com foco no desenvolvimento infantil.

Funcionamento da Unidade Escolar: 7:00 às 19:00 horas.

O prédio, onde funcionará a instituição, deverá adequar-se ao fim a que se destina atender, no que couber, às normas e especificações técnicas da legislação pertinente e apresentar condições adequadas de localização, acesso, segurança, salubridade, saneamento e higiene. Os espaços internos deverão atender às diferentes funções da instituição de educação infantil e conter uma estrutura básica que contemple o atendimento das funções primordiais da Maternal.

Os espaços serão planejados de acordo com o projeto pedagógico da instituição de educação infantil, a fim de favorecer o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, respeitadas as suas necessidades e capacidades. Julgamos que todos os itens abaixo são imprescindíveis a execução dos nossos objetivos, porém os itens I e II, são espaços físicos não compartilhados, pois destinam-se aos funcionários administrativos e equipe pedagógica, porém os demais III ao VII, poderão ser compartilhados ou até ser considerados multifuncionais.

Compartilhados enquanto uma determinada turma está fazendo atividades lúdicas, outra está utilizando o solário, outra está na sala de atividades, na brinquedoteca ou na própria sala de aula, e assim sucessivamente.

Multifuncional algumas salas serão multifuncionais, ou seja, poderão ser realizadas várias tarefas em um mesmo espaço, por exemplo:

- ✚ O Espaço leitura, poderá ser utilizada para aulas de capoeira, atividades lúdicas, balé e etc.
- ✚ O Solário poderá também ser utilizado para as aulas de judô, capoeira, música, lazer e etc.
- ✚ Brinquedoteca, poderá ser utilizada para atividades de leitura, contos e apresentação de teatro.
- ✚ Espaço para recepção;
- ✚ Salas para professores e para os serviços administrativos pedagógicos e de apoio;
- ✚ Salas para atividades das crianças, com boa ventilação, iluminação, visão para o ambiente externo, com mobiliário e equipamentos adequados;

- ✚ Refeitório, instalações e equipamentos para o preparo de alimentos, que atendam às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança, nos casos de oferecimento de alimentação;
- ✚ Instalações sanitárias completas, suficientes e próprias, quer as para uso das crianças, quer as para uso dos adultos;
- ✚ Área para atividades externas, compatível com a capacidade de atendimento, por turno, da instituição.

34. IMPLANTAÇÃO E MELHORIA DA SALA DE AMAMENTAÇÃO, SEGUINDO A PORTARIA Nº 604 DE 10 DE MAIO DE 2017 - MINISTÉRIO DA SAÚDE

No ato da matrícula, as mães serão sensibilizadas sobre a importância do ato de amamentar. A Organização Social junto a direção da escola dará início ao mapeamento dos bebês que ainda mamam no peito, realizando um processo tanto de sensibilização das mães quanto do corpo docente. Divulgaremos a importância da amamentação e as boas práticas para acolher as mães na unidade escolar.

Essa medida visa garantir uma nutrição adequada para os bebês que passam o dia na instituição de ensino, a maternal garantirá uma oferta de leite materno durante o desjejum, lanche, almoço, lanche e refeição da tarde.



Acolher mães que tem disponibilidade de ir à maternal durante o dia para amamentar seus bebês, ou armazenar leite materno para dar às crianças ao longo do dia serão atitudes que o Instituto Verus promoverá para apoiar a continuidade da amamentação.

35. EQUIPAMENTOS DA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA MATERNAL

A sala de amamentação: dimensionamento de 1,5m² por cadeira de coleta e instalação de 01 (um) ponto de água fria e lavatório, para atender aos requisitos de cuidados de higiene das mãos e dos seios na coleta. Além do espaço necessário para a coleta do leite, a sala deverá conter freezer com termômetro para monitoramento diário da temperatura. É importante que o ambiente destinado à sala de apoio à amamentação seja favorável ao reflexo da descida do leite, fundamental para uma boa amamentação/ordenha. São facilitadores deste reflexo: ambiente tranquilo e confortável, que permita a adequada acomodação da nutriz, sem interrupções e interferências externas e, de preferência, que dê privacidade à mulher.

Para atender a estas qualidades, o ambiente deve ser mobiliado com poltronas individualizadas que promovam melhor acolhimento e privacidade, podendo ser separadas por divisórias ou cortinas; deve possuir ventilação e iluminação, preferencialmente natural, ou prover a climatização para conforto, conforme preconizado na Resolução RE/Anvisa nº 9, de 16 de janeiro de 2003.



36. PLANO DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGOGICA

A definição da proposta pedagógica, tem como base os itens do edital 007/2022, bem como nossas práticas e experiências na educação infantil. Levamos em consideração de acordo com o número de alunos a serem atendidos, os recursos a serem utilizados, sejam eles capital humano e financeiros, portanto, estamos neste momento adequando a realidade da região ao que faz necessário para iniciarmos os trabalhos didáticos pedagógicos.

A Proposta Pedagógica de uma maternal não é um projeto isolado: é um projeto de sociedade, é a explicitação do que se pretende construir, é o compromisso com a busca de uma comunidade cidadã, participativa, que constrói a cada dia seu processo de luta, de emancipação. Construído visando uma prática transformadora.

Contudo, sabemos que é preciso mais do que garantir uma vaga em um estabelecimento de ensino. É fundamental que todos, independentemente da origem social, das condições de vida e do local onde more, frequente uma boa escola. Com essa visão, esta proposta foi elaborada pela Organização Social, garantindo o processo de democratização da sociedade, buscando ampliar os canais de participação.

Ao construir esta proposta, planejou-se, com a intenção de realizar, lançando para adiante, com base no que se tem, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de GADOTTI:

“Todo projeto supõe rupturas com o presente a promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os capôs de ação possível, comprometendo seus atores e autores.”

Procuramos entender a Proposta Pedagógica da maternal como uma reflexão de seu cotidiano, buscando sua autonomia, para que seja realmente significativa. Faz-se necessário que todas as partes envolvidas na prática educativa da escola estejam compromissadas com a constituição e a vivência da intencionalidade do projeto.



37. PROPOSTA DOS ESPAÇOS LÚDICOS – CANTINHOS

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento

indispensável a ser observado. Pensamos em oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

“Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço. De acordo com Horn (2004, p. 28)”

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados pela mesma, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Gandini (1990, p.150) diz que:

“o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os

níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22):

“as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança”.

Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente é desenvolver nela a autonomia e a independência. Ao oferecer um ambiente rico e variado se estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento do ser humano. A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe com o aspecto emocional da criança. Oportunizando as crianças de interagirem e em certos momentos que desejarem ficarem sozinhas brincando. David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001, p.109) afirmam que:

“Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

A escola contará com diversos cantos lúdicos e terá uma regularidade em seu uso como também será incrementada, transformada e modificados para possibilitar às crianças a aprendizagem e o aprofundamento dos conhecimentos, tanto no que diz respeito ao brincar, quanto à interação com variados objetos.

Segue as salas que serão implantadas:

- ❖ Cantinho da Casinha
- ❖ Cantinho do Escritório
- ❖ Cantinho o pequeno construtor/ Oficina
- ❖ Cantinho da Fantasia/ Beleza
- ❖ Cantinho do Mercadinho/Feira

- ❖ Cantinho dos Jogos
- ❖ Cantinho da Leitura
- ❖ Parque
- ❖ Brinquedoteca/ Piscina de bolinha
- ❖ Solário/ Risque Rabisque
- ❖ Cantinho da Fazendinha
- ❖ Cantinho das Texturas
- ❖ Pista de carros
- ❖ Espaço Musical

38. CANTINHO DA CASINHA

Objetivo: Propiciar a criança a viver situações do cotidiano e estimular a solução de conflitos favorecendo a socialização.

Atividade:

- ❖ Brincar colocando uma rotina do dia a dia;
- ❖ Brincar trocando os papéis, hora é mãe, hora é filho;
- ❖ Brincar, solicitando ações: fazer comida, limpar a casinha, etc

Material Utilizado: Fogão e panelinhas, livro de receita, frutas de brinquedos, embalagens vazias (leite, iogurte, caixa de ovo), bonecas e mamadeiras, caminhas, roupinhas de bonecas, panos, panelas velhas (pequenas), bule e xícaras, copos e pratos de plástico, liquidificador, escorredor de macarrão e de arroz, ferro de passar roupa, colheres e outros utensílios de pau ou alumínio, chuveiro velho, telefone, agenda e bloco de recados, lista telefônica, caneta, etc.

39. CANTINHO DO ESCRITÓRIO

Objetivo: Conhecer alguns meios de comunicação e sua evolução, perceber sua utilidade e importância; criar ações do cotidiano e permitir que a crianças crie e desenvolva a sua imaginação

Atividade: Folhear revistas e jornais e procurar figuras determinadas (homem, mulher, comidas, plantas, casas, etc.); carimbar; pintar, fazer “X” nos quadrados no papel; Simular atender telefones;

Material Utilizado: teclado, monitor e mouse, telefone, bloco para anotações, agendas, caneta/porta canetas, máquinas de calcular, calendário, carimbos, revistas, jornais, sulfite, maleta tipo pasta executivo, gravatas, manuais, tabelas de preço de produtos.

40. CANTINHO DA BELEZA/ FANTASIA

Objetivo: elevar a auto-estima do aluno, conhecer suas características, respeitar a diversidade e também proporcionar um universo de sonho e fantasia, estimular a imaginação, trabalhando a integração entre os alunos.

Material Utilizado: Maquiagens, embalagens vazias de shampo e condicionador, pentes, escovas, bobes, grampos, presilhas, rabricós, tiaras, touca de banho, espelho, toalhas, avental, perucas, secador de cabelo (que não esteja mais funcionando ou de brinquedo), embalagens de creme de barbear e pincel de barba, resto de prestobarba (sem gilete), mangueira, chuveirinho, borrifador, vidro de esmalte vazio, revistas com modelos de cortes, lista de serviços e preços, telefone e agenda, caderno de anotações e canetas. espelho afixado de acordo com o tamanho das crianças, Roupas, sapatos, chapéus de mágico, de palhaço, etc., bonés, lenços, gravatas, cachecóis, echarpes, bolsas, tecidos coloridos de diferentes tipos (tule, jersey, chita), cintos, fantasias de carnaval ou teatro, perucas, bijuterias (armação de óculos, colar, pulseiras), estojo de maquiagem.

ATIVIDADE: criar personagens misturando acessórios, brincar de fazer penteados e maquiagens, desenvolver esquema corporal, desfiles/dramatização utilizando: Roupas de adulto, sapato de salto alto, vestidos, peruca, xale, maquiagem, tapete feito papel camurça ou papelão pintado (passarela), máquinas fotográficas, filmadora (feita de papelão). Poderá ser construído um pequeno tablado de madeira, onde as crianças poderão apresentar as dramatizações ou desfile.

41. CANTINHO O PEQUENO CONSTRUTOR/ OFICINA

OBJETIVO: Desenvolver a noção espacial e coordenação motora fina. Princípios de ação e reação, de causa e efeito, estimular a imaginação, ensinar sobre cor, forma e tamanho.

ATIVIDADE: que a criança participe da construção de seus próprios brinquedos e objetos para brincar. Esta atividade pode, e deve ser aproveitada como um espaço de resgate do valor do brinquedo artesanal e até mesmo para contribuir com a ampliação do acervo de brinquedos da escola. Propor oficinas de construção que incorporem o saber das crianças, sua liberdade de criação sem, contudo, esquecer de alimentar o fazer da criança com repertório cultural para que possa avançar em suas construções. Utilizar jogos como blocos de montar e encaixar, criando novos formatos. Permitem aos pequenos testar seus limites e descobrir o que podem fazer com elas.

Cabe ao educador propor oficinas de construção que incorporem o saber das crianças, sua Liberdade de criação sem, contudo, esquecer de alimentar o fazer da criança com repertório cultural para que possa avançar em suas construções.

MATERIAL UTILIZADO: Máquinas sem uso (computador, relógio, telefone, video cassete, máquina fotográfica, impressora), ferramentas de plástico, ferramentas de verdade que não ofereçam perigo como chave defenda, pano e pincel para limpeza, Máquinas sem uso (computador, relógio, telefone, video cassete, máquina fotográfica, impressora), ferramentas de plástico, ferramentas de verdade que não ofereçam perigo como chave defenda, pano e pincel para limpeza, Mosaico mágico, Pino Mágico/Ligue-ligue, Já achei (lince), Mico, Montatudo / Lego, Pequeno Engenheiro

/Toquinhos ou blocos de madeira,

42. CANTINHO DO MERCADINHO/ FEIRA

OBJETIVO: Desenvolver a percepção tátil quanto à quantidade dos objetos, diferenciação de pesos, tamanhos, utilidades dos produtos; reproduzir momentos do cotidiano familiar

ATIVIDADE: Selecionar itens de alimentação, selecionar itens de limpeza, selecionar itens saudáveis, identificar tamanho e peso. Junto com os alunos classificar os produtos em: bebidas, açougue, frios, materiais de limpeza, etc. Identificar os produtos com placas e preços.

MATERIAL UTILIZADO: Diversas embalagens de produtos vazias, frutas de plástico, sacolas de supermercado, caixa registradora, etiquetas para marcar preços dos produtos,

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

prateleiras improvisadas para armazenar os produtos, placas para marcar ofertas de produtos, etiquetas de preços, cartazes de propaganda de produtos, carrinhos de supermercado e cestas, crachás, telefone, notas de papel e fichas (dinheiro), carteira, folhetos de ofertas dos supermercados.etc.

43. CANTINHO DOS JOGOS

OBJETIVO: Possibilitar a criança adquirir noções matemáticas, socialização, integração de forma lúdica E favorecendo a criança a construção do conhecimento científico, proporcionando a vivência de situações reais ou imaginárias, propondo à criança desafios e instigando-a a buscar soluções para as situações que se apresentam durante o jogo, levando-a a raciocinar, trocar ideias e tomar decisões.

ATIVIDADE: Feita a apresentação dos jogos novos da sala, as crianças precisam de tempo para poder desfrutar de diversas partidas. A criança só se apropria de uma regra de jogo quando tem a possibilidade de jogar. É desta ação que surgirá a reflexão sobre o jogo, ou seja, é da ação contínua que ela começa a criar estratégias para jogar cada vez melhor. E quando isto acontece, quando se torna boa jogadora, também é interessante que o/a professor/a perceba este movimento e a convide para socializar suas descobertas numa roda com os colegas da sala, explicitando seus conhecimentos.

Portanto, a roda do jogo não deve se restringir somente a uma conversa inicial; pode haver outras situações que permitem às crianças avançarem em seus conhecimentos a respeito do jogo.

Usar dominó, jogo da memória, quebra cabeça, jogo do mico; usar dado de cores, jogando e perguntando que cor é essa; abrir e fechar garrafas e potes;

MATERIAL UTILIZADO: Conforme a fase serão ofertados percurso, Trilha, Dama, memória, Bingo Dominó, Jogo da Velha, Futebol de mesa, Futebol de botão, 5 Marias, Quebra-cabeça, garrafas coloridas etc.

44. CANTINHO DA LEITURA

OBJETIVO: Sabemos que as crianças, desde muito cedo, pensam sobre a língua e se esforçam para compreender a escrita a partir do contato cotidiano com as mais variadas produções do mundo letrado, desde os cartazes de propaganda, rótulos e embalagens, gibis, livros, etc.

A escola deve trazer para o convívio das crianças as mais diferentes práticas de leitura e escrita. A relação com bons textos abre caminho para as crianças se apropriarem da linguagem nos diferentes gêneros e portadores para compreenderem como se organizam, suas características. O contato e a proximidade com os textos são fundamentais para alimentar a imaginação e despertar o prazer pela leitura, contribuindo assim para um processo de alfabetização mais complexo e amplo.

Inserir a criança no mundo da leitura, favorecer uma educação integral (de ouvir, de pensar, de sonhar) e preparar para a alfabetização, mostrando a função social da escrita.

ATIVIDADES:

É fundamental dispor um acervo em sala com livros de boa qualidade, gibis, revistas que possam ser oferecidos às crianças, possibilitando a elas escolher as próprias leituras, estabelecendo um contato mais próximo com os livros, manuseando-os, observando-os criando uma intimidade com esse material. Um canto confortável é um permanente convite a passar momentos ao lado de um colega, dividindo curiosidades, folheando páginas de um livro, contando suas histórias, ouvir, contar e recontar histórias.

O cantinho da leitura será também um espaço para as crianças se sintam ouvidos e expressem seus pensamentos de como eles veem a escola. E mais: é um incentivo no processo de alfabetização e de como a criança pode aprimorar seu próprio texto e se tornar um contador de histórias.

Realizar atividades como revisar a importância de cuidar bem dos livros e faça uma reunião com perguntas e respostas. Discuta o modelo, elogie e revise como encontrar e depois colocar os livros de volta no lugar correto. Os alunos devem se sentir parte do processo e isso é bem legal para que eles se engajem com o projeto também.

MATERIAL UTILIZADO: acervo cultural de livros infantis, almofadas, tapetes, banquinhos, pequenas mesas, pufes, tapetes, caixas com almofadas, prateleira para destacar os livros, espaço para um CD player, ursos de pelúcia, bonecos e bonecos e um espelho para ler, fantoches, dedoches, etc...

PARQUE

OBJETIVO: A hora do parquinho é o momento mais querido e esperado do dia letivo para os alunos. Toda a excitação e felicidade é simplesmente um reflexo de ser um tempo livre para a criança, um momento de liberdade. Os alunos podem brincar em qualquer lugar, de qualquer forma e com quem eles quiserem. O significado do brincar vai além do de se divertir. Brincar capacita a criança a resolver problemas, tomar decisões, explorar, negociar e expressar-se em situações que são relevantes e significativas para elas. Ao brincar, os alunos não desenvolvem apenas as suas capacidades físicas, mas, principalmente, as suas competências emocionais e sociais.

É durante o tempo do recreio que os professores podem analisar e observar se as crianças sabem como interagir umas com as outras e, ao avaliar suas atitudes e comportamento, se elas estão enfrentando algum problema emocional ou dificuldade social. Esses fatos tornam a hora do recreio um dos momentos mais importantes do dia escolar para alunos e professores.

Encontrar respostas através de seus deslocamentos e movimentos amplos, estimulando um corpo que é fonte de aprendizagens, de reconhecimentos, de constatações, de saber, de prazer.

ATIVIDADE: Faz-de-conta; Correr, pular, subir, descer, escorregar, etc; Interações diversas; Atividades físicas livres e dirigidas.

MATERIAL UTILIZADO: Grandes brinquedos modulados, trepa-trepa, balanços, casinhas, escorregadores, gangorras, gira-gira, túneis, etc.

45. BRINQUEDOTECA / PISCINA DE BOLINHA

OBJETIVO: O espaço da brinquedoteca oferece a oportunidade de brincar sem cobrança de desempenho, esse que por muitas vezes acaba por pressionar e desestimular a criança. Proporciona liberdade para que a criança possa explorar o lúdico e mergulhar em sua imaginação. Isso auxilia na expressão da criatividade e alimenta a inteligência. Estar no espaço da brinquedoteca valoriza os sentimentos afetivos e cultiva a sensibilidade por

meio do contato com o próximo, na divisão de um brinquedo ou na participação conjunta em uma atividade.

ATIVIDADE: Diversos brinquedos, tapetes coloridos emborrachados, quadro risque x rabisque, tenda, cortina de Náilon etc. caixas por temas de interesse (fazendinha, médico, oficina, casinha, lousa, giz para lousa etc),

46. SOLÁRIO / RISQUE E RABISQUE

OBJETIVO: O solário é um espaço privilegiado para brincar, explorar, criar novas possibilidades de desenvolver laços de amizade, compartilhar brinquedos e resolver conflitos. Proporciona à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece (força, flexibilidade, equilíbrio, entre outras). Isto proporcionará a ela integrá-lo e aceitá-lo, construindo uma autoimagem positiva e confiante.

ATIVIDADE: Correr, pular, subir, descer, escorregar, etc; Faz de-conta; Interações diversas; Atividades físicas dirigidas, desenho livre.

MATERIAL UTILIZADO: pneus coloridos, piso emborrachado, rolo de papel para desenho, vários tipos de canetas, lapis de cor, canetinhas, giz coloridos, giz de cera, materiais como as caixas de papelão que serviram de brinquedos, etc.

47. CANTINHO DA FAZENDINHA/ MASSINHA

OBJETIVO: Estimular a criatividade, permitir a escolha de materiais, estimular a motricidade fina, a coordenação motora, a criatividade, representar e se expressar por meio da manipulação dos materiais.

A massinha de modelar é recurso simples e com grande importância de ser oferecido e explorado na fase inicial da alfabetização das crianças, sendo que quando bem mediado pelo educador tem como objetivo desenvolver a coordenação motora fina, a criatividade, concentração, oralidade, estimular matemática, apresentar e descobrir novas formas, cores, novas texturas, sensações e movimentos, desenvolvendo também a socialização dos pequenos.

Grande parte das crianças gostam de brincar de massinha.

ATIVIDADES: Estimular a criar esculturas diversas, estimular a fazer peças semelhantes, incentivar a fazer peças em formatos diversos, geométricos, criar com massinhas bichos de uma fazenda. Roda de conversas sobre os animais que vivem na fazenda; Confeccionar

diversos animais utilizando materiais recicláveis: cavalo, porco, vaca, gato, cachorro, a fim de fazer uma fazendinha; Pintura com guache em pratinho de papelão para fazer porquinho; Colagem de algodão no pratinho para fazer ovelha; Pintura com guache para fazer patinho; Pintura em caixa de ovos para fazer a galinha; Músicas relacionadas ao tema; Histórias relacionadas ao tema; DVD's relacionados ao tema; Dobraduras de animais da fazenda; Passeio pelos arredores da escola, para ver se encontramos alguns animais; Fazer uma aula passeio, para conhecer alguns dos animais que existem na fazenda, Preparar a massinha de modelar feito pela própria criança, etc....

48. CANTINHO DAS TEXTURAS/ SENSORIAL

OBJETIVO: Os sentidos já são desenvolvidos desde a vida intrauterina. O mundo que nos cerca é cheio de informações que chegam até nós através do tato, olfato, visão, audição, gustação, movimentos e posições do corpo e precisam ser trabalhados para que o desenvolvimento físico, social, cognitivo e diversas outras habilidades sejam potencializadas.

ATIVIDADES: Modifique o ambiente! Coloque música, altere a luminosidade, use lanternas para contar uma história; manipular diferentes texturas. Utilize bacias para colocar materiais como areia, pedras, gel de cabelo, creme corporal, farinha, grãos, etc. Incentivar a criança a brincar, usar texturas para criar cenários e objetos que se relacionem com os conteúdos trabalhados em classe, como animais, meios de transporte, entre outros, escavação para encontrar letras dentro das bacias e, com elas, formar palavras, ou fazer uma caça às texturas no pátio, buscando elementos da natureza; Traga papéis de cores e espessuras diferentes, assim como materiais variados para a pintura. Use misturas de cores, tintas caseiras ou comestíveis.; Gravar sons da natureza, de animais e da própria criança falando e reserve um momento para a escuta; Fazer caixas sensoriais ou caixas de surpresa: dentro de uma caixa, coloque objetos relacionados a qualquer tema (sólidos geométricos, materiais escolares, brinquedos que remetam a animais ou meios de transporte, etc.) para que as crianças adivinhem o que são apenas com o tato; Estender plástico bolha no chão para que as crianças engatinhem ou caminhem sobre ele, estimulando a coordenação motora; Usar cubos de gelo, gelo colorido ou raspado.

MATERIAIS UTILIZADOS: Objetos de texturas variadas, esponja, Lã, Lixas, Algodão, Bolinhas de gel, Plástico bolha, pintura com tinta guache comestível, massinha de modelar, gelatina, balões coloridos, Amassar papel crepon, Rasgar e manipular revistas, bolinhas de sabão, areia e brita, Realizar massagem, Lanterna, Diversos tipos de sons (alto/baixo), atividade com chantili, confecção de tapetes com diversas texturas, sagu, etc....

49. CANTINHO CIRCUITO DE CARROS/ MOTOCAS

OBJETIVO: Intuito de promover o brincar de forma mais significativa, podendo usar as motocicletas na linha marcada no chão ou livremente para deslocamento, desenvolver a socialização, coordenação motora e cognição. (aquisição de motocicletas pela instituição social)

ATIVIDADES: Fazer gincanas com carrinhos e motocicletas; estipular trajetos;

MATERIAL UTILIZADO: confeccionar pista de corrida, com sinalização horizontal (demarcações no chão) e vertical (as placas de sinalização) assim como no trânsito, como a faixa de pedestres, limite de velocidade, lombada e semáforo, aquisição de motocicletas, triciclos e carros confeccionados de papelão

50. CANTINHO ESPAÇO MUSICAL

OBJETIVO: Ajudar a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático. "A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. Além dos instrumentos musicais dar noções de agudo e grave por meio da comparação com o som dos bichos. A criança poderá divertir-se enquanto imagina o rugido do leão e o "pom, pom, pom" do baixo. Com isso aprende: "Cada animal, um som diferente, assim como os instrumentos". Na seqüência, as crianças poderão ouvir mais histórias, sapatearem, cantarem e brincarem de Escravos de Jó, reunindo canto, ritmo e coordenação motora. Entre versos e rimas, noções de intensidade e pulsação.

ATIVIDADE: Criar um canto (pode ser um móbil de bambolê com notas musicais e instrumentos de papel colorido), onde cada semana será desenvolvida uma música, onde além de aprenderem a canção irão conciliá-la com uma atividade.

Material utilizado: Compra de instrumentos musicais, como também a construção de objetos sonoros, microfones, repertório de CDs, músicas folclóricas, etc....

quando de sua elaboração. Segundo Vasconcellos o acompanhamento é “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa (1995, p.38).

52. AÇÕES PEDAGÓGICAS

Promover reuniões pedagógicas com toda Equipe Escolar, sempre que necessário. Podendo ser no geral e por setores;

Criar e Renovar espaços pedagógicos sempre que necessário;

Promover atividades diferenciadas para crianças especiais;

Promover a participação da comunidade, através dos eventos, palestras, conselho escolar, oficinas e parcerias;

Buscar material adequado, realizando pesquisas da área educacional que contribuam com o trabalho da equipe;

Desenvolvimento

O acompanhamento da proposta pedagógica se dá através de Registros. Um elemento-chave de ensino eficaz reside no planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem realizadas na escola, particularmente na sala de aula. Esse planejamento deve ser feito para cada dia de aula e é parte das responsabilidades profissionais do professor.

Sem ele, os objetivos de aprendizagem perdem o sentido. Por isso, um plano de aula deve conter, ainda que de maneira resumida, as decisões pedagógicas do professor a respeito do que ensinar, como ensinar e como avaliar o que ensinou. Não se deve esperar que um plano de aula sirva, da mesma maneira, para professores diferentes. Ele é um instrumento individual de trabalho e deve ser desenvolvido para atingir os objetivos de cada turma, em separado. O

registro é importante para acompanhamento do desenvolvimento da Proposta, acompanhando a evolução das atividades e necessidades de mudanças na proposta.

53. METAS PEDAGÓGICAS

- ❖ Manter atualizado a Proposta Pedagógica da Escola;

- ❖ Desenvolver projetos de interesses dos alunos;
- ❖ Manter atualizado os Sistemas de Ensino;
- ❖ Manter a frequência da escola;
- ❖ Manter atualizado o Plano de Desenvolvimento da Escola PDE
- ❖ Registrar o desenvolvimento das atividades desenvolvidas, através de registros.

Ações

- ❖ Conhecer a comunidade e seus alunos, através de pesquisas;
- ❖ Realizar reuniões periódicas com a Equipe Escolar;
- ❖ Organizar encontros pedagógicos com os docentes, para atualização da Proposta Pedagógica;

54. METAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

- ❖ Organizar os espaços lúdicos de acordo com a necessidade dos alunos;
- ❖ Manter a escola limpa e organizada para receber alunos, pais, funcionários e comunidade.
- ❖ Ações
- ❖ Promover oficinas de reparos com a Equipe Escolar;
- ❖ Promover cursos de reciclagem e habilidades de decoração;
- ❖ Fazer escala de limpeza, assim dividindo o serviço e não sobrecarregando nenhuma funcionária da limpeza.

55. METAS E RELACIONAMENTO

- ❖ Manter um ambiente de trabalho saudável;

Ações:

- ❖ Promover palestras e formações sobre desenvolvimento de equipes, trabalho em equipe;

56. PLANO DE TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Datas de entrega de documentações:

- + 1º Dia útil de cada mês
- + Controle de Frequência semanal e relação de alunos.
- + O controle de matrícula por idade, com a justificativa de faltas sucessivas.
- + Lista nominal dos alunos de acordo com o sistema S.E.
- + A relação de empregados admitidos e demitidos.
- + Registros referentes à quantidade diária de alimentação servida.
- + Envio de documentação e certidões referente a funcionários e OS.
- + Dia 15 de cada mês
- + Envio de Notas fiscais e comprobatórias dos gastos efetuados.
- + Cardápio do mês seguinte. Semestralmente
- + Enviar relatório do conteúdo pedagógico ministrado/trabalhado em cada faixa etária.
- + Enviar relatório contendo comparativo específico das metas propostas e dos resultados alcançados, acompanhados da prestação de contas correspondente ao respectivo exercício financeiro.
- + Envio da Prestação de Contas.
- + Diariamente e-mail – (reuniões, entrega de documentos, orientações etc.) – Após o recebimento é passado para Gestão para assinar ciência e direcionar para execução e divulgação.
- + Descrição da rotina da Secretaria além do previsto no cronograma acima

Janeiro

Nesse período todos os prontuários dos alunos serão separados de acordo com a lista do Secretaria Digital, em seus respectivos arquivos correspondentes às fases que irão frequentar. A conferência da documentação dos alunos que frequentaram a 3ª fase no ano anterior deverá estar concluída e encaminhada para a Secretaria Municipal de Educação para que seja entregue a escola de destino.

Professores e funcionários, em sua maioria estarão de férias, mas é necessário ter o registro nos livros pontos.

Fevereiro

Este mês marca o início das aulas, e para tanto, as listas dos alunos de cada ano deverão estar disponibilizadas à comunidade, afixadas em local de fácil acesso, contendo a identificação, nome dos alunos, nome do (a) professor (a) e número da sala. Após a instalação da atualização do sistema SIEB para o ano em curso, inicia-se a digitação do cadastro de alunos SIEB, para a emissão de documentos solicitados pelos pais, professores ou alunos e para organização da secretaria da escola.

Março

Este mês marca a oficialização da lista piloto no Secretaria Digital, onde todos os alunos que nunca compareceram ou transferiram-se, no início do ano letivo, deverão ser excluídos do sistema, a lista deverá estar “enxuta”, de acordo com a realidade da escola, a Secretaria de Educação enviará por e-mails instruções para o fechamento e emissão da lista oficial. Após todas as listas conferidas junto aos professores emite-se a Lista Piloto Oficial.

Todos os alunos admitidos, após a emissão da lista oficial, deverão constar no final da lista. Os alunos transferidos constarão como TRANSFERIDOS e com data da transferência, na lista piloto oficial. Partindo da lista piloto oficial, os Diários dos Professores, o S.E e o SIEB deverão estar exatamente iguais.

Documentos solicitados pela Secretaria de Educação

para apreciação e homologação, a saber: Calendário Escolar, Horário Administrativo, (carimbo da escola e assinatura do diretor).

Abril

Para o Censo Escolar será fundamental fazer a conferência e correção de todos os dados cadastrais dos alunos no Secretaria Digital, tais como: nome correto do aluno, dos pais e dados da certidão de nascimento e RG, endereço, se é beneficiado pelo programa bolsa escola, e se é portador de necessidades especiais (identificando qual é a deficiência) cadastramento dos professores ano/disciplina, conferindo ou corrigindo todos os dados requeridos pelo sistema, e informações sobre a Unidade Escolar, esses procedimentos iniciam-se em abril e devem ser concluídos antes da última quarta-feira do mês de maio (data base).

maio

Continuação da digitação das informações para o Censo Escolar;
Conclusão do Censo Escolar.

Junho

Preenchimento do relatório Bolsa Escola referente meses Abril e maio.

Julho

Recesso escolar. Ecaminhar planilha e data das escolas de revesamento;

Agosto

Cadastro do programa Cartão de Brinquedos de Natal. Deve se ter muita atenção devido aos critérios de idade e quanto às transferências (principalmente para fora do município) durante este processo.

Setembro

Organização de documentos mensal e envio de bilhete ao pais para inciar a pesquisa de satisfação via on line.

Outubro

Entrega de cartão de brinquedos.

Novembro

Início do processo de rematricula e envio do número de vagas novas para cada fase para a S.E.

Dezembro

Matrículas Novas. Para efetuar matrículas novas são necessários os seguintes procedimentos:

- ✚ Conferir a entrega das cópias de todos os documentos necessários;
- ✚ Gerar número de RM – Registro de Matrícula;
- ✚ Registro no livro ata “Matrícula Inicial”;
- ✚ Cadastro e impressão da Ficha Cadastral (SIEB)
- ✚ Assinar a Ficha Cadastral;
- ✚ Abertura de prontuário;
- ✚ Incluir aluno (a) na Lista Piloto SIEB e Secretaria Digital.
- ✚ Preencher a ficha de encaminhamento para a sala de aula, para que o professor (a) possa incluir no Diário de Classe;
- ✚ Após o término colocar no arquivo utilizado no ano. Transferências
- ✚ Para efetuar transferências são necessários os seguintes procedimentos:
- ✚ Conferir a declaração de vaga da outra U.E. se esta preenchida corretamente o ano do aluno e seus dados cadastrais (sem rasuras);
- ✚ Registrar no livro ata de Transferência de alunos;
- ✚ Lançar na ficha cadastral do aluno no campo transferência às informações solicitadas, o pai ou responsável deverá assinar e a diretora da U.E.
- ✚ Informar aos professores a transferência para que seja dada baixa no Diário de Classe.

Recomendações Gerais

- ✚ Proceder ao atendimento no balcão, sempre com presteza, atenção e educação.
- ✚ Estar atento aos e-mails recebidos com orientações, prazos de respostas, reuniões entre outras solicitações.
- ✚ Evitar excessos ao uso de telefone, quando se fizer necessário pedir autorização ao responsável imediato. O mesmo se aplica a internet.
- ✚ O acesso a Secretaria deve ser exclusivo para funcionários da mesma, outros (funcionários, pais de alunos etc.) somente com autorização da direção escolar.

57. PLANO DE TRABALHO DA DIREÇÃO

Conforme o Regimento Escolar, a direção da escola é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Escolar, desempenhada pelo Diretor da Unidade Escolar.

A direção da escola exercerá suas funções objetivando garantir.

- A elaboração e execução da Proposta Pedagógica da Escola em conjunto com o corpo docente;
- A administração do pessoal e dos recursos materiais e financeiros;
- O cumprimento dos dias letivos e horas de aula estabelecidas;
- A legalidade, a regularidade e autenticidade da vida escolar dos alunos;
- A articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- As informações aos pais ou responsável sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica da Escola;
- A comunicação ao Conselho Tutelar dos casos de maus-tratos envolvendo alunos, assim como casos de evasão escolar e de reiteradas faltas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas previstas e dadas no bimestre.

Cabe ainda à direção subsidiar os profissionais da escola no tocante às normas vigentes e representar aos órgãos superiores da administração, sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

58. PROGRAMA DAS HORAS DE TRABALHO DOCENTE

HATPC – Hora Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo. Respeitando a exigências da Secretaria de educação do cumprimento de 2/3 do horário de trabalho para fins de aperfeiçoamento do profissional da Educação. Em termos funcionais o HATPC caracteriza-se como:

- ✚ Espaço de estudo, encaminhamento e orientação planejado e organizado pela equipe de gestão escolar, em dois dias da semana, com duração fixa de 3h/a, sendo que em cada um desses dias participa um grupo, permanente, de professores;
- ✚ É importante que dentro desses grupos permanentes haja alternância entre reuniões gerais e organizadas por segmento, dadas às especificidades de cada um;
- ✚ A pauta de trabalho precisa considerar as metas traçadas pela escola, a demanda dos professores diante dessas metas e as peculiaridades do alunado;

O HATPC é também espaço de:

- ✚ Formação continuada – estudos e reflexão sobre o currículo pedagógica – análise das habilidades pertinentes a série/ano, organização dos conteúdos em termos de sequência didática, metodologias utilizadas, instrumentos de avaliação;
- ✚ Reflexão, encaminhamentos e tomadas de decisões referentes aos níveis de rendimento escolar dos alunos; discussão, elaboração e encaminhamento do PDE-Escola; discussão, elaboração e encaminhamento de projetos educativos;
- ✚ O registro é essencial para a verificação do encadeamento de ações, avanços e dificuldades recorrentes;
- ✚ As tarefas de registro, seleção de materiais e condução de debates pode e deve ser dividida com os participantes do grupo;

Objetivos HTPC:

O registro é essencial para a verificação do encadeamento de ações, avanços e dificuldades recorrentes;

As tarefas de registro, seleção de materiais e condução de debates pode e deve ser dividida com os participantes do grupo;

Possibilitar aos participantes que avaliem a condução das reuniões é fundamental para que ajustes sejam feitos, no sentido de aperfeiçoar esse valioso espaço de trabalho. A Hora de Atividade Coletiva é destinada a propiciar momentos de troca de experiências, reflexão, estudo, organização, tomada de decisões coordenação das ações, visando solucionar problemas ou alcançar objetivos ao longo do ano letivo. A participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas (planos, projetos, ações, eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação. (LIBANEO, 2001)

Para garantir a participação e envolvimento de todas as professoras que trabalham nesta Unidade escolar, foi realizado o Plano Anual do HATC, pois como diz Padilha:

“O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios e recursos disponíveis, visando à concretização de objetivos em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações”. (2001 p.30)

HATI – Hora Atividade Individual na Unidade Escolar

A Lei Federal 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, em seu artigo 67º, define como sendo uma das medidas de valorização dos profissionais da educação, um período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. Tal proposição foi regulamentada pela Lei Federal 11.738/08 que versa sobre o estabelecimento do piso salarial profissional e a composição da jornada de trabalho, com no máximo 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os alunos.

Em termos funcionais o HATI caracteriza-se como:

Espaço de trabalho individual do professor, organizado em horas aulas, proporcional da carga horária que lhe cabe conforme disposto no Artigo 14º da Portaria da Secretaria de Educação nº 18/2008; Período reservado a estudos, planejamento e avaliação da prática docente;

Organização de documentos que registrem seu fazer pedagógico: diários, semanários, quinzenário, portfólios...;

Pesquisa, elaboração e encaminhamento de projetos educativos;

Revisão de produções dos alunos, com a finalidade de acompanhar seu desempenho escolar;

Elaboração de instrumentos de avaliação, apuração e análise de resultados, e subsequentemente, a definição de estratégias de intervenção e replanejamento;

Produção de material pedagógico específico para faixa etária dos alunos;

Organização de materiais e ambientes com a finalidade de adequar sua metodologia ou situação didática;

Registros do HATI:

São obrigatoriedade do professor e devem ser atualizados, no mínimo, semanalmente;

Serão analisados pela equipe de gestão e sugestões de como distribuir as atividades possíveis para esse horário poderão ser sinalizadas;

Atendimento aos pais, quando necessário;

Plano de Ação para HATI (Hora Atividade Individual)

A hora de atividade individual deve consistir em um momento de ação efetiva no planejamento e execução das aulas propostas, com esse intuito segue abaixo as atividades propostas para cada mês do ano corrente.

Fevereiro

- + Revisão do Planejamento Anual;
- + Revisão e sugestões para a reorganização da Proposta Pedagógica Organização do Portfólio; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução, caracterização da U.E. etc);
- + Elaboração dos projetos interdisciplinares;
- + Toda semana eleger dois HATIS para elaboração e digitação do plano de aula semanal e plano das assistentes;
- + Organização da Sala de Aula: Quadro de rotina, Chamada, Calendário, Tapete, Quadro de fotos da família, cartaz de regras de convivência, placas de identificação dos cabideiros, móveis etc;
- + Elaboração de capas para cadernos de recados;
- + Confeção de materiais para o bom desenvolvimento de aulas e projetos (De acordo com cada fase descrever o que foi confeccionado);
- + Decoração temática;
- + Confeção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;
- + Preenchimento de planilha de HATI.

Março

Organização dos Registros; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução, caracterização da U.E. etc);

Toda semana eleger dois HATIs para elaboração e digitação do semanário mais planos das assistentes;

Elaboração dos projetos Interdisciplinares

Análise e planejamento execução dos projetos:

- + Multissensorial;
- + Confeção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;
- + Preparo e confeção de atividades para desenvolver os projetos de acordo com cada fase (elencar qual atividade foi desenvolvido neste dia). EX Confeção de

fantoches, recorte de enfeites, confecção de jogos, amarração de elásticos em máscaras ou outros, riscos e moldes diversos, registro fotográfico para documentos da escola;

- + Verificação de Cadernos de Recados semanal;
- + Reorganização dos espaços lúdicos. Descrever o que foi realizado. Ex: Encapar caixas, organizar horta, confeccionar jogos, tapetes, etc;
- + Leitura de textos e artigos pedagógicos;
- + Organizar pastas com atividades dos alunos;
- + Digitar bilhetes, se necessário (Descrever necessidade e assunto. Ex. Pedir fotos da Família etc);
- + Preenchimento da Caderneta.

Abril

Organização dos registros; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução, Caracterização da U.E, etc);

Toda semana eleger dois HATIs para elaboração e digitação do semanário mais planos das assistentes;

Elaboração dos projetos interdisciplinares (Páscoa)

Análise e execução dos Projetos: Multissensorial e da Língua Inglesa pela manhã com alunos da 3ª fase;

Confecção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;

Preparo e confecção de atividade pra desenvolver os projetos de acordo com cada fase. (Elencar qual atividades foi desenvolvida neste dia. Ex: Confecção de fantoches recorte de enfeites, confecção de jogos, amarração de elásticos em máscaras ou outros, riscos e moldes diversos, confecção de painel, registro fotográfico para documentos da escola;

Verificação de Cadernos de Recados semanal;

Reorganização dos espaços lúdicos. (Descrever o que foi realizado. Ex:

Encapar caixas, organizar horta, confeccionar jogos, tapetes, etc);

Preenchimento da Caderneta/Fechamento de Bimestre;

Leitura de textos e artigos pedagógicos;

Organizar pastas com atividades dos alunos;

Maio

Organização dos registros; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução, Caracterização da U.E. etc);

Toda semana eleger dois HATIS para elaboração e digitação do semanário, mais planos das assistentes;

Elaboração dos projetos interdisciplinares (Festa da Família

- Dia das Mães);

Análise e execução dos projetos: Multissensorial

Decoração temática para a Maternal (Dia das Mães);

Confecção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;

Preparo e confecção de atividade para desenvolver os projetos de acordo com cada fase. (Elencar qual atividade foi desenvolvida neste dia. Ex: Confecção de fantoches, recorte de enfeites, confecção de jogos, amarração de elásticos em máscaras ou outros, riscos e moldes diversos, confecção de painel, registro fotográfico para documentos da escola;

Verificação de Cadernos de Recados semanal;

Preenchimento da Caderneta

Organizar pastas com atividades dos alunos;

Organização de oficinas e palestras;

Junho

Organização dos registros; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução, Caracterização da U.E. etc);

Toda semana eleger dois HATIS para elaboração e digitação do semanário, mais planos das assistentes;

Elaboração dos projetos interdisciplinares (Festa Junina);

Análise e execução dos projetos: Multissensorial

Confecção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;

Preparo e confecção de atividade para desenvolver os projetos de acordo com cada fase. (Elencar qual atividade foi desenvolvida neste dia. Ex: Confecção de fantoches recorte de enfeites, confecção de jogos, amarração de elásticos em máscaras ou outros riscos e moldes

diversos, confecção de painel, registro fotográfico para documentos da escola, preparação de CD se slides etc;

Verificação de Cadernos de Recados semanalmente;

Reorganização dos espaços lúdicos. (Descrever o que foi realizado). (Ex: Encapar caixas, organizar horta, confeccionar jogos, tapetes, etc);

Preenchimento da Caderneta

Digitar bilhetes, se necessário (Descrever necessidade e assunto. Ex. Pedir fotos, etc);

Organizar pastas com atividades dos alunos;

Organização de oficinas e palestras;

Preenchimento da avaliação Semestral dos Alunos.

Julho

Fechamento das atividades realizadas no mês anterior;

Períodos de Recesso Escolar conforme calendário escolar da S.E

Toda semana eleger dois HATIS para elaboração e digitação do semanário, mais planos das assistentes;

Organizar pastas com atividades dos alunos, fechamento do semestre; Atividades que envolvam a confecção e término de projetos (culminância);

Análise e execução dos projetos: Multissensorial

Preenchimento da Caderneta / Fechamento de Bimestre; Agosto

Organização dos registros; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução, Caracterização da U.E. etc);

Elaboração do projeto interdisciplinar (Festa da Família - Dia dos Pais);

Toda semana eleger dois HATIS para elaboração e digitação do semanário, mais planos das assistentes;

Análise e execução dos projetos:

Multissensorial

Decoração temática (Dia dos Pais / Folclore);

Confecção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;

Preparo e confecção de atividade para desenvolver os projetos de acordo com cada fase. (Elencar qual atividade foi desenvolvida neste dia. Ex: Confecção de fantoches recorte de enfeites, confecção de jogos, amarração de elásticos em máscaras ou outros riscos e moldes diversos, confecção de painel, registro fotográfico para documentos da escola, preparação de CD s e slides etc;

Verificação de Cadernos de Recados semanal;

Reorganização dos espaços lúdicos. (Descrever o que foi realizado). (Ex: Encapar caixas, organizar horta, confeccionar jogos, tapetes, etc);

Preenchimento da Caderneta

Digitar bilhetes, se necessário (Descrever necessidade e assunto. Ex. Pedir fotos, etc);

Organizar pastas com atividades dos alunos;

Organização de oficinas e palestras;

Leitura e análise de documentos enviados pela Secretaria de Educação.

Preenchimento da avaliação Semestral dos Alunos.

Setembro

- Organização dos registros; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução, Caracterização da U.E. etc);
- Toda semana eleger dois HATIS para elaboração e digitação do semanário, mais planos das assistentes;
- Análise e execução dos projetos: Multissensorial
- Confecção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;
- Preparo e confecção de atividade para desenvolver os projetos de acordo com cada fase. (Elencar qual atividade foi desenvolvida neste dia. Ex: Confecção de fantoches, recorte de enfeites, confecção de jogos, amarração de elásticos em máscaras ou outros, riscos e moldes diversos, confecção de painel, registro fotográfico para documentos da escola, preparação de CD s e slides etc;
- Verificação de Cadernos de Recados semanal;

- Reorganização dos espaços lúdicos. (Descrever o que foi realizado). Ex: Encapar caixas, organizar horta, confeccionar jogos, tapetes, etc);
- Preenchimento da Caderneta
- Digitar bilhetes, se necessário (Descrever necessidade e assunto. Ex. Pedir fotos, etc);
- Organizar pastas com atividades dos alunos;
- Organização de oficinas e palestras;
- Leitura e análise de documentos enviados pela Secretaria de Educação. Confeção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;

Outubro

- Organização dos registros; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução,
- Caracterização da U.E. etc);
- Toda semana eleger dois HATIs para elaboração e digitação do semanário,
- mais planos das assistentes;
- Análise e execução dos projetos: Multissensorial
- Decoração temática para os alambrados (Dia das Crianças);
- Confeção de adereços para os alunos de acordo com os temas
- desenvolvidos em sala;
- Preparo e confeção de atividade para desenvolver os projetos de acordo com cada fase. (Elencar qual atividade foi desenvolvida neste dia. Ex: Confeção de fantoches, recorte de enfeites, confeção de jogos, amarração de elásticos em máscaras ou outros, riscos e moldes diversos, confeção de painel, registro fotográfico para documentos da escola, preparação de CD s e slides etc);
- Verificação de Cadernos de Recados semanal;
- Reorganização dos espaços lúdicos. (Descrever o que foi realizado). Ex:
- Encapar caixas, organizar horta, confeccionar jogos, tapetes, etc);
- Preenchimento da Caderneta / Fechamento de Bimestre;
- Digitar bilhetes, se necessário (Descrever necessidade e assunto. Ex. Pedir fotos, etc);
- Organizar pastas com atividades dos alunos;

- Organização de oficinas e palestras;
- Leitura e análise de documentos enviados pela Secretaria de Educação.

Novembro

- Organização dos registros; (Elencar que parte foi realizada. Ex: Introdução, Caracterização da U.E. etc);
- Toda semana eleger dois HATIS para elaboração e digitação do semanário, mais planos das assistentes;
- Análise e execução dos projetos: Multissensorial
- Decoração temática para os alambrados (Natal);
- Confeção de adereços para os alunos de acordo com os temas desenvolvidos em sala;
- Preparo e confeção de atividade para desenvolver os projetos de acordo com cada fase. (Elencar qual atividade foi desenvolvida neste dia. Ex: Confeção de fantoches, recorte de enfeites, confeção de jogos, amarração de elásticos em máscaras ou outros, riscos e moldes diversos, confeção de painel, registro fotográfico para documentos da escola, preparação de CD s e slides etc);
- Verificação de Cadernos de Recados semanal;
- Reorganização dos espaços lúdicos. (Descrever o que foi realizado). Ex: Encapar caixas, organizar horta, confeccionar jogos, tapetes, etc);
- Preenchimento da Caderneta;
- Digitar bilhetes, se necessário
- Organizar pastas com atividades dos alunos;
- Organização de oficinas e palestras;
- Leitura e análise de documentos enviados pela Secretaria de Educação.
- Preenchimento da Avaliação Semestral dos Alunos.

Dezembro

- Fechamento das atividades realizadas no mês anterior;
- Toda semana eleger dois HATIS para elaboração e digitação do semanário, mais planos das assistentes;

- Organizar pastas com atividades dos alunos, fechamento do semestre;
- Atividades que envolvam a confecção e término de projetos (culminância);
- Preenchimento da Caderneta / Fechamento de ano;
- Período de Recesso Escolar de acordo com calendário S.E

59. PLANO DE TRABALHO PARA O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS.

Sentimentos diversos estão presentes no período de adaptação. Os pais ficam angustiados e inseguros por deixarem seus filhos com pessoas que não fazem parte de seu convívio. A equipe escolar lida com reações diversas das crianças:

choros, birras, quietude excessiva, recusa de alimentos entre outras. Cabe a escola acolher a cada uma dessas reações com paciência e intervenções que ajudem a aproximar os alunos da rotina escolar, criando vínculos de segurança e afeto, estabelecendo ao mesmo tempo, uma relação de confiança com as famílias através da escuta atenta sobre as várias dúvidas e inquietações trazidas nos horários de entrada e saída dos alunos.

É preciso considerar todos os aspectos do período de adaptação e todas as suas variáveis, para que ele não seja feito de forma espontânea ou sem reflexão. Traçar um roteiro de como se dará a chegada dos alunos (novos ou não) nos primeiros dias, pensar em tempos, espaços, materiais e atribuições de cada profissional da escola são aspectos fundamentais para garantir a qualidade da adaptação.

É importante que a escola planeje atividades adequadas para esse período, não se distanciando do que o aluno vivenciará no dia a dia, para que não sejam criadas falsas expectativas.

Cada funcionário dentro de suas atribuições é corresponsável pelo processo de adaptação e acolhimento dos alunos. Uma reunião tratando do tema e antecipando com o grupo situações com as quais terão de lidar nesse período, possibilitará à equipe escolar a compreensão sobre a importância de suas ações para qualificar a chegada e a permanência do aluno na escola.

Cada ser humano traz consigo suas vivências, experiências e modelos de convivência. As crianças, assim como os adultos apresentam manifestações e reações diferentes em cada contexto. A escola como um todo precisa estar sensível às manifestações individuais dos

alunos, atendendo às suas necessidades específicas, que podem se manifestar de forma transitória ou permanente, nos casos daqueles que possuam alguma necessidade educacional.

Sendo assim é proposto o seguinte horário no período de adaptação.

Manhã: 07h00 as 11h00

Tarde: 13h00 as 17h00

Nos casos das crianças matriculadas no Berçário a adaptação terá a duração de uma semana, e para crianças de maternal a duração será de 03 dias.

Nos casos das crianças matriculadas no BERÇÁRIO a adaptação terá duração de uma semana, e para as crianças de maternal a duração será de 03 dias.

60. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TEMPO E ESPAÇO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18)

Partido deste pressuposto entende-se que para que esses objetivos sejam alcançados é necessário que a organização das atividades no tempo e no espaço assegure para além do reconhecimento das especificidades etárias ou da utilização ampla dos espaços externos ou internos, o direito a ser criança, e ao reconhecimento da importância da sua participação ativa neste processo.

Sendo assim tudo no ambiente escolar exerce influências na educação da criança, sejam as cores, a arrumação da sala de aula, refeitório, os banheiros, o espaço externo, pensamos que a organização dos espaços na Educação Infantil é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Deste modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança

são fundamentais na construção da autonomia, tendo a criança como uma das construtoras de seu conhecimento.



A educação infantil há a necessidade que espaços e rotina da escola sejam bem planejados de modo a proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo. Sem abrir mão, é claro, dos cuidados com segurança e saúde. É necessário organizar da melhor forma possível o espaço físico da escola para atender às especificidades de cada turma e dos alunos individualmente. Esta organização deve ser feita considerando-se alguns aspectos: onde os materiais estejam ao acesso dos alunos, que haja uma boa circulação entre os espaços para favorecer a construção da autonomia, o uso ou não de mesas e a organização destas em grupos ou isoladas, conforme os objetivos a serem atingidos em cada proposta, a limpeza e manutenção dos materiais visando a saúde, segurança e integridade dos alunos.

Neste sentido a organização do espaço será pensada como um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança, ou seja, um lugar onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autônomas, estando organizado de acordo com a sua faixa etária, isto é, propondo desafios que a farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades. Ao mesmo tempo em que se consideram a importância dos conteúdos, respeita-se às características individuais das crianças, entendendo que a adequada organização do tempo fomentará a evolução peculiar de cada aluno. Neste momento, as sequências de atividades dividem-se em:

Atividades permanentes

São aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância. A escolha dos conteúdos que definem o tipo de atividades permanentes a serem realizadas com frequência regular, diária ou semanal, em cada grupo de crianças, depende das prioridades elencadas a partir da proposta curricular. Consideram-se atividades permanentes, entre outras:

- ✚ Brincadeiras no espaço interno e externo;
- ✚ Roda da novidade;
- ✚ Roda da história;
- ✚ Oficinas de artes.
- ✚ Hora da leitura
- ✚ Faz de conta

Sequência de atividades:

Pressupõe o planejamento de atividades com desafios progressivos que fomentem o desenvolvimento infantil.

c) Programa de trabalho:

Organização das atividades, pautando-se nas expectativas, curiosidades e necessidades infantis, bem como em atividades que garantam o desenvolvimento neurológico.

Neste contexto a rotina da Unidade Escolar será facilitadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem, de forma flexível.

O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e as especificidades do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante de rotina.

A organização do tempo prevê possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração, de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. A rotina orienta as ações das crianças, assim como dos educadores.



61. DA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM PIKLER-LÓCZY PARA OS BERÇÁRIOS

A médica húngara Emmi Pikler (1902-1984) desenvolveu uma abordagem para crianças de 0 a 3 anos, com foco no desenvolvimento neuropsicomotor a partir do movimento livre. A partir desta abordagem o educador se aprofunda na leitura corporal da criança, estabelecendo um “diálogo corporal” que fortalece o vínculo com ela. Pikler tinha uma ideia revolucionária de que bebês ainda que recém-nascidos – são indivíduos competentes com seu cronograma próprio, e devem ser tratados com respeito.

“Uma criança que consegue as coisas por meio da experimentação independente adquire um tipo de conhecimento completamente diferente daquela criança para qual são oferecidas soluções prontas”. (Emmi Pikler).

No excerto com a afirmação apresentada pela médica e pesquisadora Emmi Pikler, resalto a abordagem pedagógica resultante do que chamamos de ABORDAGEM PIKLER na Educação Infantil e que passou a ser implementada como instituição a partir de 1946 em Budapeste, Hungria. Por ocasião do término da 2ª Guerra Mundial, o cenário de crianças

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

órfãs e crianças abandonadas aumentou muito e precisavam de cuidados. Essa experiência educativa recebeu o nome de experiência Lóczy (nome da rua em Budapeste onde se localiza o Instituto com o mesmo nome até os dias de hoje).

Emmi Pikler, a partir de sua experiência em Lóczy, é referência de atenção diferenciada à criança no que se refere ao desenvolvimento de bebês e crianças pequenas de garantir-lhes as melhores condições de bem-estar físico e psíquico.

A Abordagem Pikler, no contexto da Educação Infantil, pressupõe um “olhar” para a primeira infância procurando romper com a ideia de criança dependente total e passiva dos cuidados e ensinamentos de um adulto cuidador. No mesmo tempo que defende o protagonismo dos bebês em seu desenvolvimento, traz novas práticas pedagógicas, reinterando onde os bebês e as crianças pequenas são concebidas como a importância da atenção pessoal que a criança tem por direito de receber do adulto de referência (família, cuidadores e docentes).

Tal abordagem enfatiza a necessidade de assumirmos uma postura na qual se possibilite que os bebês e as crianças pequenas possam tomar decisões, que o espaço desde o berçário seja convidativo a novos desafios e que consigam, em mediação com o meio, construir conhecimentos no tempo de cada um.

Segundo as pesquisas e escritos da austríaca Emilie Madeleine Reich, mais tarde Emilie Pikler, ao adotar o sobrenome do marido, “Tentar ensinar a uma criança algo que pode aprender por ela mesma, não apenas é inútil. Também é prejudicial”.

Para Pikler, cada criança já nasce competente para desenvolver as próprias habilidades. Ou seja, primeiro a aprendizagem natural e espontânea para depois a inserção do esperado cultural de cada família, comunidade e região.

Nessa perspectiva, Pikler estabeleceu quatro princípios:

1. A liberdade;
2. A autonomia;
3. Ritmo individual
4. Autoconfiança e o movimento.

Essa abordagem, utilizada no Instituto Pikler com crianças de menos de 3 anos, sugere a importância da autonomia das crianças e de suas primeiras experiências – mesmo que seja

no cuidado e nas relações cotidianas, como o momento de trocar a fralda, de tomar banho e de se alimentar.

Isso permite que a criança possa se desenvolver em seu próprio ritmo, sem ser apressada pelos pais. Sozinha, ela começa a se dar conta de que suas ações geram consequências e aprende a lidar com isso de maneira natural.



Acelerar os processos de desenvolvimento da criança pequena, como querer fazê-la sentar ou andar antes desta estar madura para tal, foram constatados por Pikler como os maiores vilões para o saudável desenvolvimento infantil. Três elementos principais constituem a abordagem Pikler (Pikler Approach): liberdade de movimento, brincadeiras espontâneas e rotinas de cuidados.

Estudos afirmam que permitir que as crianças se movam de forma livre em sua infância resulta numa notável competência em equilíbrio, coordenação e tomada de riscos calculados. Elas sabem como lidar com seus corpos, possuem equilíbrio impressionante, e sua consciência corporal está muito acima da média. Os cuidadores dão às crianças somente o que elas necessitam como indivíduos até que mostrem sinais óbvios de que elas não precisam mais daquilo. Liberdade de movimento não somente resulta num excelente desenvolvimento motor geral como também num forte senso de competência em cada bebê que descobre que pode aprender por si próprio, sem a necessidade da ajuda de um adulto. Apenas olhar para objetos reluzentes e coloridos e tentar acertá-los é uma experiência limitada e cria frustração. É muito mais interessante manipular um objeto virando-o para ver todos os lados. Esta é a forma pela qual eles aprendem todas as suas propriedades.

A interação do adulto durante a brincadeira jamais terá a mesma continuidade, o que impede a característica da previsibilidade. Crianças não apenas se sentem seguras quando elas podem prever o que vai acontecer como também passam a antecipar o próximo movimento dos cuidadores, podendo assim cooperar com eles. Rotinas de cuidados feitas deste modo particular são o que permite que a criança desenvolva uma autoestima saudável. A criança tem um senso de ordem em sua vida. Nesta abordagem, apesar de cada assistente ser responsável por todo o grupo durante seu expediente, ela tem 04 crianças que são suas próprias crianças especiais. Ela mantém anotações extensivas sobre elas e, juntamente com os funcionários de apoio, seguem o progresso das crianças de modo muito próximo. O relacionamento entre criança e cuidador é considerado uma parte vital da criação de senso de segurança e de sentimento de pertencimento.

Os momentos de cuidado são aquelas atividades essenciais da vida diária de um bebê, tais como alimentação, troca de fraldas e banho, quando o foco está em uma interação um-a-um próximo com as crianças individualmente.

Aprender a tarefa concernente aos adultos é diferente de vê-la. A quantidade de trocas verbais que se dão durante essas atividades de rotina é incrível. Nada jamais é feito em silêncio, a criança é comunicada e participa do que acontece com ela. Quando o desenvolvimento se desdobra naturalmente sem a intervenção direta de um adulto, a segurança física cresce e o desenvolvimento de habilidades é notável. O adulto fará intervenções indiretas no ambiente e nos materiais disponibilizados para a criança.

A Pedagogia para esta faixa etária de 0 a 3 anos tem como foco essencial os cuidados especializados e a liberdade para o bebê desenvolver as suas atividades. Em primeiro lugar o bebê deve receber uma especial atenção do educador principalmente nos momentos quando mais precisa de ajuda, como na higienização de seu corpo e na sua alimentação. Em segundo lugar o educador deve permitir que o bebê tenha liberdade nos seus movimentos e posturas e na participação das atividades propostas.

A abordagem Húngara Pikler-Lóczy tomada como modelo mundial e os trabalhos dos pedagogos Walter Gutdeusch e Rebeca Wild oferecem os fundamentos teóricos e as ferramentas práticas que conformam os pilares pedagógicos que estruturam o trabalho com os bebês na escola. proposta envolve um conhecimento profundo sobre o desenvolvimento do bebê, que se estrutura com base em uma relação de grande respeito e cuidado especializado com a criança pequena, zelando por detalhes como o modo de pegar a criança no colo, de alimentá-la, e até mesmo a forma de tocar e higienizar seu corpo.

Cuidados e educação andam juntos

O princípio básico da abordagem Pikler é que a hora dos cuidados também é um momento para as crianças aprenderem. Não pensar em atividades como amamentar, trocar fraldas, trocar as roupas — atividades que se faz “para o bebê” — mas sim em atividades com ele, é uma maneira de desenvolver sua autonomia.

Por isso, converse com o bebê enquanto faz essas atividades. Explique o que será feito, peça para ele ajudar – ainda que ele seja novo demais para isso.

Deixe que ele brinque

O brincar é muito importante para essa abordagem porque é nesse momento que seu filho desenvolve várias habilidades.

No instituto Pikler, as crianças são colocadas para brincar em um ambiente que proporciona a descoberta e a autonomia. Elas podem ser colocadas em um local seguro, cercado, com piso quente – madeira, por exemplo – e com espaço o suficiente para se locomoverem e interagirem tranquilamente.

No espaço, nada de brinquedos barulhentos e cheios de luzes: a autora Janet Gonzalez-Mena explica em “O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche” que, apesar de estimularem várias respostas na criança, esses brinquedos fazem com que elas percam a capacidade de se “autodivertirem”.

Portanto, só brinquedos simples e de materiais adequados são utilizados: potes plásticos, lenços de algodão e animais de tecido são uma boa escolha. E cuide para que tudo esteja ao alcance do bebê!



Permita que ele se desenvolva naturalmente

Já que esse é o objetivo da abordagem Pikler, você deve deixar seu bebê se desenvolver sozinho. Isso quer dizer — muitas vezes — não interferir no que ele está tentando fazer: não o colocar sentado, não segurar as mãos dele para caminhar, não o levantar quando ele tentar fazer isso sozinho. É importante não colocar o bebê em posições que ele não pode assumir sozinho.

Isso pode ser difícil para os pais, porque temos o costume de sempre socorrer o bebê quando ele não consegue fazer algo. Mas ele vai conseguir um dia, porque isso é da natureza dele. Você só precisa deixar que aconteça.

62. DA RAZÃO ADULTO E CRIANÇA

Respeitar, no mínimo, a proporção constante do quadro abaixo, no tocante à Razão Adulto e Criança, segundo as orientações do RCNEI (1998), a saber:

Sendo que, havendo contratação de estagiários para atuação em cargo de Agente de Desenvolvimento Infantil, este deve estar cursando nível superior em pedagogia. E o número de contratados de estagiários no geral não deve ultrapassar 20% em relação ao quadro total de pessoal da Unidade Escolar

As turmas são organizadas das seguintes maneiras, por faixa etária.

- Berçário – 0 a 12 meses
- Maternal I – 1 ano
- Maternal II – 2 anos
- Maternal III – 3 anos

Conforme o número de crianças matriculadas, será distribuída a quantidade de Assistentes de Maternais por sala de aula com a devida formação acadêmica:

Idade	Nº de educador	Nº de crianças
0 ano	1	4
1 ano	1	8
2 anos	1	12
3 anos	1	15

Sendo que, havendo contratação de estagiários para atuação em cargo de Agente de Desenvolvimento Infantil, este deve estar cursando nível superior em pedagogia. E o número de contratados de estagiários no geral não deve ultrapassar 20% em relação ao quadro total de pessoal da Unidade Escolar.

Equipe de Apoio: Assistentes de Maternal, Merendeiras, Auxiliares de Serviços Diversos, Guardas de Patrimônio e porteiro. A estrutura administrativa composta pela diretora, vice e corpo contribuem para a realização dos projetos, tais como:

- Organização Burocrática, Aquisição de Recursos,
- Cronograma de horários e atividades

A estrutura pedagógica é baseada em projetos que atendem às necessidades percebidas na escola. O modelo de gestão é democrático, onde todos os envolvidos no processo possam expressar suas ideias e para que, em conjunto, seja construída uma escola que propicie o desenvolvimento integral da criança. Além do cumprimento do quadro razão adulto criança conforme prevê o RCNEI, a Maternal contará com pedagogos devidamente formados e estagiários de pedagogia em todo o seu horário de funcionamento, primando pela qualidade

do projeto pedagógico, das atividades e do desenvolvimento em todas as dimensões do saber da criança.

A escola funcionará em turno integral, com duração de 12 horas, das 7h às 19h. A contratação dos funcionários é realizada por meio de contratos respeitando a legislação vigente, para os dois regimes CLT e Pessoa Jurídica.



63. COMPETÊNCIA/ATRIBUIÇÕES DO QUADRO DE FUNCIONÁRIO DA ESCOLA

Direção

- Planejar, implantar e articular todas as atividades destinadas a desenvolver o conteúdo pedagógico, método didático e gestão escolar;
- Coordenar e acompanhar o trabalho dos professores durante o ano letivo;
- Acompanhar a elaboração da Proposta Pedagógica, do Plano Escolar, do Planejamento anual, bimestrais e planos de aula;
- Promover reflexões a respeito da prática pedagógica;
- Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos programáticos;
- Selecionar e fornecer material didático aos professores;

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

- Propor e organizar atividades;
- Planejar e acompanhar as reuniões de HAC e HATI;
- Acompanhar o desempenho dos professores em relação ao processo ensino aprendizagem;
- Planejar e promover ações voltadas ao esclarecimento do modelo pedagógico da Escola junto aos pais e responsáveis, com especial atenção ao projeto de vida;
- Acompanhar a assiduidade do corpo discente
- Acompanhar e orientar todas as atividades do pessoal docente.

Vice Direção

- Auxiliar a Diretora na coordenação da elaboração do plano de ação;
- Acompanhar e sistematizar o desenvolvimento dos projetos de vida;
- Mediar conflitos no ambiente escolar;
- Orientar, quando necessário a família ou os responsáveis, quanto à procura de serviços de proteção social;
- Assumir a direção da Escola nos períodos em que a Diretora estiver atuando
- como agente difusor e multiplicador do modelo pedagógico da Escola.
- Elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos.
- Ficar atenta a rotina escolar e na divisão dos grupos;
- Planejar os cantinhos pedagógicos junto com a equipe escolar.

Docentes

- Elaborar o seu programa de ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos;
- Organizar, planejar e executar sua tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa visando ao cumprimento do plano de ação da Escola;
- Planejar, desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo e nas atividades complementares;

- Realizar, obrigatoriamente, a totalidade das atividades de trabalho pedagógicas coletivas e individuais no recinto da respectiva escola;
- Participar das orientações técnico-pedagógicas relativas à sua atuação n Escola e de cursos de formação continuada;
- Produzir material didático-pedagógico em sua área de atuação e na conformidade do modelo pedagógico próprio da Escola;
- Fazer zelar pelo espaço de sua sala de aula;
- Manter organizada a sala de aula conforme orientações e padrões da Secretaria de Educação;
- Participar das festividades da escola, interagindo com as famílias e comunidade;
- Cumprir os prazos estabelecidos pela Gestão Escolar

Assistente de maternal

- Executa serviços de atendimento às crianças em suas necessidades diárias.
- Cuidado da alimentação, higiene, recreação, repouso e outras tarefas correlatas.
- Participa sob orientação do Pedagogo do planejamento, elaboração e execução das atividades de educação infantil.
- Recepciona as crianças na entrada e saída, organiza o material didático e de recreação.
- Orienta as crianças na formação de hábitos de higiene, em boas maneiras e na adaptação e bem-estar.
- Controla a frequência e o material individual de cada criança;
- Ajuda a servir a alimentação;

Assistente administrativo

- Manter organizado os prontuários dos alunos;
- Conferência da documentação dos alunos;
- Selecionar, classificar e arquivar documentação;
- Atendimento aos pais, comunidade, funcionários e público em geral;

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

- Alimentação dos sistemas vigentes;
- Participar na execução de programas e projetos educacionais;
- Prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino- aprendizagem;
- Controle de Frequência semanal e relação de alunos.
- Controle de matrícula por idade, com a justificativa de faltas sucessivas.
- Manter atualizado a lista nominal dos alunos de acordo com os sistemas vigentes.
- Controle dos funcionários;
- Enviar os relatórios pertinentes aos órgãos superiores, respeitando as datas limites.

Psicopedagoga

- Facilitar a aprendizagem, no sentido de desencadear um processo ativo, de acordo com o ritmo de desenvolvimento da criança;
- Acompanhar e controlar a execução de programações relacionadas as atividades escolares diferenciadas em atendimento às necessidades específicas do alunado;
- Prestar assistência técnica a equipe escolar;
- Acompanha a adaptação das crianças
- Avaliar junto à equipe técnica resultados do processo ensino aprendizagem na instituição escolar;
- Colaborar nas decisões referentes a agrupamentos de alunos;
- Organizar e manter atualizado o perfil individual dos alunos;
- Fazer encaminhamento a especialistas quando for o caso;
- Elaborar relatórios psicopedagógicos de acompanhamento do aluno.
- Se reunir com as famílias sempre que necessário.
- Prestar retorno significativo a Equipe Escolar.
- Entrega de relatório mensal de suas atividades a Equipe de gestão.

Técnica de enfermagem

- Orientar e acompanhar casos de crianças com remédio contínuo;
- Colaborar e auxiliar a equipe escolar na questão de não permitir crianças doentes permaneçam na escola;
- Avaliar os dados obtidos através da ficha cadastral da saúde da criança, para melhor atender as necessidades infantis;
- Estabelecer um controle de crianças com alergias, através da ficha cadastral da saúde.
- Colaborar no banho e troca das crianças;
- Acompanhar a alimentação das crianças;
- Orientar a equipe escolar sobre procedimentos de saúde;
- Realizar atendimento das famílias, se houver necessidade;
- Prestar os primeiros socorros, quando necessário e/ou relatando as ocorrências não rotineiras à Chefia Imediata, para providências subsequentes;
- Entrega de relatório mensal de suas atividades a Equipe de gestão.

Nutricionista

- Responsável pelo balanceamento da merenda, seguindo os padrões de nutrição estabelecidos.
- Cabe à nutricionista organizar o cardápio da escola;
- Verificar as condições de higiene no preparo dos alimentos
- Organizar bate-papos com alunos e professores sempre que for possível para implementar uma cultura de educação alimentar saudável.
- Realizar treinamento para equipe de merenda escolar;
- Controlar os alimentos, com relação a prazos e validade;
- Fazer os pedidos semanais e mensais;
- Controlar o material de uso da cozinha.
- Evitar desperdícios
- Entrega de relatório mensal de suas atividades a Equipe de gestão.

Merendeira

- Executa tarefas inerentes ao preparo e distribuição da alimentação;
- Recebe gêneros alimentícios necessários a confecção das preparações;
- Confere e armazena os alimentos de acordo com as normas e instruções estabelecidas para obter melhor aproveitamento e conservação dos mesmos;
- Verifica o estoque e a necessidade de gêneros alimentícios para o preparo da refeição; Seleciona os ingredientes necessários ao preparo das refeições separando-os e medindo-os de acordo com o cardápio estabelecido;
- Prepara as refeições lavando, descascando, cortando, temperando, refogando e cozendo os alimentos de acordo com orientação superior;
- Distribui a refeição preparada entregando-as conforme rotina determinada para atender os usuários de maneira que não haja desperdício;
- Retira uma amostra conforme orientação de cada superior de cada refeição, inclusive água em todos períodos de distribuição;
- Proceder a contagem do número de refeições servidas por intervalo;
- Procede a retirada dos sacos de lixos utilizados para serviços da cozinha, colocando-os em lixeiras externas; dispor quando da limpeza da louça, talheres e utensílios empregados ao preparo das refeições, providenciando sua lavagem e guarda, para deixá-los em condições de uso imediato;
- Efetua a limpeza da cozinha, despensa, equipamentos, azulejos, vidros, tampos, pisos e pano de pratos; zelar pela guarda, conservação e higienização de todos equipamentos da cozinha que estejam sob sua responsabilidade atendendo as normas de segurança;
- Efetuar o controle de material existentes no setor discriminando se por peça e respectivas quantidades para manter o estoque e evitar extravios, preencher a ficha de controle de estoque conforme determinação superior;
- notificar o superior sobre quebra ou danos de material, instalação ou equipamentos de cozinha;
- verificar a necessidade de gás nos cilindros, solicitando ao superior reposição conforme necessidade;
- Manter o asseio (unhas limpas, sem esmaltes, curtas e aparadas) e higiene pessoal conforme orientação superior;

- Executa outras tarefas correlatas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato.

Auxiliar de limpeza

- Zelar pelo ambiente físico da escola e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;
- utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;
- zelar pela conservação do patrimônio escolar, comunicando qualquer irregularidade à direção;
- cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;
- participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- coletar lixo de todos os ambientes do estabelecimento de ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar.

Porteiro/ guarda de patrimônio

Executa serviços de vigilância sobre portões e portas de acesso a Maternal;

Faz ronda de inspeção em intervalos fixados, adotando providências quando necessário e evitando prejuízos no patrimônio público;

Fiscaliza a entrada e saída de pessoas e veículos;

Verifica as autorizações para o ingresso nos referidos locais e veta a entrada de pessoas não autorizadas;

Responsável pela abertura ou fechamento da escola.

Presta informações e encaminha as pessoas às dependências a que ele se destina;

Vistoria portas e janelas e equipamentos;

Acende e apaga as luzes nos horários determinados;

Zela pela conservação dos materiais e ferramentas utilizadas no trabalho;
Executa outras tarefas afins atribuídas pelo superior imediato.

Auxiliar de manutenção

Ajuda na manutenção preventiva e corretiva de quadros elétricos, cabines primárias, geradores de energia elétricas, breaks, equipamentos domésticos em geral.

Realiza atividades de pintura, alvenaria, locomoção de moveis e acompanha prestadores de serviço de manutenção.

64. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A instituição de educação infantil tem um papel de grande importância na educação alimentar das crianças, por exercer influência sobre um grande número de pessoas. É principalmente na idade escolar que são adquiridos e consolidados os hábitos e atitudes alimentares; portanto é importante que a escola procure influenciar positivamente na formação desses hábitos, levando as crianças a se interessarem por uma alimentação nutritiva e variada, e pela compreensão da estreita relação entre saúde e alimentação.

O processo alimentar tem uma série de implicações emocionais e psicológicas. As experiências alimentares no começo de vida têm importantes desdobramentos na formação dos traços da personalidade, na vida adulta. Neste contexto a Maternal contará com uma Nutricionista, profissional habilitada para elaborar o Cardápio e acompanhar todo andamento da cozinha e lactário, seguindo as recomendações do Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Planejamento do cardápio

Os cardápios serão planejados e elaborados de forma a garantir oferta de alimentos que atendam às necessidades nutricionais dos alunos considerando as leis da alimentação:

Qualidade: As refeições devem oferecer todos os nutrientes necessários para a formação e manutenção do organismo;

Quantidade: nutrientes em quantidade adequada de forma a garantir o pleno desenvolvimento dos escolares, sempre se atentando para que se evite o excesso ou carência de algum nutriente;

Adequação: refere-se à necessidade de adequação da alimentação à faixa etária, condições de saúde, culturais e outros;

Harmonia: refere-se à distribuição e proporção dos nutrientes entre as refeições oferecidas aos alunos;

Na Formulação dos cardápios, deve ser priorizado o uso de alimentos da época, pois estes alimentos contêm maior quantidade de nutrientes, como vitaminas e minerais, além de serem mais saborosos, melhor qualidade e baixo custo.

Os cardápios também são diversificados para evitar a monotonia, aumentar a aceitação e prevenir deficiências de nutrientes.

A faixa etária que a maternal atende, é a idade onde ocorrer a incorporação de novos hábitos alimentares, implicando o conhecimento de novos sabores, texturas, cores e experiências sensoriais que influenciarão diretamente o padrão alimentar, por tanto, expor os alunos a variedade de alimentos e preparações é o correto, e não oferecer apenas o que a criança está acostumado.

Recomenda-se fazer a introdução de novos alimentos e preparações de forma gradual.

Alimentos referência

Espinafre, reúne nutrientes da mais alta qualidade: Ácido fólico, essencial para o sistema nervoso; Potássio e baixo de sódio, o que auxilia no controle da pressão arterial; Vitamina K, cálcio e fósforo, que contribuem para a saúde dos ossos; Luteína, um pigmento da família dos carotenóides benéfico à visão; Ferro, vitamina C, vitamina A e antioxidantes, que

defendem a pele contra o envelhecimento e as células contra o câncer; Fibras: Contribui a para prevenção e o controle de diabetes e auxiliam o metabolismo do açúcar; Cromo, que potencializa os efeitos da insulina, melhorando a captação de glicose pelas células.

Obs.: O espinafre deve ser consumido sempre cozido. A água do cozimento não deve ser utilizada, pois possui ácido oxálico que inibe a absorção de ferro e de cálcio pelo corpo.

Cenoura: vitaminas A, C, K e B8, juntamente com o ácido pantotênico, ácido fólico, potássio, ferro, cobre e manganês, alto teor de beta-caroteno e fibras.

As cenouras estão prontamente disponíveis durante todo o ano e podem ser consumidas cruas ou cozidas. Melhora a digestão, combate a prisão de ventre, preveni o envelhecimento precoce, fortalece o sistema imunológico, protege a visão, preveni câncer de pulmão etc.

Peixes: Ótima fonte de proteína animal, rico em Ômega 3, que é um ácido graxo componente fundamental na membrana externa das células cerebrais, por onde todos os sinais nervosos fluem. A presença dessa substância no cérebro possibilita uma rápida troca de mensagens entre as células do nosso cérebro.

Frutas in natura: contêm água, fibras, vitaminas, sais minerais, frutose, carboidratos, gorduras e proteínas. Baixas calorias, é facilmente digerida e dá boa saciedade. O consumo diário de frutas tem sido associado à diminuição da mortalidade, à redução de doenças crônicas e ao reforço do sistema imunológico.

A variedade de cores também é importante, pois garante o aporte de diferentes nutrientes, essenciais ao crescimento e desenvolvimento infantil”.

Carnes magras: Vitamina B12 um nutriente essencial que é importante para a formação do sangue, da função do cérebro e do sistema nervoso. Zinco, Fósforo e Sêlenio minerais importantes para o crescimento e manutenção do corpo.

Ferro a carne é principal forma de ferro heme, que é absorvido de maneira bastante eficiente evitando a anemia.

Folhas verdes: As folhas verdes escuras são boas fontes de fibras, vitaminas e minerais.

Ajuda a controlar a quantidade de açúcar no sangue, da saciedade, auxilia na função intestinal. Agem diretamente na prevenção do câncer, fortalecendo o Sistema imunológico

e beneficiando a saúde dos ossos e dentes. Beneficiam o Sistema imunológico e a saúde do coração, além disso, é boa fonte de flavonoides, um agente anti-inflamatório e auxilia na redução dos danos na pele e alergias.

65. RESTRIÇÃO ALIMENTAR

A escola deve atender os alunos com necessidades alimentares especiais, alimentação adaptada mediante apresentação de laudo médico. As alergias surgem de um grupo de 8 alimentos que são mais alergênicos (leite de vaca, trigo, ovo, amendoim, castanhas, peixes e frutos do mar), devido à sua composição altamente proteica. As intolerâncias podem surgir por um número muito maior de alimentos, dependendo da predisposição genética, frequência e quantidade de consumo, ou pela mucosa intestinal alterada. Também temos as patologias: diabetes, obesidade, anemia, desnutrição etc. Assim, os cardápios serão individualizados, conforme as necessidades apresentadas pelas crianças.

66. LACTÁRIO

O lactário é um espaço exclusivo de manipulação de alimentos dos bebês, higienização e esterilização de mamadeiras e chupetas, confecção de fórmulas infantis e armazenamento de leite materno. Deve ser um ambiente separado da cozinha, evitando o risco de contaminação dos utensílios, instrumentos e alimentos. Os fluxos de atividades também devem considerar a perecibilidade dos gêneros alimentícios e os critérios de atendimento, como por exemplo as crianças de alto risco e/ou lactentes com situação dietoterápica especiais.

Acompanhamento e avaliação nutricional Avaliação Antropométrica

Objetivo: Verificar o estado nutricional das crianças e adotar atitudes para manter ou reverter o estado nutricional, evitar o atraso no desenvolvimento.

Metodologia:

- Utilizar balança para aferição do peso, infantômetro para aferição da estatura da criança;
- Marcar os dados em gráficos de crescimento e desenvolvimento infantil e comparar com os padrões de referência;

- Enviando aos pais relatório informando se a criança está crescendo de uma forma saudável;
- Repetir o procedimento trimestralmente.

A alimentação escolar, em conformidade com a Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013, que “Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE”, a alimentação dos alunos, considerando-se que atenda 100% (cem por cento) de suas necessidades nutricionais diárias, cardápio elaborado por nutricionista, mediante o fornecimento de seis refeições, quais sejam: lanche da manhã, hidratação, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia.

O cardápio deverá ser adaptado para atender as especificidades dos alunos como por exemplo: diabetes, intolerância a lactose, glúten, controle de obesidade, etc.; e seguir as recomendações citadas:

Distribuição de macronutrientes para crianças de 1

– 5 anos Carboidratos: 45%-65% Proteínas: 5% -20%

Lipídios: 30% -40%

O número de porções diárias, em cada grupo alimentar, segundo recomendações do Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.



67. CARDÁPIO ELABORADO POR NUTRICIONISTA CUMPRIMENTO À RESOLUÇÃO N° 26/2013, CONTEMPLANDO O FORNECIMENTO DE NO MÍNIMO 05 (CINCO) REFEIÇÕES DIÁRIAS

CARDÁPIO JUNHO/2022



Nutricionista Responsável:

Alzeni V. Alencar

CRN 3 9801

Cardápio Maternal alérgicos (1 A 3 anos) Julho



	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
DESJEJUM* (7h30)	Bebida vegetal	Suco de melancia sem açúcar Pão caseiro com azeite	Bebida vegetal	Chá de erva-doce	Bebida vegetal
	Pão Francês com creme vegetal		Pão Francês com creme vegetal	Pão Francês com azeite	Bolo de fubá sem açúcar
ALMOÇO (10h30)	Arroz / Feijão	Arroz / Feijão	Arroz / Feijão	Arroz / Feijão	Arroz / Feijão
	Ovos cozidos com tomate picados	Almôndega carne ao sugo	Frango ensopado	Isclas de carne	Filé de frango empanado e assado
	Chuchu refogado	Purê cenoura	Espinafre refogado	Abóbora japonesa	Macarrão com molho de tomate
	Salada de beterraba	Salada de mista de alface e agrião	Salada de batata doce	Salada de alface	Salada de repolho fininho com salsa
	Fruta – Melão	Fruta – Abacaxi	Fruta – Laranja	Fruta – Maçã	Fruta – Melancia
LANCHE *(13h30)	Bebida vegetal Mamão	Banana com aveia	Torta de frango	Pão francês com ovos mexidos	Salada de fruta: Mamão e maçã
JANTAR (15h30)	Creme de inhame com couve e carne	Canja de legumes	Sopa de macarrão com feijão	Arroz / Feijão Peixe ao forno com batata Couve manteiga refogada	Sopa de grão de bico com escarola
CEIA (17h30) para alunos que permanecem até 19h	Chá de camomila Pão francês com azeite	Bebida vegetal Fruta: Manga	Fruta Pão francês com creme vegetal	Bebida vegetal Fruta: Manga	Fruta Pão francês com azeite

*Obs.: Não acrescentar açúcar nos sucos e vitaminas. O cardápio está sujeito a alterações.

Informação	Energia	Carboidratos	Proteínas	Lipídios	Fibras	Vitamina A	Vitamina C	Cálcio	Ferro	Magnésio	Zinco
Nutricional (Média semanal)	Kcal	g	g	g	g	µg	mg	mg	mg	mg	Mg
	794,7	114,7	35,8	19,4	11,4	228,6	38,8	241,6	5,8	24	5,9



Cardápio Maternal (1 A 3 anos) Julho

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
DESJEJUM* (7h30)	Leite integral puro	Leite puro integral	Chá de camomila	Suco de goiaba sem açúcar	Leite integral puro
	Pão Francês com manteiga	Bolo de banana com canela	Pão Francês com requeijão	Pão francês com requeijão	Pão caseiro com manteiga
ALMOÇO (10h30)	Arroz / Feijão	Arroz / Feijão preto	Arroz / Feijão	Arroz / Feijão	Arroz / Feijão
	Omelete de forno com cenoura e salsa	Frango assado	Escondidinho de carne moída (mandioca)	Picadinho de músculo com mandioquinha	Almôndegas de frango
	-	Farofa com abobrinha ralada	-	-	Batata doce assada
	Salada acelga com tomate	Salada de beterraba	Salada de alface e pepino	Salada de brócolis	Salada de couve refogada
	Fruta - Maçã	Fruta: Abacaxi	Fruta - Mexericá	Fruta: Laranja	Fruta: Melancia
LANCHE *(13h30)	Salada de fruta: (melão, laranja e maçã)	Suco de melancia sem açúcar Palitinhos de polvilho (feito na maternal)	Leite puro integral Fruta: Banana	Leite puro integral Fruta: Maçã	Bolo de milho Chá de erva doce
JANTAR (15h30)	Sopa de macarrão com frango desfiado e escarola	Canja de galinha	Arroz / Feijão Frango desfiado com brócolis salada de beterraba	Sopa de feijão com couve e carne desfiada	Macarrão com frango em cubos e couve-flor
CEIA (17h30) para alunos que permanecem até 19h	Suco de manga Pão francês com requeijão	Leite puro integral Pão francês com manteiga	Creme de batata com espinafre e tomate	Mini pizza de frango	Leite integral puro Pão francês com requeijão

Aizeni V. Alencar
Nutricionista
CRN3 9801



Obs.: Não acrescentar açúcar nos sucos e vitaminas. O cardápio está sujeito a alterações.

Informação	Energia	Carboidratos	Proteínas	Lipídios	Fibras	Vitamina A	Vitamina C	Cálcio	Ferro	Magnésio	Zinco
Nutricional (Média semanal)	Kcal	g	g	g	g	µg	mg	mg	Mg	mg	Mg
	895,1	154,7	38,6	25,4	13,5	186,6	34,7	170,5	5,6	47,1	3,4

0 a 5 meses e 29 dias

Dia da Semana / Horário	DESJEJUM	COLAÇÃO	ALMOÇO	LANCHE	JANTAR	* CEIA
	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil
	07:30	09:00	10:30	13:30	15:30	17:30
Segunda	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1
Terça	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1
Quarta	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1
Quinta	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1
Sexta	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1	Fórmula Infantil 1
* para alunos que permaneçam até as 19:00 horas.						
Fórmula infantil:		Oferecer 150 ml. Usar bico ortodôntico nº 1.				
Água:		Ofertar entre as refeições.				

Aizeni V. Alencar
Nutricionista
CRN3 9801



6 meses - 1º Semana

Dia da Semana / Horário	DESJEJUM	COLAÇÃO	ALMOÇO	LANCHE	JANTAR	* CEIA
	Fórmula Infantil	Papinha de Fruta	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil
	07:30	09:00	10:30	13:30	15:30	17:30
Segunda	Fórmula Infantil 2	Papinha de Abacate	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Terça	Fórmula Infantil 2	Papinha de Abacate	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Quarta	Fórmula Infantil 2	Papinha de Banana	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Quinta	Fórmula Infantil 2	Papinha de Banana	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Sexta	Fórmula Infantil 2	Maçã Raspadinha	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
* para alunos que permaneçam até as 19:00 horas.						
Fórmula infantil:		Oferecer 175 ml. Usar o bico ortodôntico nº 2.				
Água:		Água: ofertar entre as refeições.				
Papinha de fruta:		Oferecer 3 colheres de sopa OU 1/2 unidade (maçã, pêra e banana). Sem adição de açúcar.				

Aizeni V. Alericar
Nutricionista
CRN3 9801



7 a 12 meses

Dia da Semana / Horário	DESJEJUM	COLAÇÃO	ALMOÇO	LANCHE	JANTAR	* CEIA
	Fórmula Infantil	Papinha de Fruta	Papinha salgada	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil	Fórmula Infantil
	07:30	09:00	10:30	13:30	15:30	17:30
Segunda	Fórmula Infantil 2	Pêra raspadinha	Feijão, batata, cenoura e frango	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Terça	Fórmula Infantil 2	Maçã raspadinha	Ervilha, cenoura, batata, chuchu e frango	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Quarta	Fórmula Infantil 2	Papinha de Melão	Grão de Bico, abóbora, inhame, e frango	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Quinta	Fórmula Infantil 2	Papinha de Banana	Batata, feijão, chuchu e frango	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
Sexta	Fórmula Infantil 2	Papinha de Manga	Lentilha, abóbora, couve flor, cenoura e frango	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2	Fórmula Infantil 2
* para alunos que permaneçam até as 19:00 horas.						
Fórmula infantil:	Oferecer 175 ml. Usar o bico ortodôntico nº 2.					
Água:	Água: ofertar entre as refeições.					
Papinha de fruta:	Oferecer 3 colheres de sopa OU 1/2 unidade (maçã, pêra e banana). Sem adição de açúcar.					
Papinha salgada (Almoço e jantar)	Oferecer 1 concha pequena (100 gramas).					
	Alimentos bem cozidos. Carnes bem desfiadas e picadas Adicionar 2 gotas de limão no momento de servir.					
	Consistência na forma de purê amolecido. Passar na peneira grossa.					

Aizeni V. Alencar
Nutricionista
CRN3 9801



68. PROPOSTA DE PROGRAMA DE MANUTENÇÃO EFETIVA E PREVENTIVA INCLUINDO POLÍTICA DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM OS ALUNOS E COLABORADORES

Cozinha

É um espaço fundamental nas instituições, onde devem oferecer refeições diversificadas e moldadas para cada faixa-etária, mantendo sempre ótima higiene, sem perigo de contaminação, deste modo deve ter:

Não poderá servir como área de circulação

Não ter comunicação direta com sanitários.

Deve ter telas milimétricas nas aberturas (portas e janelas), para evitar entrada de insetos.

O piso da cozinha deve ser de material liso, lavável e resistente, para manter as condições adequadas de higiene.

Os equipamentos e utensílios, adequados à conservação de alimentos.

A despensa deve ser destinada exclusivamente ao armazenamento de gêneros alimentícios.

Refeitório

possibilitar a socialização e autonomia das crianças

ser articulado com a cozinha

conter mobiliário móvel, mesas e cadeiras infantis, sempre higienizadas.

Lavatório de fácil acesso, com sabonete e papel toalha. Despensa

A despensa deve ser destinada exclusivamente ao armazenamento de gêneros alimentícios, próxima a cozinha.

Ventilação

manter a despensa limpa e organizada

Todos os alimentos abertos com etiquetas, indicando o prazo de validade.

Iluminação natural.

Berçário

Assim como todos os espaços devem ser de acordo com a faixa-etária, para cuidar e educar crianças pequenas, incentivando o seu pleno desenvolvimento. As crianças de 0 a 1 ano, com seus ritmos próprios, necessitam de espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar, dormir, satisfazendo, assim, suas necessidades essenciais.

Recomenda-se que o espaço a elas destinado esteja situado em local silencioso, preservado das áreas de grande movimentação e proporcione conforto.

Paredes revestidas com material de fácil limpeza e manutenção, de cores claras e alegres.

Espaços diversificados para a criança repousar, brincar, se alimentar e ter contato com outras crianças.

Brinquedos coloridos adequados para a faixa etária. De preferência, materiais que desafiem a criança, fazendo-a avançar o desenvolvimento em suas aprendizagens.

O bebê aprende quando interage com adultos e outras crianças de sua idade e mais velhas. Ambiente arejado e seguro. O ideal é que haja iluminação natural e decoração atraente, mas que não chegue a ser poluída. Um ambiente bonito é mais acolhedor e estimulante. No chão, barras próximas às paredes, almofadas e rolos ajudam as crianças a se movimentarem. Tomadas e fios elétricos devem ficar fora do alcance dos pequenos. A presença de espelhos é importante para a construção da identidade. Cuidados com a higienização de todas as áreas são fundamentais.

Os colchões devem ser de materiais impenetrável, higienizados e desinfetado semanalmente.

Berços de uso individual, limpos com água e sabão. Não deixar objetos dentro dos berços.

Os tatames, devem ser higienizados diariamente.

O cadeirão deve ser higienizado, após o uso.

Sala de banho e troca

toda instituição que atende crianças de 0 a 3 anos deve dispor de cuba com dimensões adequadas para a higiene e banho de crianças, contendo água corrente quente e fria, além de balcão para trocas.

A banheira, pia e trocador, devem ser higienizados e desinfetados diariamente.

Lavabo disponível e específico para lavagem das mãos de funcionário.

Banheiros

- Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro;
- Dar descarga no vaso sanitário com a tampa fechada;
- esfregar a tampa, a parte externa e o assento do vaso sanitário com bucha ou esponja embebida em solução detergente;
- enxaguar a tampa, o assento e a parte externa do vaso sanitário;
- jogar a solução de detergente dentro do vaso sanitário, esfregando-o com a escova para vaso sanitário, iniciando pela borda interna do vaso e terminando na saída de água;
- Dar descarga no vaso sanitário continuando a esfregar a parte interna com a escova até a água ficar limpa;
- lavar a alavanca ou botão de descarga com bucha ou esponja embebida em solução de detergente;
- enxaguar;
- secar a alavanca ou botão de descarga, a tampa e vaso sanitário com pano;
- higienizar as mãos com água e sabão líquido, secá-las com papel-toalha;
- se houver presença de matéria orgânica, após a limpeza:
- Aplicar o hipoclorito de sódio 1% (Tabela I) na superfície onde havia presença de matéria orgânica utilizando pano seco embebido com o produto e deixar agir por 10 minutos. Retirar o hipoclorito com água;

- No caso de as superfícies serem metálicas (torneira, registro, etc.) utilizar álcool 70%. Embeber pano seco com o produto, friccionar na superfície, esperar secar e repetir três vezes a aplicação.

Limpeza demais ambientes

A limpeza é o cartão de visita de uma instituição; por meio dela os usuários julgam se a instituição desempenha bem suas tarefas. Além do mais, um ambiente limpo estimula a higiene de uma forma global, facilitando a adesão de todos os profissionais às rotinas gerais preconizadas pela instituição.

A frequência da limpeza será determinada pela necessidade do local, garantindo que estejam constantemente limpos. Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou botas e luvas de segurança.

Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.

Brinquedos

Diariamente, a equipe de limpeza higienizará os brinquedos depois de usados pelas crianças. Os materiais, a cada período de atividades, serão colocados em um gaveteiro plástico, a ser retirado pelos funcionários. Assim, todos poderão ser lavados com água e sabão e colocados para secar ao ar livre

Cuidados

Lavagem das mãos

lave as mãos com água e sabonete em abundância e ensine as crianças a fazer o mesmo ao chegar à escola, antes das refeições, depois de ir ao banheiro ou de trocar a fralda e na volta do parque. A limpeza deve incluir as palmas, os dorsos, todos os dedos, as unhas e os punhos.

para a secagem, dê preferência a toalhas de papel descartáveis. Se apenas as de tecido estiverem disponíveis, garanta que sejam para uso individual.

Nesse caso, é fundamental que sejam trocadas com frequência a fim de serem lavadas e secas antes de serem usadas novamente.

combine com todos os profissionais da escola envolvidos no preparo e na manipulação dos alimentos servidos que eles lavem as mãos em pias específicas para a tarefa.

Oriente a comunidade - o que inclui os pais dos bebês - a limpar as mãos ao entrar na escola, com água e sabão ou com álcool gel.

Alimentação

deixe os alimentos esfriar à temperatura ambiente. Não assopre, pois isso aumenta a chance de contaminações.

identifique as mamadeiras com o nome dos bebês.

leve as crianças para o refeitório em grupos pequenos, evitando que fiquem aglomeradas enquanto se alimentam. Assim, todas podem aproveitar o momento e receber ajuda para aprender hábitos à mesa, como se servir e usar talheres.

Reserve um espaço para que as mães amamentem os bebês, distante dos locais de troca de fralda e de banho.

Certifique-se de que todos lavem as mãos antes das refeições, inclusive os bebês.

Soninho

mantenha as portas e as janelas abertas, inclusive nos dias frios, para evitar o aumento de germes no ar, o que facilita a transmissão de doenças.

garanta que entre os colchonetes haja meio metro de distância. Disponha os bebês em posições opostas: a cabeça de um não deve ficar próxima à do outro.

assegure que todos tenham fronha e lençóis próprios e identificados, assim como chupetas e paninhos.

Auxilie as crianças a fazer a higiene nasal antes de dormir.

lave as chupetas após o uso com água e detergente e guarde-as em potes individuais. Amarrá-las às roupas é anti-higiênico.

Troca de fraldas

lave as mãos antes e depois, evitando a contaminação própria e entre os bebês. Eles também devem ter as mãos lavadas, pois existe a chance de tocarem nas secreções enquanto são limpos e trocados.

Mantenha o cesto de lixo (com pedal) próximo e descarte as fraldas sujas tão logo sejam retiradas.

Evite fraldas de pano. É difícil acondicionar as usadas para que sejam enviadas à casa das crianças. A pré-lavagem também não é recomendada, pois há o risco de contaminação.

Limpe o colchonete sempre antes e depois de cada troca com água e sabão.

Outro procedimento possível é forrá-lo com uma toalha de uso individual (que deve ser substituída todos os dias) e, sobre ela, colocar papel toalha.

Use luvas descartáveis só se houver machucados na criança ou em você.

Mesmo assim, lave bem as mãos antes e depois.

Retirada das fraldas

garanta que as crianças usem vasos de tamanho adequado ou com tampas adaptadas.

estabeleça uma rotina de várias idas ao banheiro para que os pequenos se acostumem.

ajude as crianças a se limpar com papel higiênico (ou chuveirinho, se necessário), bem como a lavar as mãos em seguida.

Banho

garanta o uso de toalhas individuais, que devem ser penduradas em cabideiros, identificadas e separadas umas das outras. A lavagem pode ser feita na casa das crianças ou na escola a cada dois ou três dias ou sempre que houver a necessidade.

assegure que os pentes também sejam de uso individual e guarde-os em bolsas identificadas.

se o bebê estiver com a fralda muito suja, remova as fezes com lenços umedecidos ou água corrente e só então coloque-o na banheira.

banhe os pequenos com as mãos. Buchas e esponjas podem machucar ou transmitir doenças

Lave a banheira com água e detergente depois de cada banho.

Escovação

para supervisionar a escovação da turma inteira, forme grupos com no máximo cinco integrantes.

auxilie as crianças a escovar os dentes, orientando os movimentos.

ensine aos pequenos que as escovas são de uso pessoal e descarte as que eventualmente forem trocadas entre eles.

porta-escovas devem ser individuais e identificado e permitir que elas permaneçam secas e arejadas. para enxaguar a boca, cada criança deve usar o próprio copo plástico. Troque as escovas de dente a cada três ou quatro meses.

Limpeza da caixa d'água

A limpeza e desinfecção das caixas d'água e reservatórios deve ser realizada de seis em seis meses, no mínimo;

os gestores da instituição têm a responsabilidade de supervisionar a execução da rotina de limpeza e desinfecção das caixas, reservatórios e pontos de coleta de água, como bebedouros, torneiras e filtros;

Todos os produtos de limpeza e desinfecção devem possuir registro no Ministério da Saúde e/ou Autorização da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

69. SAÚDE DO TRABALHADOR

A equipe gestora precisa ficar alerta a várias frentes para garantir a segurança de quem trabalha na escola. Em meio às preocupações em relação ao projeto político- pedagógico (PPP), à aprendizagem dos alunos e à formação continuada dos professores, o diretor também deve ter atenção às questões estruturais que interferem na rotina - como a compra de equipamentos adequados às diversas tarefas ali realizadas.

Entre os problemas mais comuns apresentados por pessoas que trabalham em ambientes escolares estão os decorrentes de má postura e do uso de mobiliário inadequado, como dores lombares, lesões por esforços repetitivos (LER) e doença osteoarticular relacionada ao trabalho (Dort). As merendeiras, por exemplo, podem sofrer as consequências de ter de levantar e carregar panelas com excesso de peso, abaixar-se e se levantar de forma incorreta para pegar os utensílios e usar instrumentos inadequados - como a faca para picar legumes sendo usada para cortar carnes.

Segundo Mara Takahashi, socióloga e ergonomista do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador, de Piracicaba, a 164 quilômetros de São Paulo, outra doença frequente nessa categoria é a lombalgia ocupacional - ou hérnia de disco:

"Em geral, a equipe de cozinheiras é pequena em relação à quantidade de refeições que precisam ser preparadas e servidas, o que faz com que a rotina tenha um ritmo acelerado e sem pausas."

Há também o risco das doenças decorrentes do uso de produtos químicos, como as irritações de vias aéreas superiores e as dermatites de contato, que costumam afetar as faxineiras.

Segue pontos a serem trabalhados para aumentar a segurança na escola.

ter equipe adequada

Mantém o número de funcionários da escola adequado aos projetos previstos no PPP para que o trabalho não seja realizado com sobrecarga física ou psíquica.

ouvir os funcionários

Para que ninguém se sobrecarregue, o melhor a fazer é escutar os próprios interessados. Eles podem dizer como desempenham suas funções e quais as mudanças necessárias. Para tanto, é preciso fazer reuniões regulares com os funcionários e analisar em conjunto as condições de trabalho.

Prever cursos e palestras

Realização de oficinas e cursos visando a orientação e prevenção dos possíveis riscos. Uma secretária, por exemplo, deve ser orientada a não segurar o telefone entre o ouvido e o pescoço sempre do mesmo lado para evitar problemas na coluna cervical. Da mesma forma, a funcionária da limpeza

precisa conhecer e ter acesso ao uso de equipamentos adequados, como luvas de borracha e galochas.

Para tanto, vale promover palestras com profissionais especializados para conversar e orientar os trabalhadores dos diversos setores da escola.

70. PROCEDIMENTOS MÉDICOS - PRIMEIROS SOCORROS

Nossa ação é sempre na busca de prevenção aos acidentes e situações que possam provocar riscos às crianças. Mas precisamos também conhecer o que fazer para auxiliá-las caso algo inesperado aconteça. Vejamos algumas condutas essenciais ao bem-estar da criança em algumas situações de risco:

Engasgo e aspiração de corpo estranho

Corpo estranho é qualquer objeto ou substância que entra no corpo humano indevidamente. Pode ser através da ingestão ou colocado pelas próprias crianças nas cavidades (nariz, ouvido) do corpo, e apresenta maior risco quando é aspirado para o pulmão. Qualquer objeto pode tornar-se um corpo estranho no sistema respiratório, e a maior suspeita de que o acidente ocorreu é o engasgo.

Isto acontece quando a criança está comendo ou com um objeto na boca, principalmente objetos com pequenas peças. Esta é uma das razões pelas quais não os recomendamos nas instituições de Educação Infantil. Estas situações ocorrem mais frequentemente na faixa etária de um a três anos de idade.

É preciso ter atenção especial na oferta de alimentos. A criança pequena ainda não controla adequadamente a mastigação e a deglutição, tornando o engasgo mais frequente. Por esta razão, a oferta de alguns alimentos como amendoim, milho, pipoca, apresentam maior risco para a aspiração.

Algumas recomendações são importantes para evitar aspiração de corpo estranho na alimentação:

Ofereça alimentos em pedaços pequenos, de acordo com cada faixa etária. Ensine as crianças a mastigar bem os alimentos.

Evite alimentos como sementes, amendoim, balas duras e outros que possam favorecer o engasgo.

A criança deve alimentar-se sempre sentada. Não ofereça alimentos enquanto elas correm, andam ou brincam.

Como reconhecer o engasgo? Tosse persistente, chiado no peito, falta de ar súbito, rouquidão, lábio e unhas arroxeadas, são sinais sugestivos de que pode ter ocorrido aspiração de corpo estranho.

Queimaduras

Todas as queimaduras devem ser tratadas imediatamente. Em muitos casos elas são dolorosas e deixam sequelas. A queimadura por líquido quente é a principal causa em crianças menores de cinco anos, logo, a prevenção é a medida mais eficaz.

Preparo do banho: a temperatura ideal para o banho do bebê deve ser testada com a face interna do antebraço do educador, antes de colocá-lo na banheira. A criança maior não deve regular a temperatura do chuveiro ou da água da banheira sozinha

não esquite as mamadeiras no forno de micro-ondas, pois há riscos graves de queimaduras da boca e da garganta. Verifique a temperatura dos alimentos antes de oferecê-los.

tomadas e fios desencapados representam risco de choque elétrico.

Cozinha não é lugar de criança.

Álcool e outros combustíveis devem estar longe do alcance das crianças.

primeiros cuidados: Até que se tenha atendimento médico, algumas medidas são importantes:

retire as roupas que cobrem a área queimada. Se a roupa estiver grudada, lave a região com água limpa até que o tecido possa ser retirado delicadamente sem aumentar a lesão. Coloque na área queimada água limpa e fria, porém não

gelada, para aliviar a dor. Esta vai limpar a ferida, diminuir a dor e reduzir a formação do edema posteriormente.

Envolva a região em pano limpo e procure atendimento médico.

não use gelo nas queimaduras, não fure as bolhas, não coloque qualquer substância em cima da queimadura sem orientação médica, pois pode favorecer infecção.

No caso de queimadura elétrica, desligue o interruptor, remova a criança do condutor, verifique os sinais vitais (respiração, pulsos), resfrie as lesões com água fria e encaminhe ao serviço médico.

Quedas

As quedas são a principal causa de atendimento crianças de 0 a 9 anos de idade nas unidades de saúde. Cair faz parte do desenvolvimento da criança, porém medidas de prevenção são importantes para evitar acidentes graves.

A supervisão de um adulto é essencial, pois a maioria das quedas está associada à ausência de um cuidador.

ao atender uma criança mantenha-se calmo para passar tranquilidade para ela.

observe a altura de onde a criança caiu, a região do corpo que recebeu o impacto da queda, o local aonde a criança caiu e como a criança está reagindo.

Sonolência, desorientação, estrabismo, pupilas de tamanhos desiguais, saída de líquido ou sangue pelo nariz ou ouvido, vômitos, são sinais de gravidade, necessitando entrar em contato com serviço médico para remoção da criança.

Convulsão infantil

As convulsões são um transtorno neurológico súbito transitório. Convulsão pode ser um sinal de várias doenças. A causa mais comum de convulsão entre crianças de 6 meses a

5 anos é a febril. Esta geralmente dura poucos minutos e cessa sem necessidade de medicamentos específicos. No momento da convulsão, a criança pode apresentar-se de várias maneiras:

Olhar alheio ao meio, virada de olhos, movimentação de mãos e pés, piscar de olhos, tremores, lábios e extremidades arroxeadas, entre outros. Após a convulsão a criança pode voltar ao normal rapidamente ou ficar sonolenta.

Como a crise convulsiva costuma ser um momento muito estressante para quem está observando, a pessoa que vai atender a criança deve manter-se calma. Medidas de proteção para a criança devem ser realizadas no momento da crise:

Deitar a criança evitando quedas e traumas

afrouxar as roupas

observar a respiração

proteger a cabeça da criança com a mão, roupa ou travesseiro

lateralizar a cabeça para evitar que a criança aspire saliva ou vômito

limpar as secreções que se acumulam na boca para facilitar a respiração, porém não coloque o dedo dentro da boca da criança, pois esta pode feri-lo

não ofereça nada pela boca (líquidos, remédios) no momento da crise. Entre em contato com um serviço de emergência para posterior atendimento e orientação.

Sangramento nasal

Para parar o sangramento, aplique uma leve pressão na parte inferior (cartilagem) do nariz, abaixo do osso nasal. Sinta onde o osso termina e aperte levemente o nariz inteiro entre o polegar e o dedo indicador.

Quando feito corretamente, em 95% dos casos deve ser suficiente para parar o sangramento.

71. PROPOSTA DE MELHORIA DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, PEDAGÓGICOS E MOBILIÁRIOS.

A proposta se enquadra nos projetos e programas já mencionados nos quais seguem um resumo descrito abaixo:

Livros educativos para os bebês e alunos de 1 a

Materiais e uniformes para a realização das aulas de Ballet, e Judô;

Materiais de apoio ao projeto de Higiene Bucal;
Atendimento com Psicopedagogo, Fisioterapeuta,
Sistema de Monitoramento com câmeras
Reposição de mobiliários
Professor de musicalização

72. MONITORAMENTO VIA CFTV

Além de proporcionarem segurança, as câmeras de monitoramento na escola são ferramentas para melhorar a educação e aumentar o engajamento da comunidade.

Pensando nisso o Instituto Verus implantará o serviço de vigilância com câmeras. Algumas câmeras IP profissionais suportam resoluções que também permitem a edição de material, facilitando ações e o registro da rotina da escola.

A flexibilidade e facilidade dos softwares de gerenciamento desses sistemas, que permitem facilmente acrescentar e gerenciar novos usuários remotos, através da instalação de softwares em computadores e dispositivos móveis. Essa facilidade possibilita inclusive disponibilizar acesso para os pais dos alunos, outros educadores, autoridades e colaboradores. Tudo isso utilizando dispositivos comuns como telefones celulares.

As etapas dessa implantação são:

- Compra de câmeras
- Manutenção de câmeras analógicas, DVRs, cabeamento, etc
- Análise da rede local e dimensionamento da banda de internet necessária
- Definição de posicionamento, instalação e configuração dos equipamentos
- Com o sistema à disposição, esse acesso será feito através de um aplicativo ou endereço web que será disponibilizado à escola.

- Aplicativo para visualização de câmeras

A escola terá o controle das câmeras e dos acessos, é ela que libera o acesso das câmeras através de login e senha individual. O sistema permite acompanhar as imagens em tempo real e consultar gravações durante um período pré-determinado.

Objetivo geral

Prestação de serviços de instalação, locação e manutenção de Sistema de Vigilância Eletrônica, integrado por sistema de alarmes e sistema de Circuito Fechado de Televisão (CFTV), para monitoramento remoto, conforme especificações e níveis de serviço estabelecidos neste Projeto Básico, visando o acompanhamento permanente de violações, intrusões e outras ocorrências, tomando as providências contratadas, de acordo com as melhores práticas vigentes de segurança, para efetiva cobertura das unidades que integram o escopo da contratação.

Objetivos específicos

Instalação e locação de sistema de alarmes para detecção e comunicação de ocorrências, por meio sonoro, através do acionamento de sirenes, e silenciosamente, por meio do envio de alarmes à central de monitoramento remoto;

Instalação e locação de sistema de CFTV para captação de imagens, visualização em monitor local, gravação e transmissão para central de monitoramento remoto;

Prestação de serviços de Monitoramento Remoto, a partir de central especificamente instalada para este fim nas dependências da contratante, com o objetivo de monitorar e gerenciar remotamente os sistemas de alarmes e CFTV instalados nas unidades que integram o escopo da contratação;

Prestação de serviços de Manutenção Técnica Preventiva, contemplando os serviços necessários para manter os equipamentos funcionando em condições normais, com o objetivo de diminuir as possibilidades de paralisação do sistema de vigilância eletrônica;

Prestação de serviços de Manutenção Técnica Corretiva, contemplando os serviços de reparo e substituição, com a finalidade de eliminar todos os defeitos existentes nos equipamentos que compõem o sistema de vigilância eletrônica.

Esquema macro do sistema de vigilância eletrônica

A figura a seguir apresenta o esquema macro do sistema de vigilância eletrônica a ser implantado nas unidades. Este sistema é composto por uma central de alarme com sensores de presença e sirenes, bem como monitoramento de imagens através de CFTV. Todo o sistema será gerido a partir de duas Centrais de Monitoramento Remoto que deverão trabalhar em modo de backup uma da outra, a fim de manter a integridade do sistema 24 horas por dia.

Em caso de incidente de violação de segurança do perímetro monitorado, a central de alarme da unidade escolar, por intermédio do módulo de comunicação, deverá informar o evento ao sistema da Central de Monitoramento Remoto responsável utilizando a rede IP Intragov como via principal e no caso de falha deste link, deve utilizar respectivamente GPRS e Linha Telefônica, sendo que esta última via deve encaminhar informações para ambas as centrais de monitoramento.

Diariamente a contratada deverá replicar todos os dados coletados entre as duas Centrais de Monitoramento Remoto, podendo utilizar a rede IP Intragov para este fim. Os detalhes técnicos bem como a especificação de todos os dispositivos que devem compor a solução serão apresentados neste Projeto Básico.

73. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

A Lei Federal nº 9.394/96 estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, em seu artigo 67, define como sendo uma das medidas de valorização dos profissionais da educação, um período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho.

As formações docentes garantam espaços e tempos para um trabalho de autoconhecimento, de autorreflexão, de maneira que os professores partam de suas histórias pessoais, de vida, de sua subjetividade para então formatar a sua identidade profissional. Também entende a importância de que haja processos de composição pedagógica, que permitam aos professores fazerem diferentes elaborações e encontrarem seus próprios modos docentes, com autonomia e conhecimento profissional.

Reconhecer a importância de que os professores atuem em outros espaços além da escola, como na comunidade, e também nos espaços públicos da educação. O Reitor da Universidade de Lisboa, Doutor em Educação pela Universidade de Genebra, António Nóvoa comenta: “Hoje vejo fragilidade na presença dos professores nos espaços das políticas públicas educacionais, e é imprescindível que esse lugar seja ocupado”.

O Papel de professores em uma escola, sua equipe de professores identifica as expectativas e necessidades de desenvolvimento integral dos seus estudantes e propõe ou articula oportunidades educativas capazes de atendê-las.

Assim, cabe ao professor:

Coerência: atuar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, compreendendo seu papel e cumprindo suas metas.

Integralidade: compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de cultural.

Reconhecimento: conhecer a realidade do aluno, da sua família e da comunidade em que a escola e estes estudantes estão inseridos.

Empatia: acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em um contexto próprio.

Sonhos: conhecer os interesses, anseios e/ou o projeto de vida dos seus alunos e apoiá-los a alcançar seus objetivos.

Tempo Integral: considerar o estudante durante todo o tempo em que está na escola e não apenas na sua sala de aula.

Cumplicidade: conhecer as famílias de seus alunos, dialogar com elas e criar vínculos para fortalecer o seu desenvolvimento integral.

Trilhas: construir roteiros educativos que integrem disciplinas tradicionais com atividades complementares, saberes acadêmicos e populares.

Colaboração: trabalhar de forma colaborativa com outros professores da escola, criando comunidades de aprendizagem para compartilhar desafios e propor estratégias articuladas que respondam às demandas do desenvolvimento integral.

Relacionamento: estabelecer uma relação mais igualitária e dialógica com seus alunos, reconhecendo seus saberes e legitimando a sua capacidade de contribuição com seu próprio processo de desenvolvimento.

Mediação: ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos.

Pesquisa: convidar o estudante a perceber a realidade como objeto de estudo.

Protagonismo: promover o protagonismo do aluno como autor e proponente do seu próprio processo pedagógico.

Participação: colaborar com a equipe gestora no sentido de apontar necessidades de infraestrutura, propor projetos e ações inovadoras e se envolver com atividades do programa que extrapolem a sua sala de aula.

Acompanhamento: avaliar continuamente os processos de ensino-aprendizagem, em conjunto com seus estudantes, estimulando que reconheçam o que precisam fazer para alcançar seus objetivos individuais e coletivos.

Aprendizagem: admitir que pode errar e aprender enquanto ensina, inclusive com seus alunos.

O professor deve trazer a comunidade para a sala de aula, buscando aproximar os conhecimentos comunitários dos conhecimentos acadêmicos. Ele deve ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. Ele deve atuar como um pesquisador, que provoca o aluno a ser também curioso e descobrir a partir de seus próprios questionamentos.

Deve convidar o estudante a ver a realidade como seu objeto de estudo. Ele é um mediador que deve negociar os conhecimentos que todos têm e apoiar os estudantes a juntos sintetizarem o conhecimento compartilhado.

O professor deve olhar para o aluno de forma integral, buscando identificar suas diferentes dimensões formativas e como sua atuação – nessa função educadora -, responde ou dialoga com elas.

O professor deve compreender quem são as famílias de seus estudantes e estabelecer diálogo com as mesmas, estreitando relações e criando vínculos que fortaleçam o processo educativo dos estudantes. Ele também deve levar em consideração todo o tempo em que o aluno está na escola, e não só na sua sala de aula. Ele deve atuar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e pensar no currículo de forma diferenciada, integrando o conhecimento acadêmico aos saberes da comunidade e dos próprios estudantes..

Professor também deve ter o papel de aluno: deve aprender ao passo que ensina. Professor e alunos devem compartilhar os princípios éticos e a proposta do PPP da escola que vão nortear essa perspectiva de ensino-aprendizagem como um processo dialógico.

Para entender a formação integral dos alunos, ele deve desenvolver estratégias de trabalho colaborativo com outros professores da escola, criando espécie de comunidade de aprendizagem colaborativa entre professores. Juntos, eles devem compartilhar seus anseios e propor estratégias de trabalho que respondam às demandas que identificaram.

O professor deve elaborar estratégias de trabalho para dar protagonismo para a aula, para que o estudante possa participar ativamente como autor e proponente do seu próprio percurso pedagógico.

Ele tem que pensar o projeto do seu aluno e apoiá-lo a alcançar esses sonhos. Junto aos estudantes, ele deve ser um avaliador contínuo de todo esse processo, estimulando que o estudante reconheça individualmente e com seus

pares o que precisa fazer para alcançar seus objetivos individuais e objetivos coletivos – da turma, da escola e da própria sociedade.

Considerando a complexidade desse momento, o Projeto Político Pedagógico do Instituto Verus engloba múltiplas etapas. Com o objetivo de instrumentalizar a equipe, oferece-se um plano de formação (teórico e vivencial) que aborda os principais aspectos do processo de adaptação e adequação.

O processo de formação continuada será pautado no modelo adotado pela Secretaria da Educação de Barueri, onde teremos aulas e vídeo-aulas, para os colaboradores de todos os setores. O acompanhamento da ação docente é feito pela coordenação pedagógica e pelo setor de psicologia da maternal, através de observações das práticas dos educadores e de encontros de formação.

Acreditamos em a importância de todo professor ser um pesquisador. Sendo assim estruturamos uma proposta para que nossa equipe de colaboradores esteja continuamente, em formação. Alguns passos do projeto de formação continuada são definidos já no início de cada ano, outros, surgem de acordo com a necessidade percebida em cada setor da Maternal. Não temos alternativa, exceto treinar em serviço.

Assim como a inteligência torna-se mais vigorosa por meio de seu uso constante, também o papel do professor, o conhecimento, a profissão e a competência tornam-se mais fortes pela aplicação direta. (MALAGUZZI, 1999, s/p).

Um dos pilares de nosso Projeto de Formação continuada encontra-se alicerçado na chamada Matriz de Capacitação, que foi planejada para ser realizada em um contexto de formação de profissionais de educação e profissionais que atuam no apoio da instituição de Educação Infantil, propiciando o estabelecimento de aproximações entre as teorias estudadas e práticas desenvolvidas no cotidiano da Maternal.

Realizaremos trabalhos falando sobre a percepção de cada um acerca do que é Acolhimento, tendo em vista a função que desempenha no Instituto Verus. Isso porque, acredita-se que toda comunidade da Maternal está envolvida, direta ou indiretamente, neste processo e precisa compartilhar da mesma concepção

de criança vigente na Maternal: uma criança cheia de iniciativas, dotada de capacidades para perceber e relacionar-se a partir de suas possibilidades e motivações, reconhecida como ser social, sobretudo, como sujeito de desejos e cuja singularidade é respeitada. Com o outro, ela passa a co- construir essa experiência, integrando vivências, explorando e descobrindo sobre si, sobre o outro e sobre o mundo que a cerca.

74. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.

O treinamento é de fundamental importância para a atualização dos educadores, buscando as informações técnicas necessárias para um trabalho de sucesso com a criança e a família, requer um conjunto variado, contínuo e cuidadosamente planejado de situações voltadas para a formação contínua dos profissionais de educação.

O cotidiano escolar apresenta inúmeras demandas que extrapolam as ações dos professores na relação direta com as crianças, tendo a finalidade de nortear a elaboração do currículo e a definição dos conteúdos mínimos para educação infantil, além de oferecer subsídios para o trabalho do professor.

Devido a esta formação a Organização Social propõem que em conjunto com a Equipe Escolar, seja enviado profissionais da área para contribuir com a formação dos profissionais da Maternal, com assuntos diversos que em conjunto a equipe vise a necessidade de um aperfeiçoamento, realizado assim cursos de qualidade.

A formação profissional não se encerra com a diplomação, mas se estende ao longo da vida, desafiada pelas experiências concretas vividas. A importância de programas de formação continuada para todos se faz necessário, para estimular a renovação do saber em ambiente de aprendizagem coletiva e automatizada.

Toda a equipe escolar deve estar sempre preparada e atualizada para receber as crianças, assim a Organização Social também visa formação para todos os envolvidos no processo, ou seja:

- Gestão

- Docentes
- Assistentes de Maternal Assistentes Administrativos/ Pedagógicos
- Auxiliar de Serviços Gerais
- Merendeiras
- Guarda de Patrimônio
- Equipe de Apoio

A formação profissional será de acordo com a necessidade de cada departamento, visando o bem-estar de toda comunidade escolar. Podendo assim a maternal fornecer atendimento de qualidade a todos os envolvidos. Os cursos para educadores serão oferecidos em horário de HATPC e terão cronograma com datas e horários divulgados aos funcionários após confirmação dos formadores a Organização Social.

Os cursos para os demais funcionários serão oferecidos aos sábados com carga horária de 4 horas/mês.

Temas propostos, podem sofrer alterações conforme necessidade dos profissionais de educação.

- Excelência no Atendimento ao cidadão
- Liderança
- Moldes e Decoração para Espaços Lúdicos
- Jogos Lúdicos na Ed. Infantil
- Psicomotricidade
- Ludo pedagogia
- Desenvolvimento de Equipes no ambiente da Maternal
- O movimento numa visão psicomotora
- Eu conto , tu contas, ele conta O contar de muitas histórias
- As fases do desenvolvimento infantil
- Psicomotricidade Linguagem
- Contribuições de Emmi Pikleer na Ed. Infantil

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

- A arte de brincar
- Brincando e estimulando
- Oficinas de Jogos e brinquedos recicláveis
- Recriando as aulas de artes
- Música na Ed. Infantil
- Inclusão Social
- Brincadeiras na Ed. Infantil
- Primeiro Socorros na Ed. Infantil

75. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS BEM COMO A DEVIDA INTERVENÇÃO

O Programa de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil objetiva o cuidar com mais qualidade e carinho do desenvolvimento mental, social e físico de crianças de 0 a 3 anos de idade. O Programa é formado por um conjunto de serviços que funcionarão em caráter contínuo, de forma integrada e intersetorial, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento sensório-motor, cognitivo, social e emocional das crianças de 0 a 3 anos.

A atuação da Psicopedagoga é de suma importância, pois a mesma utilizará estratégias de intervenção para acompanhar o desenvolvimento das crianças da Maternal juntamente com as educadoras. Muitos professores não estão preparados para atender as crianças considerando as diferenças individuais, sociais, culturais e econômicas.

Constatando esta dificuldade das educadoras em acompanhar e em discutir o processo de desenvolvimento das crianças, a maternal propõe uma estratégia de intervenção que possibilite ao educador acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e discutir com pais ou responsáveis sobre o progresso da criança na escola. Almejando assim que as educadoras possam perceber a importância desta ação, e com isso, modificar e/ou construir atividades pedagógicas direcionadas às necessidades das crianças.

Assim a Psicopedagoga buscara uma atuação mais consistente com a equipe docente, sendo capaz de aplicar e compartilhar os conhecimentos da Psicologia e discutir o desenvolvimento das crianças atrelando-o ao contexto de vida.

Este trabalho possui sua importância por propor uma estratégia de intervenção da Psicopedagoga que possa vir a auxiliar a formação dos professores no que tange ao processo de desenvolvimento infantil. Além disso, pode contribuir para a elaboração de ações que visam à promoção e ao acompanhamento do desenvolvimento das crianças no contexto educativo de forma objetiva e sistematizada.

Para acompanhar e promover o desenvolvimento infantil no contexto escolar faz-se necessário a participação e o envolvimento de todos os profissionais responsáveis pelo processo pedagógico, cada qual contribuindo e desempenhando o seu papel como agentes promotores do desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças.

Sendo assim, a intervenção só é possível se o acompanhamento for feito de uma maneira geral, considerando a criança como um todo, que pode ser feito através de um prontuário de observação da criança, considerando as dimensões:

Dimensão iniciativa: Esta dimensão refere-se à capacidade da criança e começar e continuar o desenvolvimento de atividades, bem como ter o poder de escolher e decidir.

Dimensão Relações Sociais: Esta dimensão contempla os aspectos referentes aos tipos de relações que a criança constrói com seus pares e adultos.

Dimensão Representação Criativa: Visualiza o processo de representação criativa da criança, analisando a forma como retrata objetos e experiências por meio da

imitação, imaginação, construção, arte ou linguagem escrita.

Dimensão música e movimento: corresponde aos movimentos corporais da criança, mais precisamente a coordenação motora, observando o pular, o dançar, o correr, o saltar, entre outros movimentos.

Dimensão Linguagem e Literatura: Esta dimensão contempla os aspectos referentes à comunicação da criança, identificando algumas habilidades de linguagem como: ouvir, falar, ler e escrever.

Dimensão Lógica e Matemática: Esta dimensão corresponde ao desenvolvimento da criança nas áreas de classificação, seriações, números, espaço e tempo.

O desenvolvimento humano segue princípios básicos pertinentes à maioria dos indivíduos, numa sequência dita universal, por exemplo, ninguém anda antes de conseguir equilibrar-se em pé ou sentar-se. Por isso, é de suma relevância que os funcionários conheçam o desenvolvimento infantil para detectar e estimular precocemente qualquer déficit existente, evitando maiores agravos.

Seguindo a reflexão acima conhecer e fomentar o desenvolvimento infantil e será priorizado, assim a saber:

Desenvolvimento céfalo-caudal - o desenvolvimento é ordenado e previsível, onde as primeiras aquisições se iniciam na região da cabeça e evoluem em direção aos pés. O sistema nervoso também se desenvolve dessa forma.

Desenvolvimento próximo-distal - segue a direção da região central para as extremidades. O controle processa-se do tronco para os braços, mãos e dedos.

Desenvolvimento geral para específico tanto em relação aos comportamentos como no controle motor:

controle da musculatura grossa antes dos movimentos da fina.

Em outros termos, os movimentos vão ser simples e generalizados no início e específicos e refinados futuramente.

Dessa forma, o desenvolvimento começa pelo controle da cabeça, depois controle do pescoço, depois controle do tronco, quadril, pernas e pés. Paralelamente, surge o controle dos ombros, cotovelo, mãos e dedos.

O Desenvolvimento Cronológico Motor

O Primeiro Ano de Vida: Ao nascer, o indivíduo apresenta reações automática-reflexas (reflexo do Moro, por exemplo). Algumas são mais reflexas (sucção), as quais são chamadas organizações instintivas.

Reflexos primitivos: Os reflexos primitivos estão presentes nos bebês e são originados do sistema nervoso central, entretanto desaparecem ou são inibidos pelos lóbulos frontais à medida que a criança se desenvolve pela maturação cerebral, pela mielização, plasticidade e formação das sinapses das células nervosas, com crescente controle voluntário de cada uma das atividades com estes reflexos relacionados.

Reflexo de Galant: quando o bebê é tocado na parte baixa das costas arqueia ligeiramente o corpo para esse lado. Este reflexo se manterá até o primeiro ano.

Reflexo de Moro: movimento de abrir os braços e fechar como se fosse dar um abraço. Acredita-se que é um reflexo defensivo que desaparece até o quarto mês de vida.

Reflexo Preênsil: habilidade de agarrar com força qualquer coisa que toque a palma da sua mão, geralmente desaparece aos seis meses.

Reflexo de busca: quando alguém toca sua bochecha ou no canto da boca o bebê gira a cabeça nessa direção em busca de alimento e começa a fazer movimento de sucção, desaparece por volta dos quatro meses.

Reflexo de sucção: O bebê succiona quando é introduzido algo na sua boca, e pode desaparecer até o sexto mês quando o ato de sucção se torna voluntário.

Reflexo de preensão plantar: quando o bebê sente um toque na planta dos seus pés recolhe os dedos para baixo, flexionando-os para se agarrar, até o primeiro ano de vida.

Reflexo de engatinhar: ele tentará movimentar suas pernas para avançar engatinhando, é mais visível se você colocar seus polegares embaixo dos seus pés, desaparecendo aos três meses de vida.

Reflexo de Marcha automática: tenta caminhar quando seguro pelas axilas, mas se mantém até o segundo mês.

Também é importante saber:

Primeiro mês: reação de atenção inata, começa a olhar, deixa de chorar quando alguém se aproxima; comunica suas necessidades através do choro;

Segundo mês: segue com os olhos os estímulos; emite sons vocais; brinca com as mãos;

Terceiro mês: sacode o chocalho involuntariamente; sorri em resposta a outro sorriso;

Quarto mês: aproxima-se dos objetos apalpando-os; ri alto, esconde-se; rola; começa a orientar-se no espaço;

Quinto mês: pega objetos ao seu alcance; senta-se com apoio; leva os pés à boca; o desenvolvimento da preensão muda à visão do mundo;

Sexto mês: utiliza seu corpo e objetos no espaço; balbucia; alimentação sólida e com colher;

Sétimo e oitavo meses: procura objetos caídos, joga-os; simboliza presença e ausência (cadê, achei); simboliza a aceitação e a rejeição, sorrindo ou chorando conforme quem vê; preensão ativa do polegar; crise de angústia distônica, ou seja, chora quando a mãe não está perto;

alegremente no espelho; transfere objetos de uma mão para outra; repete os atos que lhe interessam, ou seja, bate palmas, dá pontapés em brinquedos suspensos no berço para vê-los balançar; começa a demonstrar compreensão das palavras e emite sons, parecendo gostar de ouvir sua própria voz; engatinha; vocaliza sílabas;

Nono mês: mantém-se em pé com apoio; pega objetos escondidos à sua frente; primeiras palavras de duas sílabas servindo para nomear tudo; movimento de pinça;

Décimo mês: coloca-se em pé sozinho; bebe com copo; repete os sons ouvidos; interrompe a ação ao ouvir ordens; aprende a falar as primeiras palavras, juntando sílabas; instituem-se as noções de defesa e proibição;

Décimo primeiro e segundo meses: desenvolvimento da marcha com domínio do espaço físico e simbólico;

Diz três ou quatro palavras, aumentando assim a perspectiva do pensamento;

15^o ao 18^o meses: anda sozinho; apresenta linguagem de ação com organizações rítmicas; maturação neurológica para controle esfinteriano (início da percepção); já faz rabiscos;

Anos: noção de totalidade corporal (mas não relaciona as partes); reconhece diferença sexual; usa colher e lápis; salta com os dois pés juntos; o

real está confuso com a fantasia - o que pensa e imagina é sempre mais verdadeiro e realizável para a criança; controle total dos esfíncteres; vocabulário aumenta;

anos: utiliza o pronome "eu" - tomada de consciência de si; reconhece e explica ações; é capaz de classificar, identificar e comparar; vocabulário em torno de 200 palavras; demonstra cooperação; usa talheres, quer vestir-se e calçar-se sozinho; salta em um pé só, dois ou três passos; anda de velocípede; sobe e desce escadas alternando os passos; a coordenação motora fina aperfeiçoa-se; idade dos "porquês"; começa a se meter na conversa dos adultos; começa a usar a tesoura.

anos: tem mais elasticidade das articulações, coordena o movimento das mãos na escrita, mas não apresenta freiomotor; inicia abstrações e relações com os fatos, não distinguindo claramente a fantasia da realidade; distingue frente e costas, veste-se sozinho; salta com habilidade; exploração e manipulação mais acentuada da área sexual; sabe copiar carimbos, associa a figura à escrita; pode copiar uma cruz; anda na ponta dos pés; ainda se vê de modo pelo qual pensa que as outras pessoas a veem.

Com cerca de 3 a 4 anos a criança está com uma boa noção do espaço à sua volta e do seu corpo em relação ao espaço, e com isso as atividades recomendadas para a idade devem envolver a noção de amplitude de movimentos.

Conceitos de Motricidade

Tônus

Refere-se a firmeza à palpação e está presente tanto

nos músculos em repouso como em movimento. Um músculo hipertônico ou espástico é um músculo no qual a resistência à distensão é elevada e um grau hipotônico é quando o oposto ocorre, ou seja, a flacidez é elevada. O desenvolvimento do tônus é uma condição básica para a aquisição de movimentos manuais coordenados, ou seja, para uma boa coordenação visomanual.

Ajuriaguerra (1980) afirma que "o tônus que prepara e guia o gesto é simultaneamente a expressão da realização ou frustração do indivíduo", demonstrando que só com a vivência corporal de situações motoras e relacionais o indivíduo terá condições de moldar o seu tônus, oscilando entre a hipertonia, normalidade e hipotonia, moldando-se às situações e fortalecendo-se com isso para as situações cotidianas futuras. Wallon (1966) comenta que a

nível corporal existe uma organização tônica ligada às vivências emocionais e afetivas, sendo uma forma espontânea de lidar com o significado simbólico da vivência e que não podemos evitar.

Condutas Psicomotoras Segundo L. Picq e Pierre Vayer

Condutas Motoras de Base:

Equilíbrio; Postura; Respiração voluntária;

Coordenação dinâmica global (visual e motora ou não): marcha; corrida; salto; trepar, suspender-se; atirar – receber;

Coordenação segmentar (visual e motora ou não): fina e grosseira; - Coordenação dos músculos da face.

Condutas Neuromotoras Estruturação do esquema corporal;

Controle (mobilização, imobilização, relaxamento);

Conhecimento corporal;

Lateralização;

Controle de sincinesias e paratonias. III- Condutas Perceptivo-Motoras

Organização temporal: percepção da sucessão; percepção da simultaneidade; percepção da duração.

Organização espacial: percepção de localizações; percepção de direções; percepção de posições; percepção de relações; percepção de dimensões e distâncias.

I - Condutas Motoras de base

Equilíbrio: o equilíbrio é a base da coordenação dinâmica global, relacionando-se com a noção de distribuição do peso em relação a um espaço, um tempo e ao eixo da gravidade. O equilíbrio depende essencialmente do sistema labiríntico e do sistema plantar. Depende do esquema corporal, pois sem ele, não é possível caminhar, sentar-se, inclinar-se ou realizar qualquer movimento que implique coordenação e equilíbrio. Os exercícios, tais como marchar e engatinhar, pressupõem um controle do equilíbrio.

A área temporal e os estímulos vestibulares, são necessários à manutenção do equilíbrio, bem como os estímulos auditivos. O aparelho vestibular é o órgão sensorial que detecta as sensações relacionadas com o equilíbrio. Uma das suas principais funções relaciona-se à manutenção do equilíbrio vertical, necessário para a manutenção da posição ereta. Na evolução motora da criança é necessário que ela tome consciência do contato com o solo e com a mobilidade da articulação do pé e do tornozelo para uma boa progressão do equilíbrio.

Postura: constitui o padrão motor básico que garante, convenientemente, a posição do corpo em relação ao seu centro de gravidade. Os mecanismos posturais estão em grande parte, sob o controle do cerebelo. Existem conexões correspondentes a mecanismos de auto-regulação entre o cerebelo e os centros superiores do córtex cerebral onde se encontram os esquemas de conduta motora mais diferenciados. Por isso, não se pode realizar qualquer movimento que seja incompatível com a manutenção da postura básica.

Respiração voluntária: a respiração constitui uma função automática. A mecânica deste processo ocorre com a parceria entre músculos envolvidos (diafragma, intercostais externos internos) e o sistema neurológico. Se o ato respiratório corresponde a duas fases, inspiração e expiração, é segunda que deve reter a atenção do educador.

A expiração é a fase mais importante, pois permite, com uma ventilação pulmonar normal, eliminar os resíduos que são prejudiciais ao centro respiratório bulbar. É por sua incapacidade de ventilar corretamente seus pulmões que a criança ansiosa e agitada é reduzida ao modo respiratório defeituoso (respiração curta e bucal), incompatível com a fixação da atenção. Escobar (1985) comenta que “crianças com distúrbios mentais ou psíquicos apresentam frequentemente uma respiração curta e oral, relacionada com diversos aspectos da ansiedade e incompatível com a fixação da atenção, que implica retenção e controle da respiração”. Torná-la consciente em seus dois tempos, inspiração e expiração, permite atuar sobre ela, o que é particularmente benéfico para as crianças instáveis e ansiosas.

Coordenação dinâmica global: a coordenação dinâmica global ou geral é considerada como a possibilidade de controle dos movimentos amplos do corpo. A coordenação é a resultante de uma harmonia de ações musculares em repouso e em movimento, como resposta a determinados estímulos. Esta coordenação refere-se à flexibilidade no controle motor e aos mecanismos de

ajuste postural que são realizados durante o movimento; implica a tomada de consciência do corpo. Coordenação segmentar consiste na habilidade de realizar movimentos independentes com os diferentes segmentos corporais. Poderão ser desenvolvidos exercícios envolvendo: ombro e cotovelo, ombro e punho, braço e antebraço, mãos e dedos, cabeça e pescoço, etc.

Coordenação dos músculos da face: Consiste em pedir à criança a realização de movimentos faciais bilaterais e unilaterais.

Movimentos bilaterais: apertar as pálpebras; levantar as sobrancelhas; franzir as sobrancelhas; mostrar os dentes.

Movimento unilaterais: inflar uma bochecha, depois a outra; contrair um lado do rosto, depois o outro; fechar um olho, depois o outro; colocar os lábios em posição de assobio.

Pode-se observar na execução dos exercícios, se a criança realiza ou não o movimento; se a execução é feita com movimentos associados e qual é sua atitude em relação aos exercícios (cooperação, inibição, risos).

76. PROPOSTA DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Marcos Mazzotta (1998) salienta algumas orientações para melhor estruturar a escola de acordo com a abordagem dinâmica: condições físicas favoráveis do prédio escolar; gestão democrática que contemple alunos com necessidades educacionais especiais; elaboração de um currículo amplo que contemple as necessidades dos alunos e da sociedade; rever os critérios de avaliação dos alunos; garantir o envolvimento dos pais e da comunidade; diagnosticar e corrigir atitudes que desvalorizem ou discriminem alunos e professores. Isto posto, em concordância com a Declaração de Salamanca (1994), pleiteia-se o direito à educação com qualidade de todos os alunos, tenham eles necessidades educacionais especiais ou não.

A Declaração de Salamanca (1994), tem sido o referencial básico para os mais recentes debates sobre “Educação para Todos” com a denominação “Educação inclusiva”, em razão de firmar posição consensual comprometida com o “ensino

ministrado, no sistema comum educação, a de todas as crianças...” (Mazzotta, 2000, p. 2)

A Declaração de Salamanca (1994) atribui algumas características à escola inclusiva que direcionaram as ações deste Projeto Pedagógico, assim a saber: a participação ativa dos pais e da comunidade (p.37); o desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança (p.VIII); a formativa (p.22); cada escola assumindo-se como comunidade coletivamente responsável pelo sucesso ou fracasso de cada estudante (p.31); o sucesso de escolas inclusivas depende em muito da identificação precoce, avaliação e estimulação de crianças com necessidades educacionais especiais (p.12, p.33); descentralização e planejamento local (p.38). Tal perspectiva de construir uma Escola Inclusiva perpassa pela construção do Projeto Pedagógico (Mazzotta, 2000; Mantoan, 2002a; Fabrício, 2002; Vasconcellos, 2002). Sendo assim, além das concepções inclusivas mencionadas, esta Organização Social, manterá em seu escopo profissional, técnicos especializados que atuarão de forma preventiva e proativa ao primeiro sinal de possíveis déficits e estímulos do desenvolvimento infantil, sendo:

PSICOPEDAGOGO

NUTRICIONISTA

ENFERMAGEM

É de extrema importância o programa de intervenção precoce de 0 (zero) aos 3 (três) anos de idade, esta será desenvolvida em Barueri em interface com os serviços de saúde, tendo em vista que as crianças necessitam, algumas vezes, de orientação ou atendimento complementar nas áreas de medicina, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, etc.

“O que a gente mais quer pro filho é que ele seja feliz, no sentido amplo da palavra. Feliz, consciente, participativo. É então que eu imagino pra ela, que ela seja o mais independente possível. Eu gostaria que ela pudesse como tem hoje...que ela mantivesse a auto-estima dela, que ela tivesse um lugar na sociedade, um trabalho, alguma atividade... Eu vou lutar por isso sempre, para que ela seja uma pessoa completa”. (mantido o anonimato da mãe)”

Nesse sentido, este projeto encontra-se em consonância com o Plano Decenal De Educação Para Todos (BRASIL, 1993) que orienta para a intervenção

precoce nas escolas com interlocução nas áreas de saúde e assistência social, para avaliação, identificação das necessidades específicas, apoio, adaptações, complementações ou suplementações que se fizerem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dessas crianças.

No documento Saberes e Práticas da Inclusão na Educação Infantil (2006), a matriz da política educacional de inclusão é a Declaração Mundial de Educação para Todos, resultado da Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e o Plano decenal de educação para todos (BRASIL, 1993).

Esses conceitos foram aprofundados e divulgados com a Declaração de Salamanca e a linha de ação sobre necessidades educativas especiais (BRASIL, 1994), com a meta de incluir todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves ou dificuldades de aprendizagem, no ensino regular (BRASIL, 1994, pp. 17 e 18). As escolas integradoras ou inclusivas têm como princípio fundamental que todas a

independentemente de quaisquer dificuldades que elas possam ter, numa educação de qualidade a todos, boa organização escolar, criteriosa utilização dos recursos pessoal e de equipamentos, contínua prestação de serviços especializados, sobretudo na formação do pessoal docente.

Diante disso ,pressupomos oportunidades de acesso à aprendizagem mediante dispositivos diferenciados, de acordo com a necessidade dos alunos - LDB Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos [...]: Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

77. ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Partindo do pressuposto que a Educação Infantil permite que o aluno desenvolva suas habilidades, a escola fornecerá estratégias diferenciadas para que todas as crianças que sejam de inclusão. Isto posto para a educação infantil e não existe adaptação curricular e sim estratégias diferenciadas. Elas constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula:

A organização do espaço, a eliminação das barreiras arquitetônicas (depressões, falta de contraste e iluminação inadequada), mobiliários, a seleção dos materiais, as adaptações nos brinquedos;

Introdução de recursos e materiais didáticos específicos, modificação de agrupamentos, do espaço, do tempo, a organização da rotina, às brincadeiras e às situações de aprendizagem;

espaço adequado à movimentação das crianças, mobiliários interativos, brinquedos e mobiliário adaptados;

Modificação na temporalidade: cada criança tem um determinado tempo que lhe é peculiar.

Adaptações nos procedimentos didáticos e nas atividades: formas de comunicação alternativas para as crianças que não falam, à concretização de atividades mais complexas por meio da ação, de jogos, de recursos de apoio visual, auditivo, gestual, gráfico e materiais manipulativos.

A formação em serviço deverá, sempre que possível, ser desenvolvida ao nível da escola e por meio de interação com formadores, apoiada por técnicas autodidáticas de situações bem-sucedidas.

Para alunos com deficiência visual

Materiais adaptados: bola de guizo e outros;

sistema alternativo de comunicação adaptado às possibilidades do aluno: sistema Braille (em tamanho maior, com círculos autocolantes) tipos escritos ampliados;

textos escritos com outros elementos (ilustrações táteis) para melhorar a compreensão;

posicionamento do aluno na sala de aula de modo que favoreça sua possibilidade de ouvir o professor; deslocamento do aluno na sala de aula para obter materiais ou informações, facilitado pela disposição do mobiliário;

explicações verbais sobre todo o material apresentado em aula, de maneira visual;

adaptação de materiais escritos de uso comum: tamanho das letras, relevo, softwares educativos em tipo ampliado, textura modificada etc.;

organização espacial para facilitar a mobilidade e evitar acidentes: colocação de extintores de incêndio em posição mais alta, pistas olfativas

para orientar na localização de ambientes, espaço entre as carteiras para facilitar o deslocamento, corrimão nas escadas etc.;

materiais de ensino e aprendizagem de uso comum: pranchas ou presilhas para não deslizar o papel, lupas, computador com sintetizador de vozes e periféricos adaptados etc.;

apoio físico, verbal e instrucional para viabilizar a orientação e mobilidade, visando à locomoção independente do aluno em toda escola.

Para alunos com deficiência auditiva

materiais e equipamentos específicos: prótese auditiva (em parceria com a Saúde Pública), fonoaudióloga na escola softwares educativos específicos etc.;

textos escritos complementados com elementos que favoreçam a sua compreensão: linguagem gestual, língua de sinais e outros;

Posicionamento do aluno na sala de tal modo que possa ver os movimentos orofaciais do professor e dos colegas;

Material visual e outros de apoio, para favorecer a apreensão das informações expostas verbalmente.

Para alunos com deficiência mental

ambientes de aula que favoreçam a aprendizagem, tais como: atelier, cantinhos, oficinas etc.;

desenvolvimento de habilidades adaptativas: sociais, de comunicação, cuidado pessoal e autonomia.

Para alunos com deficiência física

Sistemas aumentativos ou alternativos de comunicação adaptado às possibilidades do aluno impedido de falar: sistemas de símbolos (baseados em elementos representativos, em desenhos lineares, sistemas que combinam símbolos pictográficos, ideográficos e arbitrários, sistemas baseados na ortografia tradicional, linguagem codificada), auxílios físicos ou técnicos (tabuleiros de comunicação ou sinalizadores mecânicos, tecnologia microeletrônica), comunicação total e outros;

Adaptação dos elementos materiais: edifício escolar (elevador, banheiro, patio de recreio, barras de apoio, alargamento de portas etc.);

Mobiliário (cadeiras, mesas e carteiras);

Materiais de apoio (andador, coletes, abdutor de pernas, faixas restringidoras etc. em parceria com o serviço público.); materiais de apoio pedagógico (tesoura, ponteiras, computadores que funcionam por contato, por pressão ou outros tipos de adaptação etc.);

Deslocamento de alunos que usam cadeira de rodas ou outros equipamentos, facilitado pela remoção de barreiras arquitetônicas;

Utilização de pranchas ou presilhas para não deslizar o papel, suporte para lápis, presilha de braço, cobertura de teclado etc.;

Para atender a necessidades especiais comuns em alunos com deficiência física adaptação do edifício escolar: elevador, banheiro, pátio de recreio, barras de apoio, alargamento de portas, etc. aquisição de instrumentos e de equipamentos que favoreçam a comunicação e a participação do aluno nas atividades da vida escolar;

Mobiliário: cadeiras, mesas e carteira adaptadas em função das características do aluno;

material de apoio para locomoção, andador, colete, abdutor de pernas, faixas restritoras, etc.;

material de apoio pedagógico: pranchas ou presilhas para prender o papel na carteira, suporte para lápis, presilha de braço, tabuleiros de comunicação, sinalizadores mecânicos, tecnologia microeletrônica, sistemas aumentativos ou alternativos de comunicação (baseados em elementos representativos, em desenhos lineares, sistemas que combinam símbolos pictográficos, ideográficos e arbitrários, sistemas baseados na ortografia tradicional, de linguagem codificada, etc.), computadores que funcionam por contato, cobertura de teclado, etc.

Para alunos com deficiências múltiplas

As adaptações de acesso para esses alunos devem considerar as deficiências que se apresentam distintamente e a associação de deficiências agrupadas: surdez, cegueira, deficiência visual-mental, deficiência física-auditiva etc. As adaptações de acesso devem contemplar a funcionalidade e as condições individuais do aluno:

ambientes de aula que favoreça a aprendizagem, como: ateliê, cantinhos, oficinas; materiais de aula: mostrar os objetos, entregá-los, brincar com eles, estimulando os alunos a utilizá-los;

apoio para que o aluno perceba os objetos, demonstrem interesse e tenham acesso a eles.

Para alunos com condutas típicas de síndromes e quadros clínicos

O comportamento desses alunos não se manifesta por igual nem parece ter o mesmo significado e expressão nas diferentes etapas de suas vidas. Existem importantes diferenças entre as síndromes e quadros clínicos que caracterizam as condições individuais e apresentam efeitos mais ou menos limitantes.

As seguintes sugestões favorecem o acesso ao currículo:

encorajar o estabelecimento de relações com o ambiente físico e social;

oportunizar e exercitar o desenvolvimento de suas competências;

estimular a atenção do aluno para as atividades escolares;

utilizar instruções e sinais claros, simples e contingentes com as atividades realizadas; •

oferecer condições favoráveis de aprendizagem (evitar alternativas do tipo “aprendizagem por ensaio e erro”);

favorecer o bem-estar emocional.

Adequações metodológicas e didáticas realizam-se por meio de procedimentos técnicos e metodológicos, estratégias de ensino e aprendizagem, procedimentos avaliativos e atividades programadas para os alunos. São exemplos de adequações metodológicas e didáticas:

situar o aluno nos grupos com os quais melhor possa trabalhar;

adotar métodos e técnicas de ensino e aprendizagem específicas para o aluno, na operacionalização dos conteúdos curriculares, sem prejuízo para as atividades docentes;

utilizar técnicas, procedimentos e instrumentos de avaliação distintos da classe, quando necessário, sem alterar os objetivos da avaliação e seu conteúdo; propiciar apoio físico, visual, verbal e outros ao aluno impedido em suas capacidades, temporária ou permanentemente, de modo que permita a realização das atividades escolares e do processo avaliativo. O apoio pode ser

oferecido pelo professor regente, professor especializado ou pelos próprios colegas;

Redução do número 25 alunos por sala de aula;

Todos alunos, assim como os com necessidades especiais, são alunos da escola, e não somente do professor, portanto todos deveriam auxiliar o docente;

A escola é responsável pela aprendizagem de todos os alunos;

Qualquer diagnóstico deve ser interpretado como a possibilidade de estimulação precoce e como uma possibilidade de sucesso, conforme a Declaração de Salamanca (1994);

A professora, ADIs e alunos com necessidades especiais serão acompanhados, pela equipe multidisciplinar da unidade escolar bem como da Secretaria de Educação e UBS do bairro.

78. PROPOSTA DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR INCLUINDO A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Porém nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos.

Para manter esta participação a escola poderá executar algumas ações.

Encontros com especialistas em saúde, nutrição, aprendizagem, higiene e debates sobre violência e psicologia infantil são assuntos que interessam a todos.

Além disso, é uma forma de, por meio da informação e da análise, favorecer a transformação do entorno;

Promover eventos e festas com o envolvimento desde a elaboração com as famílias;

Incentivar para a participação da APM e Conselho Escolar;

As reuniões de pais, devem mostrar as intenções educativas da escola e a evolução da aprendizagem e discutir estratégias conjuntas para melhorá-la, assim garantindo a participação dos pais;

79. FESTA DA FAMÍLIA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

Introdução:

É muito importante que a escola crie momentos de reflexão, parceria e aproximação com a família de seus alunos, para que estes se sintam acolhidos e se desenvolvam intelectual, social e moralmente.

Público-alvo:

Todos os alunos.

Justificativa

Todos sabem a importância que nossos pais, irmãos, avós, tios, primos e outros parentes têm em nossas vidas. Juntos eles formam nossa família.

A família pode ser definida por um grupo de pessoas ligadas por descendência, ou seja, dentro de uma família existe sempre algum grau de parentesco.

Os membros de uma família costumam partilhar do mesmo sobrenome, que vem como herança de parente em comum, geralmente bem antigo.

Em homenagem á esta instituição, que é a mais importante existente na sociedade, é que este projeto será desenvolvido com as crianças na escola.

Objetivos:

Resgatar momentos vividos em família.

Promover a integração entre escola e família.

Promover o “Dia da Família” na escola.

Ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares.

Conhecer as diferentes composições familiares.

Culminância:

Será realizada uma festa da família na escola.

80. NORMAS E ROTINAS DE SAÚDE E HIGIENE ESCOLAR

Os cuidados de saúde e higiene pessoal têm influência direta na garantia das condições adequadas de saúde coletiva e individual nas Escolas Maternais.

Quando esses cuidados são seguidos, o risco de transmitir ou adquirir doenças torna-se muito baixo.

Caso a criança apresente febre, diarreia, náusea ou qualquer outro tipo de mal-estar no decorrer do período em que estiver na escola, os pais ou responsáveis serão comunicados imediatamente para irem buscá-la e receberão encaminhamento médico (fornecido pela escola), que deverá ser devolvido à escola após o atendimento médico, principalmente nos casos de suspeita de doenças infectocontagiosas.

No caso de medicação, se houver necessidade de ministrar remédio, o responsável deverá entregar a medicação na secretaria da escola, juntamente com a receita médica, sendo que a data deverá estar atualizada, e assinar a autorização de medicação fornecida pela escola. Nessa autorização deverá constar nome do medicamento, dosagem, horário e dia a serem ministrados.

A administração de remédios pela escola só será realizada nos casos em que a criança se encontrar em tratamento prolongado, necessitando que o mesmo seja ministrado em horário escolar.

Os responsáveis serão orientados para que nos casos em que a criança estiver doente, a mesma não seja trazida para a escola. Essa medida é essencial e necessária para seu próprio bem-estar, para sua recuperação e para a não contaminação das demais crianças.

Nos casos de doenças contagiosas como: catapora, diarreia, conjuntivite, entre outras, a criança deverá permanecer afastada, conforme orientação médica e, ao retornar para a escola, os pais ou responsáveis deverão trazer o atestado médico de alta. Em caso de acidentes ou doença, a criança será socorrida pela profissional da saúde e pela Professora ou Assistente de Maternal, sendo os pais comunicados imediatamente. Sendo necessário levada ao Pronto Socorro mais próximo.

A Hora do Banho

O momento do banho é um dos contatos mais próximos que existe com a criança, o toque e o carinho que acontecem durante o banho são fundamentais para o desenvolvimento da criança, proporcionando tranquilidade e relaxamento. Esta interação durante o banho permite um melhor desenvolvimento motor, além de diminuir o estresse, pois o banho acalma e relaxa.

É um momento especial, de atenção individual da criança na escola. Diferente de outros momentos de convívio coletivo, o profissional tem a oportunidade de oferecer atendimento exclusivo para a criança e revelar pelos cuidados do banho o quanto ela é amada. Além de ser um procedimento de higiene corporal, o banho proporciona o conhecimento do corpo pela criança, sempre de forma lúdica e prazerosa, através do contato afetivo, das brincadeiras com a água, da música e da conversa íntima. Neste momento, a calma é fundamental.

É fundamental a organização do ambiente, antes de levar a criança ao espaço do banho. Todos os pertences necessários para a troca já devem estar separados e prontos para o uso. A hora do banho é uma hora de relaxamento, amor e carinho que, portanto, exige movimentos leves e lentos.

Acessibilidade dos materiais

O espaço na instituição de educação infantil prioriza condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, o espaço é versátil e permeável a sua ação, sujeito as modificações propostas pelas crianças e pelos educadores em função das ações desenvolvidas.

Considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc.

Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para movimentação corporal ou momento para aconchego e / ou para maior concentração, ou ainda, atividades diversificadas e simultâneas, como por exemplo, teatro, ambientes de jogos, artes, faz-de-conta, leitura, etc. os ambientes devidamente divididos, são mais eficazes para a estrutura do espaço. Os elementos que dividem o espaço são variados, podendo ser prateleiras baixas, pequenas casinhas, caixas, biombos baixos, colmeias, sendo posteriormente usadas como apoio para as mochilas que contém os pertences dos alunos.

81. SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO ALUNO EM CONSONÂNCIA COM O ARTIGO Nº 31 DA LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394/96.

Conforme as DCNEI, 2009, as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.).

A finalidade básica da Avaliação na Educação Infantil é que seja um meio para intervir, para tomar decisões, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar ou modificar esse processo como um todo. (Bassedas, 1999, p.173) Assim segue modelo da avaliação semestral, que será sempre adaptada conforme orientações da rede municipal de ensino.

82. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

83. PROPOSTA DE PESQUISA CONTÍNUA DE SATISFAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS

A pesquisa com os pais ou responsáveis dos alunos tem como objetivo avaliar as ações pedagógicas e administrativas da Maternal para efetuar um plano de melhoria, promovendo um atendimento cada vez melhor. Para que isso ocorra será aplicada semestralmente uma pesquisa e os resultados da coleta de dados serão analisados e arquivados para acompanhamento. A partir deste estudo será possível sugerir melhorias para o desenvolvimento da Unidade Escolar.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE ATENDIMENTO ESCOLAR (AOS PAIS)

Nome do Responsável: e-mail:

Nome do Aluno: Fase:

Horário que seu filho permanece na escola: ()7h à s 13h ()7h às 17h

)7h às 19h ()13h às 17h ()13h às 19h

Como avalia o atendimento presta do por nossa
equipe de Direção? ()

Excelen te ()

Bom ()

Regul ar ()

Ruim

Qual sua avaliação com relação a Educação da
EMM Aracy Martins de Lima ? ()

Excelen te ()

Bom ()

Regul ar ()

Ruim

Como você avalia o AMBIENTE e a s
ACOMODAÇÕES do espaço físico d a unidade? ()

Excelen te ()

Bom ()

Regul ar

Como você avalia a LIMPEZA e a
ORGANIZAÇÃO do espaço físico da unidade? ()

Excelen te ()

Bom ()

Regul ar ()

Ruim

Se tiver observações a fazer, use o espaço abaixo:

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE ATENDIMENTO ESCOLAR

Use o espaço abaixo para registrar sua satisfação

84. PROPOSTA DE PESQUISA CONTÍNUA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADOS

Como você avalia os MATERIAIS e EQUIPAMENTOS utilizados por nossos

professores para execução das aulas?

()Excelente ()Bom

()Regular

()Ruim

Como você avalia os nossos professores? ()Excelente

()Bom

()Regular

()Ruim

Como você avalia nossas assistentes de desenvolvimento infantil?

()Excelente ()Bom

()Regular

()Ruim

Como avalia a cordialidade e atendimento prestado por nossos profissionais?

()Excelente ()Bom

()Regular

()Ruim

Como avalia a cordialidade e atendimento prestado pela secretaria/administração?

- Excelente Bom
- Regular
- Ruim

Como avalia o TEMPO DE RETORNO para uma solicitação realizada?

- Excelente Bom
- Regular
- Ruim

Como avalia os eventos realizados pela escola? Excelente

- Bom
- Regular
- Ruim

RELACIONAMENTO:

SABE UNIR OS COLABORADORES NA BUSCA DO VERDADEIRO TRABALHO EM EQUIPE?

- SEMPRE
- ÀS VEZES
- NUNCA

FOCO EM RESULTADOS:

ENGAJA O GRUPO E DIRECIONA SEUS ESFORÇOS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS DA EMPRESA?

- SEMPRE
- ÀS VEZES
- NUNCA

ORGANIZAÇÃO DE FORMA ADEQUADA?

SEMPRE

ÀS VEZES

NUNCA

A EQUIPE DE GESTÃO CORRESPONDE ÀS EXPECTATIVAS?

SEMPRE

ÀS VEZES

NUNCA

A SECRETARIA CORRESPONDE ÀS EXPECTATIVAS?

SEMPRE

ÀS VEZES

NUNCA

A FORMAÇÃO EM SERVIÇO ESTÁ ADEQUADA?

SEMPRE

ÀS VEZES

NUNCA

A LIMPEZA DA ESCOLA ESTÁ ADEQUADA?

SEMPRE

ÀS VEZES

NUNCA

A OFERTA DE MATERIAL E EQUIPAMENTO ESTÁ ADEQUADA?

SEMPRE

ÀS VEZES

NUNCA

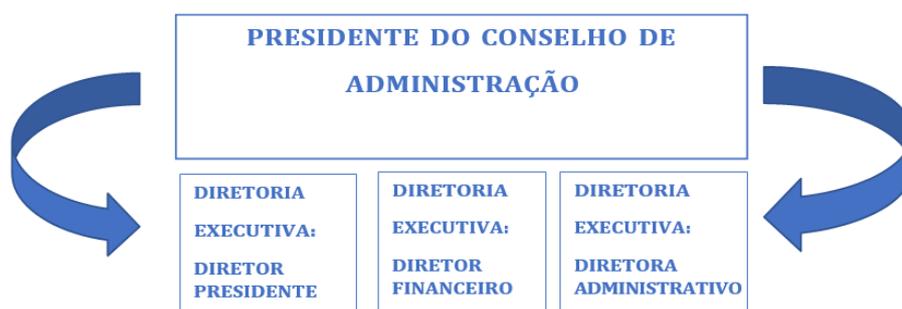
O TRABALHO COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ESTÁ ADEQUADO?

- () SEMPRE
- () ÀS VEZES
- () NUNCA

A MERENDA ÀS CRIANÇAS ESTÁ ADEQUADA?

- () SEMPRE
- () ÀS VEZES
- () NUNCA

85. ORGANOGRAMA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL COMPETÊNCIA / ATRIBUIÇÕES BEM DEFINIDAS



Conselho de administração

O conselho administrativo dentro da Organização Social tem o papel de manter, a tomada de decisões, o direcionamento estratégico dos negócios, de acordo com os principais interesses da organização como um todo, protegendo seu

patrimônio e maximizando o retorno sobre seus investimentos. É preciso deixar claro que a atuação deste órgão jamais pode estar comprometida pelos interesses de um único acionista ou grupo específico, de modo que jamais pode haver benefícios em prol de somente uma das partes interessadas. Cabe ao Conselho promover debates sobre os objetivos da empresa, para estimular a prática da tomada de decisões em grupo, descentralizando o controle. Além disso, o órgão deve estabelecer diretrizes para um planejamento estratégico e validá-lo junto aos diretores da empresa. Embora não deva interferir diretamente nos assuntos operacionais, o Conselho deve instituir sistemas de controle interno e um código de conduta para a organização.

Conselho fiscal

Sua função é fiscalizar as ações praticadas pelos administradores e opinar sobre as contas da organização (demonstrações financeiras, modificações de capital, incorporação, emissão de debêntures, etc.). Para isso, os membros do conselho fiscal reúnem-se para analisar amplamente os assuntos de sua competência e emitem pareceres e manifestação a respeito. Qualquer conselheiro pode solicitar a leitura dos pareceres do conselho fiscal nas assembleias ou a instalação do mesmo e sugerir a eleição de membros qualificados para compor seu quadro.

Diretoria executiva

Compete a Diretoria executar as políticas, diretrizes, estratégias, planos de atividades e os respectivos orçamentos, aprovados pelo Conselho de Administração;

elaborar e encaminhar para exame e aprovação do Conselho de Administração o Regimento Interno, que deverá dispor, entre outros assuntos, sobre a estrutura administrativa, atribuições das unidades administrativas, plano de cargos e salários, benefícios e competências do pessoal;

cumprir e fazer cumprir o Estatuto, o Regimento Interno e as decisões do Conselho de Administração;

elaborar e aprovar a prestação de contas e o relatório anual de atividades, para encaminhamento ao Conselho de Administração;

administrar as instalações e o patrimônio zelando pela sua manutenção;

elaborar e executar o orçamento anual;

efetuar os registros dos fatos econômicos e financeiros;

publicar, anualmente, no Diário Oficial da União, os relatórios financeiros e o relatório de execução do contrato de gestão;

executar os objetivos institucionais, segundo as diretrizes e planos aprovados pelo Conselho de Administração.

86. PROJETO DE EFETIVO TRABALHO DE TÉCNICOS QUE FOMENTEM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- VICE-DIRETOR
- PSICOPEDAGOGA,
- NUTRICIONISTA
- TECNICO DE ENFERMAGEM,
- PROFESSOR DE MUSICALIZAÇÃO

Vice diretor

O coordenador pedagógico / Vice-diretor irá propiciar o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Promover no ambiente escolar momento que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto político pedagógico

Promover e junto com a direção a integração dos professores,

Elaborar junto com direção e docência um plano de ação coerente e pautado na realidade da instituição escolar

Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe

Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;

Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais sempre que houver necessidade.

Psicopedagogo

projeto de intervenção Psicopedagogo na Escola

O Projeto de Intervenção Psicopedagogia na escola visa atender, a demanda de alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem, na qual as práticas pedagógicas escolares não são suficientes para atender as especificidades apresentadas.

Objetivo

Realizar triagem psicopedagógico com alunos da maternal, que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem;

Definir e aplicar instrumentos de avaliação psicopedagógico que facilitem a investigação das dificuldades de aprendizagem;

Corrigir e analisar a avaliação psicopedagógico realizada pelos alunos;

Discutir os dados da avaliação psicopedagógico com a equipe multidisciplinar, para planejar as intervenções.

Repassar os dados das avaliações

Orientar a equipe gestora para realizar encaminhamentos necessários aos serviços de atendimento em saúde;

FISIOTERAPEUTA

Eles mal conseguem ficar de pé, mas já terá hora marcada para se exercitar. Pois muitos bebês, permanecem quase o dia inteiro entre berço, colo e cadeirinha, haverá um trabalho para conscientizar pais e professores sobre a importância de estimular as crianças a experimentar com mais tempo e liberdade os movimentos do corpo.

As avaliações serão realizadas nas crianças, antes e depois de alguns meses de intervenções. Essas atividades ajudarão também na detecção precoce de alguma alteração motora, além de estimular os pequenos a interagir com os colegas, dividir o espaço e os brinquedos, tomar decisões e se divertir durante as brincadeiras.

A escola é um ambiente primordial para estimular a criança, já que os primeiros anos são importantes para o seu desenvolvimento global.

Nós estaremos observando e avaliando desenvolvimento motor de cada criança. Se constatado algum atraso ou alteração, nós iremos intervir e seguir com os devidos encaminhamentos, realizando a estimulação precoce, sempre com a autorização dos pais. Além disso, estaremos orientando e capacitando os professores para que tenham maior visão do desenvolvimento motor da criança e orientando a família para o acompanhar fora do ambiente escolar.

Técnica de enfermagem

O enfermeiro tem papel relevante na prevenção e identificação precoce de alteração ou agravo no processo do desenvolvimento infantil. A creche é um equipamento social importante e necessário para o atendimento da população pré-escolar e deve entre outros objetivos prestar assistência integral à criança, proporcionando-lhe estimulação, alimentação adequada, supervisão e vigilância do crescimento e desenvolvimento, bem como prevenção de doenças e acidentes. A creche oferece maiores riscos de contaminação, especialmente se as regras estritas de higiene não forem seguidas, além de aspectos do próprio prédio (insolação, ventilação e umidade). Mais do que na população infantil em geral, nas crianças de creche são muito comuns os resfriados, as diarreias (infecciosa ou parasitária), os problemas de pele (sarna, impetigo, micose e piolho), assim como as doenças infecciosas comuns da infância (catapora, sarampo, caxumba) e outras como hepatite e escarlatina.

Este trabalho não propõe uma medicalização das creches, mas sim que as crianças sejam assistidas pelos recursos de saúde da comunidade e, concomitantemente, sejam por um profissional capacitado a detectar e controlar precocemente a transmissão de patologias comuns da infância. A escola é um local de aprendizagem, portanto nada mais justo que o enfermeiro trabalhar nesse ambiente para promover a educação em saúde. Estamos acostumados a trabalhar com educação em saúde nos postos de saúde e hospitais, mas

esquecemos de abordar assuntos importantes relacionados à saúde pública nas escolas, temos que trabalhar na prevenção ensinando questões básicas de saúde e doença. Assim o enfermeiro na escola é o disseminador da política de prevenção, do cuidado básico e dos bons hábitos de saúde. Saúde se aprende desde cedo. Se conseguirmos trabalhar com as crianças aspectos relacionados à prevenção, teremos adultos mais saudáveis e conscientes, sem falar que o custo da prevenção é menor que do tratamento de doenças.

O auxiliar de enfermagem deverá:

- Orientar e acompanhar casos de crianças com remédio contínuo;
- Colaborar e auxiliar a equipe escolar na questão de não permitir crianças doentes permaneçam na escola; Avaliar os dados obtidos através da ficha cadastral da saúde da criança, para melhor atender as necessidades infantis;
- Estabelecer um controle de crianças com alergias, através da ficha cadastral da saúde.
- Colaborar no banho e troca das crianças;
- Acompanhar a alimentação das crianças;
- Orientar a equipe escolar sobre procedimentos de saúde;
- Realizar atendimento das famílias, se houver necessidade;
- Prestar os primeiros socorros, quando necessário e/ou relatando as ocorrências não rotineiras à Chefia Imediata, para providências subsequentes;
- Entrega de relatório mensal de suas atividades a Equipe de gestão.

Nutricionista

Elaborar plano de trabalho anual, contemplando os dotados para o desenvolvimento das atribuições;

Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas, avaliando e atualizando os procedimentos operacionais padronizados sempre que necessário;

Desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, inclusive promovendo a consciência social, ecológica e ambiental;

Coordenar o desenvolvimento de receitas e respectivas fichas técnicas, avaliando periodicamente as preparações culinárias;

Planejar, implantar, coordenar e supervisionar as atividades de pré-preparo, preparo, distribuição e transporte de refeições e preparações culinárias;

Colaborarem/ou participar das ações relativas ao diagnóstico, avaliação e monitoramento nutricional escolar;

Efetuar controle periódico dos trabalhos executados;

Colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária;

Conhecer a escola, professores, funcionários, rotinas, necessidades, recursos, estrutura física.

Realizar um check list.

Após a observação, elaborar um plano e ação e apresentar para direção.

Professor de musicalização infantil

Projeto Música

A música, sem dúvidas, é um poderoso instrumento capaz de auxiliar, e potencializar, o desenvolvimento infantil. De acordo com os educadores que utilizam essa abordagem de ensino, a música é capaz de melhorar significativamente a memória, criatividade, consciência corporal, concentração e a motricidade. Além disso, a música é uma das expressões mais antigas da humanidade, consolidada como uma das expressões mais fortes da cultura de cada povo. A história admite que é do ano de 60.000 a.C. o registro das primeiras flautas, feitas de osso na época. Entretanto, só na Grécia Antiga a música passou a ser uma manifestação artística como conhecemos hoje. Na educação infantil, os conhecimentos teóricos se juntam a outras atividades, como as brincadeiras, e por que não, com a música. Seu uso nas escolas, além de deixar as aulas mais dinâmicas, é capaz de promover o estímulo de áreas específicas do cérebro. Locais onde a leitura e escrita não conseguem atingir com tanta eficiência. Por todos esses benefícios, muitas escolas têm investido na inclusão da música em suas atividades. Valendo-se de disciplinas específicas ou projetos como este. Mas engana-se quem pensa que só quem tem formação em música pode trabalhar o tema. Para abordar a linguagem musical com os pequenos, basta ter o mínimo de conhecimento na área, e muita disposição para pensar e estruturar as atividades. Se você não canta e nem toca instrumentos musicais, pode convidar alguém que saiba para participar das aulas. Além disso, a internet é uma excelente ajuda, pois disponibiliza uma série de materiais que podem auxiliar nessa tarefa.

JUSTIFICATIVA:

A música, dentro da escola, pode ser uma grande aliada dos professores de todas as séries da educação básica. Entretanto, para os alunos da educação infantil os benefícios são ainda maiores, conforme todas as informações citadas acima.

As crianças têm a música, naturalmente, inserida em suas vidas desde muito cedo. Sejam nas canções de ninar, brincadeiras, desenhos animados ou filmes.

Todos estes estímulos são facilitadores para que elas tenham maior apreço pela música. Assim, nada melhor do que usar um recurso capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, e por consequência, mais efetivo.

OBJETIVOS:

- Conhecer os instrumentos musicais e os diferentes sons que eles produzem;
- Ampliar a percepção auditiva por meio de sons distintos;
- Utilizar a música enquanto instrumento de ensino e aprendizagem;
- Explorar os sons feitos pelo corpo humano: assobiar, bater palmas, bater os pés, barulhos feitos com a boca, etc.;
- Desenvolver a capacidade de imitação de sons;
- Estimular a interação social por meio da música;
- Implementar a música na rotina diária durante algum período;
- Estimular o desenvolvimento e expressão corporal por meio da dança.

DESENVOLVIMENTO:

Exibição de animações educativas com conteúdo sobre instrumentos musicais, como por exemplo, o DVD “Abelhinha Listradinha” (2015);

Atividades pedagógicas com temas musicais;

Rodas de músicas com canções tradicionais;

Histórias e contos com teor musical: “A Flauta do Tatu” (Ingrid Lago, 2017) “Conheça a Orquestra” (Ann Hayes, 1991) “O Violino Mágico” (Eunice Braido, 2009)

Brincadeiras que envolvam música;

Que som é esse? Atividade de reconhecimento sonoro, com barulho da chuva, trovões, buzinas de carros, latido de cachorro, canto dos pássaros e outros;

Uso de músicas na rotina escolar. Alguns exemplos são a música “Lavar as Mãos” (Arnaldo Antunes, 1995), para cantar antes do lanche e a música “Sai Preguiça” (Palavra Cantada,

Histórias musicadas, acompanhadas de fantoches, como por exemplo, “O Macaco e a Velha”, “A Festa no Céu” e

“Dona Baratinha”, todas disponíveis na internet;

Perceber os níveis diferentes da fala: silêncio, cochicho, grito, etc;

Confecção de instrumentos sonoros, usando garrafa pet, latas, tubos, caixas, sementes, etc.;

Apresentações musicais e teatrais.

AVALIAÇÃO

Ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades através de pauta de observação, levando em consideração a participação, interesse, dificuldades e conquistas de cada aluno.

87. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS: CRITÉRIOS ADOTADOS PARA ADMISSÃO DOS SEUS COLABORADORES

A Organização Social disporá de recursos humanos qualificados, com habilitação técnica e legal, com quantitativo compatível para o perfil da unidade e os serviços a serem prestados. Manterá um diretor de unidade escolar, devidamente habilitado com Graduação em Pedagogia ou Pós- Graduação na área de Educação com duração mínima de 360 horas, nos termos da Lei Estadual 9394/96, artigo 11, inciso III, artigo 67, §1º, combinado com a Lei Municipal nº 1549/2005, artigo 18, inciso I.

A equipe de empregados será disponibilizada em quantitativo suficiente para o atendimento dos serviços e composta por profissionais com as formações acadêmicas específicas, além de manter em seu quadro equipe multidisciplinar: enfermagem, fisioterapeuta, psicóloga, dentista, nutricionista, coordenadora pedagógico/ Vice Diretor e administrativa, professores de judô, balé e inglês. A Organização Social contará com uma equipe de profissionais, formados e capacitados para prestar atendimento às crianças dentro de todos os critérios técnico- pedagógicos, de acordo com o artigo 62 da Lei nº 9394/96, de 20 dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Deliberação CME 01/03.

Processo de seleção

O processo de seleção, além de estabelecer procedimentos práticos pressupõe análise de um conjunto de competências comportamentais, perfis, posturas, técnicas de planejamento, trabalho em grupo e tomada de decisão que serão observados por todo o processo de seleção pela busca do melhor candidato. Assim, análise do currículo, entrevista e avaliações com atividades práticas farão parte da seleção dos funcionários.

87.1 Análise de currículo

- ✚ Critério 1: Formação acadêmica
- ✚ Critério 2: Tempo de experiência
- ✚ Critério 3: Estabilidade profissional
- ✚ Critério 4: Clareza e objetividade
- ✚ Critério 5: Prova escrita e prática

Critério 1: formação educacional

Esta é a primeira “peneira” do seu processo de recrutamento. Qual é o nível de formação exigido para a vaga? Se a graduação é obrigatória, separe somente

os currículos que preenchem este requisito. Se há maior flexibilidade neste ponto – como, por exemplo, aceitar candidatos que estão cursando a graduação – você pode criar duas pastas de currículos, uma para aqueles que já têm o curso concluído e outra para aqueles que ainda estão estudando.

Qual deles você deve priorizar?

Quanto mais próximo do perfil da vaga, maiores são as chances de fazer uma contratação mais assertiva. Ainda assim você pode ter dificuldades em encontrar candidatos que atendam a todos os requisitos de uma oportunidade de trabalho. Priorize os currículos de pessoas com o curso superior concluído, mas deixe a segunda pasta em stand by – você pode precisar rever estes perfis.

Critério 2: tempo de experiência

Exceto em casos de vagas de estágio – onde o tempo de experiência pode ter início na sua empresa! – este critério é tão importante quanto a formação profissional e educacional. Afinal, a teoria precisa ser colocada em prática e é na vida profissional que isso acontece. Analise os currículos cujo tempo total de experiência do candidato esteja mais próximo daquele estipulado no descritivo de cargo.

Como avaliar o tempo de experiência?

Este é um dilema recorrente na rotina do profissional de RH. Um candidato que tem cinco anos de experiência, mas passou por várias empresas dentro deste tempo, ou um candidato que tem três anos, todos dentro de um mesmo lugar: o que é melhor?

A rotatividade não costuma ser um bom sinal. Quem trabalha no RH está acostumado a vivenciar esta situação: pessoas que trocam de emprego com frequência podem ficar insatisfeitas em poucos meses, ter problemas de relacionamento ou baixa adaptabilidade a políticas e culturas diferentes. Porém, dependendo da área de atuação, estas mudanças constantes podem ser normais e até positivas.

Se você optar por passar estes candidatos para a próxima fase, use alguns de seus indicadores para avaliar o perfil psicológico e comportamental. Aproveite também para fazer as perguntas clássicas do processo seletivo: “por que saiu do emprego?”, “qual sua expectativa profissional?”. São questões básicas que apontam traços importantes do candidato.

Critério 3: atividades complementares

À primeira vista, um currículo cheio de cursos extras, idiomas, trabalhos voluntários e viagens para o exterior pode encantar. Nesta hora preste atenção aos detalhes. As atividades complementares têm relação direta ou indireta com a profissão? Os cursos extras foram concluídos? Foram usados para preencher lacunas ou têm o objetivo de complementar a atividade profissional?

Que tipo de atividade complementar pode ser considerada mais relevante?

Não há regras específicas para definir a relevância de cursos e atividades extras. Por isso, o ideal é manter o foco nas funções e atribuições que o profissional terá dentro da empresa. A fluência em outro idioma, por exemplo, pode ser útil em empresas multinacionais. Um curso básico de design complementa o perfil de um profissional de comunicação. E o trabalho voluntário pode demonstrar que o candidato tem espírito de cooperação. Estes detalhes podem ser melhor analisados na hora da entrevista.

Critério 4: clareza e objetividade

Este é um critério bastante importante na hora de concluir a seleção de currículos para uma vaga. Aqui você vai avaliar pontos como capacidade de síntese, domínio da língua portuguesa e organização de informações. Currículos muito extensos não são necessariamente os melhores.

Quer ver um exemplo prático? Se o candidato possui vinte anos de experiência, ao invés de detalhar toda a vida profissional, pode apontar os principais resultados obtidos dentro da empresa. Isto pode ser mais interessante do que elencar todas as pequenas tarefas que executava no dia a dia.

Existe um tamanho ideal para um bom currículo?

Não. O importante é que o documento contemple todos os itens descritos na vaga. E, claro, há oportunidades que pedem perfis mais experientes, com mais conteúdo; enquanto outras podem ser preenchidas por candidatos com perfil mais generalista. Tudo depende do objetivo da empresa com a contratação. Apresenta capacidade de síntese, domínio da língua portuguesa e organização de informações. Entrevista pessoal que será realizado por empresa especializada.

Processo de feedback

A Organização Social disponibilizará aos candidatos o andamento do processo de seleção e dará devolutiva.

Critério 5: Prova escrita e prática

Nesta etapa será contemplada a prova prática como último requisito para finalizar o processo seletivo. Após esta finalização a Organização Social colocará na Maternal pleiteada em seu mural o resultado da seletiva.

Docentes: preparação e apresentação de uma aula;

Assistentes de maternal: simulação com bonecos da hora do banho, troca de fraldas, alimentação e atividade recreativa;

Merendeira: simulação do preparo e serviço dos alimentos etc

Dos recursos humanos:

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
DIRETOR e VICE-DIRETOR	Graduação em Pedagogia ou Pós-Graduação na área de Educação com duração mínima de 360 horas
PROFESSOR	Graduação em Pedagogia
ASSISTENTE DE MATERNAL	Ensino Médio Completo ou estudante de Pedagogia

ADMINISTRATIVO	Ensino Médio Completo
MERENDEIRA	Ensino Fundamental Completo
AUXILIAR DE LIMPEZA	Ensino Fundamental Completo
GUARDA DE PATRIMÔNIO	Ensino Fundamental Completo

As contratações são realizadas dentro das exigências dos Regulamentos para Contratação de Obras e Serviços, Compras e Contratação de Pessoal, bem como o Plano de Cargos e Salários, serão previamente aprovados e publicados na imprensa oficial.



88. ORGANOGRAMA DA ESCOLA



89. APRESENTAÇÃO DE METODOLOGIA SEGUNDO O ROTEIRO DO EDITAL COM ADEQUADO PLANEJAMENTO, VISÃO DE FUTURO, CRONOGRAMAS DE EXECUÇÃO, CUSTOS ESTIMADOS E RESULTADOS FACTÍVEIS.

Visão de Futuro

A visão de futuro desta organização social coloca em primeiro lugar a manutenção da essência dos seus princípios, ou seja, o profissionalismo, traduzido em qualidade, confiança, inovação e principalmente respeito à individualidade ampliando de atividades extracurriculares oferecidos, e se tornar conhecida e reconhecida em toda a região como uma escola de excelente qualidade de ensino.

90. PRAZOS PROPOSTOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E PLENO FUNCIONAMENTO/ CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PROCESSOS	PRAZOS
Processo de Recrutamento, seleção e admissão	15 dias da assinatura do contrato
Treinamento de Colaboradores	05 dias da assinatura do contrato
Processo de matrículas	Concomitante com as matrículas da rede municipal
Decoração e Organização da Unidade Escolar	Inicia-se 01 dia após a assinatura do contrato
Limpeza do Prédio	Inicia-se 01 dia após a assinatura do contrato
Período Previsto para o início das Atividades	Inicia-se 01 dia após a assinatura do contrato

91. MATRIZ DE AVALIAÇÃO PARA JULGAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO DO PROCESSO DE SELEÇÃO

Projeto da Escola Maternal, baseado nas especificações e condições previstas nos Anexos, será analisado e pontuado conforme quadro abaixo.

1. ITEM ATIVIDADE

1.1 AVALIA AS AÇÕES PROPOSTAS PARA A ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR (PESO 3)	PONTUAÇÃO (25 PONTOS)
	POR ITEM
a) Proposta Pedagógica da Escola em consonância com os documentos pedagógicos norteadores nas esferas: Federal, Estadual e Municipal.	5 pontos
b) Das Habilidades para cada faixa etária da escola maternal.	2 pontos
c) Plano de trabalho para o período de adaptação dos alunos, bem comoda implantação do trabalho da Organização Social.	2 pontos
d) Quadro de rotina diária de acordo com cada faixa etária.	2 pontos

e) Proposta de Protocolo de Saúde na Ed. Infantil (banho, troca de fraldas, higienização das banheiras, colchoes, forros, lençóis e brinquedos) e.1 – Proposta de limpeza dos espaços pedagógicos e áreas comum da escola	4 pontos
f) Proposta de otimização dos espaços pedagógicos f.1- Proposta de Metodologia do Repouso das crianças (sono/ repouso)	2 pontos
g) Quadro da proposta de razão adulto e criança, com a devida formação acadêmica e suas respectivas atribuições	1 ponto
h) Cardápio elaborado, assinado e carimbado por nutricionista em cumprimento à Resolução nº 26/2013, contemplando o fornecimento de 05 (cinco) refeições diárias. h.1) Protocolo de orientação de boas práticas no momento das refeições.	1 pontos
i) Da implementação da abordagem Pikler-Lóczy para os berçários	3 pontos
1.2. Incrementos de Atividades	
a) Proposta de programa de manutenção efetiva e preventiva, incluindo política de segurança e prevenção de acidentes com alunos e empregados	1 ponto
b) Proposta de melhoria de equipamentos técnicos, pedagógicos e mobiliários. b.1) Implantação e melhoria da sala de amamentação, seguindo a Portaria nº 604 de 10 de maio de 2017 - Ministério da Saúde.	2 ponto
TOTAL DE PONTOS PARA O ITEM RELACIONADO COM ATIVIDADE - 25 PONTOS E PESO 3	

	1 ano completo a 2 anos incompletos 1 ponto
--	---

2. ITEM QUALIDADE - NO CONJUNTO DO PROJETO CORRESPONDE A 25 PONTOS (QUALIDADE OBJETIVA E SUBJETIVA)

2.1. AVALIA MEDIDAS DO PROJETO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE:	PONTUAÇÃO (25 PONTOS)
	POR ITEM
a) Plano de formação continuada dos profissionais da educação.	4 pontos
b) Programa de acompanhamento do desenvolvimento infantil nas respectivas faixas etárias, bem como à devida intervenção.	5 pontos
c) Proposta de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.	2 pontos
d) Proposta de efetivo trabalho com a comunidade escolar, incluindo-se a participação dos pais nas reuniões.	2 pontos
e) Normas e rotinas de saúde e higiene escolar. Noções Básicas de Primeiros Socorros, respeitando a Lei Lucas (Lei Nº 13.722) e também a proposta de Bio-Segurança, respeitando os protocolos da Secretaria de Educação.	3 pontos
f) Sistematização de avaliação do aluno, em consonância com o artigo nº 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.	5 pontos
2.2. Ações voltadas à qualidade subjetiva relacionadas à satisfação dos alunos, pais e funcionários	
a) Proposta de pesquisa contínua de satisfação dos responsáveis pelos alunos.	2 pontos
b) Proposta de pesquisa contínua de satisfação dos empregados.	2 pontos
TOTAL DE PONTOS PARA O ITEM RELACIONADO COM ATIVIDADE	25 pontos

3. ITEM TÉCNICA - NO CONJUNTO DO PROJETO CORRESPONDE A 50 PONTOS

3.1 AVALIA A CAPACIDADE GERENCIAL DA PROPONENTE QUANTO À ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Rua Conego Eugênio Leite, 1173, andar 4, Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05414-012

	2 anos completos a 3 anos incompletos 2 pontos
	3 anos completos a 4 anos incompletos 3 pontos
	4 anos completos a 5 anos incompletos 4 pontos
	5 anos completos ou mais 5 pontos
TOTAL DE PONTOS PARA O ITEM 3.1 – peso 1	05 pontos

3.2. Diretor de Unidade Escolar e Coordenador Pedagógico, devidamente habilitado com Graduação em Pedagogia ou Pós-Graduação na área de Educação com duração mínima de 360 horas.	3 pontos
3.3. a) Apresentar o organograma da Organização Social com competências/atribuições <u>bem definidas</u> .	3 pontos
3.3. b) Apresentar títulos acadêmicos dos empregados existentes da Organização Social, valendo 0,25 ponto para título de cada membro com formação universitária compatível com a função educacional que atua.	3 pontos
3.3. c) Apresentar títulos acadêmicos dos empregados existentes da Organização Social, valendo 0,5 ponto para título de cada membro que comprovar pós-graduação, mestrado e doutorado na área da educação. Observa-se que este funcionário não pontuará no item anterior.	3 pontos
3.3. d) Apresentar projeto para o efetivo trabalho de técnicos que fomentem o desenvolvimento infantil, como por exemplo: coordenador pedagógico, psicopedagoga, fisioterapeuta, técnico de enfermagem, dentista, fonoaudiólogo etc. Valendo 1 (um) ponto para cada profissional.	9 pontos
3.4. Apresentar a Política de Recursos Humanos: critérios adotados para a admissão dos seus empregados.	2 pontos
3.5. Organização de serviços administrativos, financeiros e gerais.	4 pontos

3.6. a) Apresentar a Metodologia seguindo o Roteiro do Edital com adequado Planejamento, Visão de Futuro, Cronogramas de Execução, Custos estimados e Resultados factíveis.	10 pontos
3.6. b) Nos Projetos observar a definição dos objetivos a alcançar e definir as estratégias de implantação.	8 pontos
TOTAL DE PONTOS PARA OS ITENS 3.2 A 3.6 RELACIONADO COM ATIVIDADE - 45 PONTOS E PESO 1	45 pontos



92. AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

ITENS	ESPERADO
PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	Apresenta organização adequada, contendo: capa, sumário, identificação, introdução, histórico, caracterização, quadro de funcionários e suas funções. Elaborada com a participação efetiva da comunidade escolar e com fundamentação teórica. A proposta leva em consideração: o momento atual da escola, os objetivos reais que possam fazer avançar o desempenho dos alunos, as metas educacionais e o uso estratégico dos recursos materiais. Nela encontram-se os projetos desenvolvidos na escola.
REGISTRO DO PROFESSOR	O portfólio do professor é completo, organizado e reflexivo. Nota-se experiências significativas, utilização criativa dos espaços e atividades coerentes com a *Proposta Pedagógica do Município, contendo as planilhas de planos de aula (semanal) e de avaliação e autoavaliação (mensal).
QUADROS DE ROTINA	Acessível, diversificado e organizado de modo a contemplar as necessidades das crianças, atendendo todos os objetivos
PROJETOS DA ESCOLA	Os projetos da Unidade Escolar são articulados coletivamente e abordam temas que possibilitam o protagonismo da criança, a interação entre elas e/ou comunidade, a construção de novos conhecimentos, a ampliação cultural e a diversidade, apresentando objetivos claramente definidos. Os projetos individuais, inclusive do período da tarde, partem da curiosidade das crianças, favorecendo a experimentação, a investigação, a socialização e o protagonismo infantil.

93. AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO – ESPAÇOS MATERIAIS E MOBILIÁRIOS

ITENS	ESPERADO
ORGANIZAÇÃO E HIGIENE DO AMBIENTE	Ambiente limpo, organizado e funcional.
ORGANIZAÇÃO E ESTÍMULO DURANTE AS REFEIÇÕES	Ambiente estimulador, limpo, fomento à autonomia etc.
SEGURANÇA DAS CRIANÇAS	Ambiente seguro.

ITENS	ESPERADO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA DISPOSIÇÃO E LAYOUT DO AMBIENTE	Os espaços e mobiliários estão organizados de modo a favorecer a segurança e a mobilidade das crianças. Os estímulos visuais (parede, painéis, móveis etc.) são acolhedores, sem excesso de cores e informações, possibilitando uma identidade do grupo.
QUALIDADE DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO	A organização de todos os espaços de circulação e de uso coletivo (refeitório, corredores, rampas/escadas, pátio etc.) favorecem a mobilidade e a autonomia das crianças; (escadas/rampas e corredores sem móveis que dificultem a circulação; no refeitório, mesas e cadeiras organizadas de modo que as crianças possam locomover-se adequadamente etc.).
ESPAÇOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS	Os espaços são acolhedores, funcionais e organizados para facilitar a expressão plástica, musical e corporal, bem como experimentações e descobertas individuais e coletivas. A quantidade, a qualidade (diversidade de materiais estruturados e não estruturados) e o acesso ao material são adequados, permitindo sua utilização constante.

	O material oferecido está adequado a faixa etária das crianças.
MATERIAIS DE ESTIMULAÇÃO / DIDÁTICO	Os materiais didáticos: Caderno do Professor, Caderno de Estimulação Sensorial e o Caderno do Berçário estão disponíveis para os professores e assistentes. Observa-se materiais confeccionados para as crianças com deficiência, de acordo com sua necessidade.

94. PROPOSTA DE MELHORIA DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, PEDAGÓGICOS E MOBILIÁRIOS

A utilização de ferramentas digitais na Educação Básica pode começar ainda na Educação Infantil. Mesmo antes de saberem ler e escrever, os pequenos já estão conectados ao mundo digital. No entanto, não incentivar o seu bom uso das escolas é negar sua presença na vida dos pequenos, o que acaba sendo um grande erro.

Orientar os pequenos desde a primeira infância é fundamental para sensibilizar sobre o uso e o papel na Educação, na vida e no coletivo das crianças. Nesta faixa etária, os alunos possuem muitas curiosidades e aceitam com facilidade a realização de atividades propostas diferentes e desafios que ajudam a fomentar a aprendizagem dos pequenos.

A Educação Infantil é um momento mágico na vida das crianças, um momento de experimentar e vivenciar aprendizagem. Neste sentido é fundamental que os professores busquem novos papéis no ambiente escolar, como facilitadores da aprendizagem por meio de novas abordagens pedagógicas e seu uso deve ser intencional e planejado, com foco sempre na melhoria do aprendizado.

São várias as possibilidades de uso da tecnologia na Educação Infantil. A seguir compartilho algumas dicas de como o Instituto Verus levará o tema para os pequenos:

Atividades low tech (baixa tecnologia)

Trazer a cultura maker para essa faixa etária é essencial para despertar vivências. Sempre devemos começar com atividades de baixa tecnologia, como os curtas de animação. É possível fazê-los utilizando massinha e um celular. O roteiro do curta, cenário e personagens podem ser desenvolvidos coletivamente com os estudantes. Criação de um blog

Conversar sobre mídias sociais é importante para sensibilizar os alunos sobre os perigos acerca da exposição das redes sociais e seus riscos para publicações, reforçando o uso da internet segura. Entretanto, é possível criar um blog, orientado pelo professor para um projeto da sala, publicando neste blog as pesquisas e descobertas da turma ou mesmo para divulgar o trabalho que estão fazendo.

Fotografia

A fotografia é um campo rico a ser trabalhado na Educação Infantil e um propulsor a várias atividades. Entre elas, trabalhar a questão da identidade, histórias em quadrinhos por expressões, montar campanhas com as crianças e explorar a reflexão por trás das imagens – o que contribui para o desenvolvimento crítico e da autonomia dos alunos.

Ferramentas digitais

Alguns sites são bem interessantes e ajudam na coordenação motora fina e grossa, além de trabalhar o raciocínio lógico, colaboração e a empatia. Entre eles estão o Educação Infantil um site que oferta uma variada gama de jogos que exploram a coordenação motora, Matemática, alfabeto, formas e cores, entre outros temas. Há também o Q divertido que traz crônicas infantis, folclore, charadas e resgata brincadeiras típicas brasileiras. Além de ser um momento para conversar com as crianças sobre os periféricos do computador (como teclado, mouse, monitor) ou tablets.

Leituras online

Uma das vantagens do uso das tecnologias é permitir que os alunos tenham acesso a livros e as histórias, facilitando o acesso à leitura.

95. DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL

Categories	Quantidade de profissionais	Carga Horária Semanal	Salário (R\$)	Formação	Regime de Contratação
DIRETOR	1	44H	R\$ 4000,00	Graduação em Pedagogia ou Pós-Graduação na área de Educação com duração mínima de 360 horas	CLT
VICE DIRETOR	1	44H	R\$ 4000,00	Graduação em Pedagogia ou Pós-Graduação na área de Educação com duração mínima de 360 horas	CLT
PROFESSOR	10	44H	R\$ 3400,00	Graduação em Pedagogia	CLT
AGENTE DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	40	44H	R\$ 1518,27	Ensino Médio Completo ou estudante de Pedagogia	CLT
ADMINISTRATIVO	2	44H	R\$ 1.400,00	Ensino Médio Completo	CLT
AUXILIAR DE LIMPEZA	4	44H	R\$ 1.299,97	Ensino Fundamental Completo	CLT
GUARDA DE PATRIMONIO	3	44H	R\$ 1.299,97	Ensino Fundamental Completo	CLT
TÉCNICA DE ENFERMAGEM	1	44H	R\$ 1.941,53	Curso técnico Completo	CLT
ASSISTÊNCIA SOCIAL	1	44H	R\$ 1.700,00	Graduação em assistência Social	CLT

ESSE PROJETO TEM O PRAZO DE VALIDADE DE 90 (NOVENTA) DIAS, CONTADOS DA DATA DE ABERTURA DA SELEÇÃO PÚBLICA.

BARUERI/SP, 09 DE JUNHO DE 2022.

INSTITUTO VERUS
CNPJ: 13.256.974/0001-82
FERNANDO ATHAYDE FILHO
DIRETOR PRESIDENTE

96. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS

NOME DA ENTIDADE: **INSTITUTO VERUS**

ESCOLA MATERNAL: **ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL CLEIDE RODRIGUES FAGUNDES**

SUPRI/Nº 008/2022

RECEITAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Repasse Contrato de Gestão (Custeio)	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	5.913.000,00
Repasse Contrato de Gestão (Investimento)	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	60.000,00
Repasse Programas Especiais													
TOTAL DE REPASSES	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	5.973.000,00
Rendimento de Aplicações Financeiras													
Reembolso de Despesas													
Obtenção de Recursos Externos													
Doações													

Demais Receitas														
TOTAL OUTRAS RECEITAS														
TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEL	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	5.973.000,00	
DESPESAS OPERACIONAIS														
1. RECURSOS HUMANOS - CLT	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	227.525,00	2.730.300,00	
1.1. Folha de Pagamento	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	1.422.865,44	
1.1.1 Administrativo / Assistencial	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	118.572,12	1.422.865,44	
1.1.2. Estagiários	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	48.000,00	
1.2. FGTS	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	9.485,77	113.829,24	
1.3. INSS (lançar funcionário + patronal)	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	34.222,11	410.665,32	
1.4. IRRF (descontado dos funcionários)														
1.5. PIS	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	1.185,72	14.228,64	
1.6. Contr. Sind. (Funcionário + patronal)														
1.7. Benefícios (Vale T. total, Cesta Básica, Assistência Médica, etc)	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	27.800,00	333.600,00	
1.8. Obrigações Trabalhistas Pagas (férias + 13º + rescisões pagas)	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	32.259,28	387.111,36	

2. RECURSOS HUMANOS (Autônomos e pessoa jurídica)	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	117.400,00	1.408.800,00
2.1. Autônomos														
2.2. Pessoa Jurídica														
2.3. Serviços de Supervisão	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	200.400,00
2.4. Serviços de Compras	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	16.200,00	194.400,00
2.5. Serviços Financeiros	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	15.400,00	184.800,00
2.6. Serviços Recursos Humanos	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	174.000,00
2.7. Gestão Administrativa	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	16.700,00	200.400,00
2.8. Capacitação	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	18.000,00
2.9. Serviços de Psicologia	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	18.000,00
2.10. Supervisão Pedagógica	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	168.000,00
2.11. Escrituração e Controle Fiscal	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	168.000,00
2.12. Judo	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	9.600,00
2.13. Expressão Corporal	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	9.600,00
2.14. Capoeira	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	9.600,00
2.15. Psico-Pedagoga	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	36.000,00

2.16. Música	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	18.000,00
2.17. Enc. sobre os serviços (somar as guias pagas)														
3. GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	76.761,25	921.135,00												
3.1. Mantimentos para refeições (café, almoço e jantar)	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	76.761,25	921.135,00
4. OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	20.463,75	245.565,00												
4.1. Material de Limpeza	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	5.500,00	66.000,00
4.2. Material de Escritório	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	42.000,00
4.3. Material de Manutenção														
4.4. Utensílios de Cozinha														
4.5. Diversos	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	9.000,00	108.000,00
4.6. Higiene Pessoal														-
4.7. Material Gráfico														-
4.8. Material Pedagógico	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	2.463,75	29.565,00
5. OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS	31.500,00	378.000,00												
5.1 Assistência Contábil	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	132.000,00

5.2. Assistência Jurídica														-
5.3. Prestação de Contas	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	72.000,00
5.4. Auditoria														
5.5. Portaria / Limpeza														
5.6. PCMSO/ Exames Médicos														
5.7. Manutenção														-
5.7.1. Predial e Mobiliário	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	24.000,00
5.7.2. Veículos														-
5.7.3. Elevador	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	18.000,00
5.7.4. Equipamentos de Informática														-
5.7.5. CFTV-Câmeras + Alarme	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	132.000,00
6. LOCAÇÕES DIVERSAS	5.000,00	60.000,00												
6.1. Aluguéis / Locações	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	60.000,00
7. UTILIDADES PÚBLICAS	12.600,00	151.200,00												
7.1. Telefonia/Internet	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	7.200,00
7.2. Água	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	72.000,00
7.3. Energia elétrica	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	72.000,00

8. COMBUSTÍVEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8.1. Combustíveis e Lubrificantes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. DESPESAS FINANCEIRAS E BANCÁRIAS	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	18.000,00
9.1. Juros													
9.2 Tarifas	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	18.000,00
10. OUTRAS DESPESAS													
10.1 Impostos e Taxas													
10.2. Outros Tributos													
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	492.750,00	5.913.000,00
11. DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	60.000,00
11.1. Bens e materiais permanentes													
11.2. Obras/Reformas													-
11.3. Investimentos	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	60.000,00
TOTAL DE DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	60.000,00
TOTAL GERAL DAS DESPESAS OPERACIONAIS + NÃO OPERACIONAIS	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	497.750,00	5.973.000,00

NOME DO RESPONSÁVEL PELA UNIDADE:	FERNANDO ATHAYDE FILHO
ASINATURA DO RESPONSÁVEL PELA UNIDADE:	

ESSE PROJETO TEM O PRAZO DE VALIDADE DE 90 (NOVENTA) DIAS, CONTADOS DA DATA DE ABERTURA DA SELEÇÃO PÚBLICA.

Barueri/SP, 09 de junho de 2022.

INSTITUTO VERUS
CNPJ: 13.256.974/0001-82
FERNANDO ATHAYDE FILHO
DIRETOR PRESIDENTE

97. DESCRIÇÃO DA DESTINAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

PREVISÃO DE VERBA MENSAL 100%			
Custeio de Pessoal CLT/PJ até 70%	R\$ 344.925,00	70,00%	Itens 01 e 02 da Planilha
Custeio de materiais / Custeio de Serviços até 29,5% (ex: manutenção/limpeza/portaria/hotelaria/etc...)	R\$145.361,25	29,50%	Itens 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 da Planilha (Exceto 4.8)
Material Pedagógico até 0,5%	R\$2.463,75	0,50%	Item 4.8 da Planilha
TOTAL	R\$ 492.750,00	100%	

98. CAPACIDADE TÉCNICA

99. BASE CURRICULAR BARUERI 2022